

Ana Sofia da Silva Amorim

2º Ciclo de Estudos em História e Património, Ramo de Mediação Patrimonial

Oporto British Guide. Aplicação móvel com conteúdos turísticos.

2014

Orientador: Professora Doutora Amélia Polónia

Coorientador: Mestre Alexandre Pinto

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/ Projeto/IPP:

Agradecimentos

Aos meus pais por todo o amor e constância e, também, pelas oportunidades que sempre
me têm proporcionado;

Aos meus avós, por serem tudo e mais do eu poderia desejar. Por terem estado e
continuarem a estar presentes, mimando-me como só os avós sabem.

À minha irmã, que não poderia ficar sem uma palavra, por que desde que me lembro,
sempre que olho por cima do ombro, ela está lá;

E ao Pedro, por vivermos a meias as nossas vidas.

A toda a minha família e aos meus amigos, os de sempre e os de agora, por partilharem
comigo esta experiência.

E claro,

À Professora Amélia Polónia, pela disponibilidade, pelos conselhos assertivos, pelo voto
de confiança, pelo apoio constante e pela amizade;

E ao Alexandre Pinto, orientador de estágio na iClio, que me proporcionou esta
experiência, pelo entusiasmo demonstrado no decorrer deste percurso.

Resumo

O presente relatório apresenta os resultados de um projeto apresentado no âmbito de um mestrado em História e Património e desenvolvido através de uma experiência profissionalizante que decorreu entre Novembro de 2013 e Julho de 2014 na empresa iClio, uma empresa de base tecnológica dedicada à produção de conteúdos na área da história, cultura e património.

O projeto pretendeu ser simultaneamente adequado ao âmbito da intervenção da instituição de acolhimento e uma resposta coerente às ambições de uma formação base na área da história e do património, em constante articulação com a mediação patrimonial.

A partir da conceção de um guia de viagem, em formato digital, cujos conteúdos têm por base o património associado à presença histórica da comunidade britânica na cidade do Porto, o produto final tem um duplo objetivo: procura contribuir para a divulgação da história local e promover um diálogo ativo entre o património britânico no Porto, visando, como público primordial, indivíduos de nacionalidade britânica.

Este é, portanto, um projeto de mediação, conjugado com as novas tecnologias de informação e comunicação, que adquirem uma importância crescente como instrumentos de divulgação, dinamização, promoção e proteção do património cultural.

Palavras-Chave: Aplicação Móvel; Guia de Viagens; Mediação Patrimonial; Património; Porto; Comunidade Britânica.

Abstract

This report outlines an academic project presented on the scope of a master program in History and Heritage, and developed by a vocational experience which took place between November of 2013 and July of 2014 at iClio, a technology based company dedicated to the creation and publication of content related to history, culture and heritage.

The project was intended to be at the same time suitable according to the range of intervention of the host institution and a coherent response to the ambitions of an educational background in history and heritage, in constant liaison with heritage mediation. Through the conception of a travel guide, in digital format, based on the heritage associated with the historical presence of the British community in the city of Porto, the aim of the final product is twofold. It intends to contribute to the dissemination of local history and to promote an active dialogue between the British heritage in Porto and a targeted audience of individuals of British nationality.

Therefore, this is a mediation project, combined with the new information and communication technologies, which acquired an increasing importance as tools for dissemination, promotion and protection of cultural heritage.

Key-Words: Mobile Application; Travel Guide, Heritage Mediation; Heritage, Oporto; British Community.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	2
RESUMO	4
ABSTRACT	5
1. APRESENTAÇÃO	9
1.1. OBJETO E OBJETIVOS DO TRABALHO	9
1.2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO	11
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA.....	13
2.1. MEDIAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL – CONCEITOS E ÁREAS DE AÇÃO	13
2.2. ESCOLHA E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DO ESTÁGIO – ICILIO E INTEGRAÇÃO DO ESTÁGIO NO PLANO DE AÇÃO E FILOSOFIA DA EMPRESA	18
3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA – A COMUNIDADE BRITÂNICA NO PORTO	20
3.1. MOTIVOS DA FIXAÇÃO – INCENTIVOS E ADVERSIDADES	21
3.2. A VIVÊNCIA DA COMUNIDADE – ESPAÇOS DO QUOTIDIANO	30
4. ANÁLISE DO MERCADO	45
4.1. TURISMO NO PORTO	51
4.2. PÚBLICO ALVO - A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS E ACESSO À INTERNET EM MOBILIDADE NO REINO UNIDO	54
5. PRODUTO	56
5.1. PONTOS DE INTERESSE – POINTS OF INTEREST (POI's)	56
5.1.1. <i>A seleção dos Pontos de Interesse e sua justificativa no âmbito do projeto.</i>	61
5.1.2. <i>Conteúdos Produzidos</i>	71
a) Alfândega Nova – New Customs House	71
b) Antigo Clube Inglês - Former British Club	71
c) Avenida dos Aliados – Allies Avenue.....	72
d) Barra do Douro – Douro Bar	74
e) Casa do Infante (Museu) – House of the Prince (Museum)	74

f) Casa Tait – Tait House	76
g) Cathedral – Cathedral	76
h) Caves de Vinho do Porto (Cais de Gaia) - Port Wine Cellars (Gaia Quay) .	78
i) Cemitério Inglês e Igreja de Saint James – English Cemetery and Church of Saint James	80
j) Estação de São Bento - São Bento Train Station.....	81
k) Feitoria Inglesa – British Factory House.....	82
l) Hospital Geral de Santo António - General Hospital of Santo António.....	83
m) Jardins do Palácio de Cristal – Crystal Palace Gardens	84
n) Mercado Ferreira Borges – Ferreira Borges Market	85
o) Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular - Monument to the Heroes of the Peninsular War.....	86
p) Mosteiro da Serra do Pilar – Monastery of Serra do Pilar.....	87
q) Museu do Vinho do Porto – Port Wine Museum	89
r) Museu Nacional Soares dos Reis – Soares dos Reis National Museum	89
s) Oporto British School.....	90
t) Oporto Cricket and Lawn Tennis Club	91
u) Palácio da Bolsa – Stock Exchange Palace	92
v) Palácio dos Carrancas – Carrancas Palace	93
w) Parque de Nova Sintra – Nova Sintra Park.....	94
x) Praça da Ribeira – Ribeira Square.....	94
y) Praça do Infante D. Henrique – Infante D. Henrique Square	96
z) Praia dos Ingleses (Área da Foz do Douro) – English Beach (Foz do Douro Area)	97
aa) Quinta de Villar d’Allen – Villar d’Allen Estate	98
bb) Rua Nova dos Ingleses – New English Street.....	99
5.2. GEO SNIPPETS	100
5.2.1. Conteúdos produzidos.....	102
a) Cadeia da Relação – Centro Português de Fotografia – Court of Appeal - Portuguese Center of Photography	102
b) Casa da Música – Music House.....	103
c) Cemitério do Prado do Repouso – Prado do Repouso Cemetery	104
d) Edifício Vodafone - Vodafone Head Office.....	104
e) Forte de São Francisco Xavier (Castelo do Queijo) - São Francisco Xavier Fort (Cheese Castle)	105

f) Igreja de São Lourenço – Church of São Lourenço	106
g) Igreja e Torre dos Clérigos – Clerics’ Church and Tower	106
h) Igreja Monumento de São Francisco - Church of São Francisco	108
i) Jardim de João Chagas (Jardim da Cordoaria) – João Chagas Garden (Cordoaria Garden).....	109
j) Jardim do Passeio Alegre – Passeio Alegre Garden.....	109
k) Livraria Lello & Irmão - Lello & Irmão Bookshop.....	110
l) Molhe e Farolim de Felgueiras - Felgueiras Quay and Beacon	111
m) Parque da Cidade - City Park.....	111
n) Parque e Museu de Arte Contemporânea de Serralves – Serralves Park and Museum of Contemporary Art	112
o) Passeio e Jardim das Virtudes – Virtudes Sidewalk and Garden	113
p) Pérgola – Pergola.....	114
q) Ponte de D. Maria Pia – D. Maria Pia Bridge	115
r) Ponte Luís I – Luís I Bridge	115
s) Praça da Batalha – Batalha Square	116
t) Praça de Gomes Teixeira (Reitoria da Universidade do Porto) - Gomes Teixeira Square (Rectory Building)	116
u) Quarteirão da Rua da Galeria de Paris - Galeria de Paris Quarter	117
v) Sinagoga Kadoorie Mekor Haim - Kadoorie Mekor Haim Synagogue	118
w) Zona de São Lázaro – São Lázaro Quarter	119
6. CONCLUSÃO.....	120
FONTES.....	122
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	125
WEBGRAFIA.....	131

1. Apresentação

1.1. Objeto e objetivos do trabalho

A apresentação deste projeto e relatório de estágio curricular representa o culminar de um percurso de fundamento teórico e prático, associado ao desenvolvimento de um projeto de estágio desenvolvido no âmbito do Mestrado em História e Património, lecionado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este relatório diz respeito a um estágio que decorreu entre Novembro de 2013 e Julho de 2014, num total de quatrocentas horas, na empresa *iClio*. O projeto teve orientação científica interna da Professora Doutora Amélia Polónia e orientação externa e supervisão de estágio do CEO e cofundador da instituição de acolhimento, o Mestre Alexandre Pinto¹.

A frequência do Mestrado em História e Património facultou-nos formação académica ao nível dos diferentes planos que constituem as áreas científicas de História e Património, tendo proporcionado as bases requeridas por uma especialização na área mais específica de Mediação Patrimonial.

Em conjugação com a entidade de acolhimento deste estágio, a empresa *iClio*, escolheu-se, como produto final do presente projeto, o desenvolvimento de um áudio-guia que combina localização GPS, tempo disponível para efetuar uma visita turística orientada e pontos de interesse associados à presença britânica na cidade do Porto. Este produto pretende distinguir-se da tradicional abordagem generalista deste tipo de conteúdos e ofertas.

Pelas características dos conteúdos disponibilizados, este produto destina-se primordialmente ao público britânico, nação com a qual a cidade manteve estreitas relações na longa duração. Esta opção não remete unicamente para uma escolha de fundamento histórico, mas é também sustentada, na atualidade, pela consistente presença turística de cidadãos britânicos em solo nacional e, mais especificamente, na cidade do Porto. Estas questões serão abordadas de forma mais detalhada numa fase posterior deste relatório.

O crescente acesso facilitado a tecnologias de informação e comunicação (TIC) revolucionou todo o processo de mediação e o modelo de comunicação utilizados. Os novos meios de comunicação são uma parte inseparável do nosso quotidiano e um meio através do qual as novas gerações interagem. A consolidação dos meios de comunicação de massa, a superação das barreiras culturais e nacionais e, como consequência disso, a globalização, estão fortemente ligadas ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e à consolidação do mundo digital, pontuado pelos mais diversos produtos digitais, que se

¹ Investigador Colaborador, CEIS20 – Universidade de Coimbra.

querem de elevada qualidade científica, mas de imediata e dirigida interação com públicos-alvo bem definidos.

Consideram-se produtos digitais todos aqueles que podem ser codificados em formato digital. O termo ganhou grande visibilidade em consequência dos aperfeiçoamentos tecnológicos nessa área. As novas tecnologias permitiram aperfeiçoar as comunicações com o público, conseguindo um grau de atenção que seria impossível de atingir com os meios ditos convencionais. A grande vantagem destas novas aproximações prende-se com a capacidade de alcançar públicos remotos e com as características interativas do meio, que permitem uma aproximação entre os vários elementos envolvidos.

Uma oferta multimédia concertada e coerente pode completar a mediação humana e possibilitar uma abordagem diferenciadora dos conteúdos. A Internet, as redes sociais e os recursos multimédia permitem criar e manter uma relação diferente com o público. Porém, ainda que os meios tecnológicos sejam um dos elementos chave do projeto desenvolvido e operem como objetos mediadores, o que de facto promove a comunicação entre o utilizador do produto e os objetos e locais patrimoniais a visitar são, efetivamente, os conteúdos, a mensagem que é passada através desses meios tecnológicos. Assim, os meios são unicamente o canal através do qual a mediação ocorre, mas não o ato de mediação *per se*, pois esse resulta da interpretação e comunicação operada pelos indivíduos, humanos, produtores e comunicadores da informação. A mediação é e sempre será, cremos, um processo humano.

Os guias turísticos têm sido frequentemente reconhecidos pelo seu papel mediador entre a cultura local e os visitantes. A expansão do turismo tende para uma polarização crescente entre esses dois elementos. Por isso, estes mediadores culturais tornam-se o meio através do qual o contacto entre estes grupos é gerido.

Viajar, no nosso tempo, tornou-se mais fácil. Tornou-se também mais global, rápido e acessível. Estas alterações fomentaram a necessidade de elaboração de novos guias turísticos, com características distintas das dos seus antecessores e adaptados às necessidades contemporâneas do mercado. Assim, todos eles surgiram do reconhecimento de uma necessidade do mercado não correspondida até então, tendo sabido adaptar-se às circunstâncias específicas do momento da sua produção.

Desta forma, eles surgem como o produto de ações de mediação por vezes conjugadas com os novos meios de informação e comunicação, adquirindo uma importância crescente como instrumentos de divulgação, dinamização, promoção e proteção do património cultural.

Na era das tecnologias digitais, o papel e o significado do património devem ser repensados como algo que é global, fluido, baseado em conteúdos, tecnologias e relacionado com setores e processos culturais mais alargados.

1.2.Estrutura do relatório

O presente relatório encontra-se dividido em duas partes, cuja complementaridade permite dar a conhecer as várias etapas resultantes do trabalho de pesquisa levado a cabo, da experiência de estágio e do desenvolvimento do produto final.

Numa primeira parte procura-se estabelecer o objeto e objetivos deste trabalho, clarificando o âmbito da sua realização num contexto de mediação patrimonial. Segue-se um capítulo destinado à contextualização do espaço empresarial em que se desenvolveu o estágio, a iClio, especificando-se o seu âmbito de ação e de que forma o projeto desenvolvido se enquadra na filosofia da empresa.

É feita depois uma abordagem ao conceito de mediação, as suas várias dimensões, e a sua particular aplicabilidade no âmbito do setor do património e turismo cultural. Estes são aspetos essenciais à compreensão do projeto, cujo produto final se pretendeu que fosse um instrumento mediador, em simultâneo adaptado à filosofia da empresa de acolhimento, assim se justificando a pertinência da associação operacional estabelecida. Procurou-se também dedicar um subcapítulo à contextualização do projeto e a sua pertinência no âmbito do ramo de Mediação Patrimonial do Mestrado em História e Património em que se desenvolveu.

Considerando que os conteúdos do produto elaborado remetem para uma presença inglesa na cidade do Porto, procuramos saber de que forma a presença dessa comunidade se fez sentir no quotidiano da cidade, desde os primeiros momentos da sua fixação, bem como o modo como nele participavam e o rasto físico que essa presença foi perpetuando na paisagem da cidade. Este serviu de núcleo informativo ao desenvolvimento deste produto.

Numa segunda parte remetemos para a componente física do produto e a sua posição num contexto de mercado. Esta componente integra uma breve contextualização à emergência das tecnologias móveis e em particular das *aplicações* direcionadas para o setor de viagens e turismo, no qual se inclui o produto que desenvolvemos. Focamo-nos naquelas que são as características do mercado, estabelecendo um paralelo face à tecnologia inerente ao produto desenvolvido e de que forma este responde às necessidades detetadas no mercado.

Considerando a cidade do Porto como o palco central que fomentou o desenvolvimento do produto, e onde a sua utilização prática ocorrerá, determinamos como necessária a abordagem do panorama turístico da cidade, focando-nos naqueles que são os seus principais produtos e mercados estratégicos, justificando uma vez mais a pertinência do desenvolvimento do produto que agora apresentamos num contexto eminentemente prático.

Consideramos igualmente necessário estabelecer um estudo prévio das comunidades *online*, às quais este produto se dirige especificamente, no sentido de conhecer as suas necessidades, mas também as suas limitações face aos meios tecnológicos a utilizar. Desta

forma, destinamos um subcapítulo ao reconhecimento do público ao qual o produto desenvolvido se dirige, os britânicos, e a sua disponibilidade face aos meios primordiais de acesso ao mesmo.

A última parte deste relatório é destinada inteiramente ao produto propriamente dito, no qual expomos, não só os conteúdos incluídos no mesmo, mas também os diferentes aspetos funcionais da *aplicação* que tivemos de considerar.

Por fim, procura-se, em conclusão, fazer uma análise da experiência, enunciando aqueles que foram os seus aspetos mais enriquecedores e os seus principais condicionantes.

2. Apresentação do projeto - contextualização teórica e prática

2.1. Mediação Patrimonial e Turismo Cultural – conceitos e áreas de ação

A Mediação Patrimonial é uma área transversal que contempla uma base de investigação científica e a sua aplicação prática àqueles que são os produtos de mediação. É, portanto, essencial, no âmbito da Mediação Patrimonial, adquirir fluência na componente de investigação, mas também transitar para a aplicação efetiva dos conhecimentos adquiridos.

A gestão do património remete para um conjunto de ações programadas com o objetivo de conservar e regular o seu uso, adequando-se às exigências contemporâneas. Essas ações variam em função do paradigma que as orienta.

O património e a sociedade estão em constante interação, pautada pela criação de ligações entre as esferas política, social e cultural. Nesse processo de interação, frequentemente se reconhece a necessidade de um terceiro elemento, cuja ação comporta uma componente relacional e de regulação das interações. A esse processo, mediante o qual se passa de um termo inicial a um termo final, numa sequência de elos intermediários, dá-se o nome de mediação.

O primeiro sentido comum do termo mediação remete para uma interposição destinada a pôr de acordo partes que têm um diferendo, comportando assim uma ideia de conciliação ou de reconciliação. (Davallon, 2007:5-6) Este termo tem sido progressivamente utilizado por um maior número de atores na área da mediação patrimonial e passou a cobrir um espectro mais alargado de práticas.

Hoje somos obrigados a repensar a mediação como um processo em que figuram diferentes compromissos, e a considerar o posicionamento específico de todos aqueles envolvidos nesses compromissos. Como Roger Silverstone (1999) escreve, mediação envolve uma associação de diferentes significados. Por esse motivo, «requires us to think of mediation as extending beyond the point of contact between media texts and their readers or viewers. It requires us to reconsider it as involving producers and consumers of media in a more or less continuous activity of engagement and disengagement with meanings which have their source or their focus in those mediated texts, but which extend through, and are measured against, experience in a multitude of different ways» (1999:13 citado por MacDonald, 2006:122)

A mediação é frequentemente encarada como uma ponte que «permite a relação entre dois pontos que, de alguma forma, estão impedidos de interagir por obstáculos e empecilhos» (Almeida Júnior, 2008:3 citado por Rodrigues; Crippa, 2011a).

Das muitas tentativas para teorizar o conceito de mediação, um dos mais influentes é o *modelo encoding/decoding* de Stuart Hall (1980). Ele implica considerar os significados que os produtores tentam codificar e os significados que o público deduz a partir destes.

Particularmente importante é o reconhecimento de Hall de que pode haver uma disjunção entre os significados que os produtores pretendem transmitir e aqueles apreendidos pelo público. Ao fazer isso, ele abriu o caminho para que as audiências fossem reconhecidas como uma parte ativa do processo de comunicação. (Rodrigues; Crippa, 2011b)

Sob outro ponto de vista, Rasse afirma que «tudo pode ser mediação» (Rasse, 2000, citado por Rodrigues; Crippa, 2011a:55), surgindo como um processo de comunicação que envolve o sujeito transmissor e o recetor. Nesta visão mais ampla de mediação, Rasse defende uma perspetiva individualizante da mesma, na qual cada sujeito possui características próprias que devem ser atendidas no decorrer deste processo. Porém, assume que, apesar de esta ser a posição para a qual o processo de mediação deve caminhar, ainda se encontra muito distante da realidade.

«Detenhamo-nos [agora] na mediação cultural. [Ela] pode ser definida, sem dúvida, a um nível funcional: visa fazer aceder um público às obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir um interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro.» (Davallon, 2007:4)

Numa perspetiva complementar, Teixeira Coelho (2004:248, citado por Rodrigues; Crippa, 2011a:54) pensa a mediação, sob uma perspetiva cultural, como um «processo (...) cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte».

A mediação cultural surgiu pela primeira vez em museus e bibliotecas, um setor que tradicionalmente se preocupa com a transmissão de conhecimentos e procura providenciar experiências aos seus visitantes através do acervo de que dispõe. A prática foi assim, inicialmente vista na perspetiva clássica de divulgação da cultura e do património. Nas políticas culturais que foram desenvolvidos na década de 60, a mediação cultural foi concebida nos moldes da democratização da cultura, no âmbito da qual maximizar a acessibilidade às produções culturais se tornou o objetivo principal. (Culture pour tous, s.d.)

Do ponto de vista histórico, esta é uma conceção próxima do processo de constituição do Estado-Providência do Pós Segunda Guerra Mundial, no âmbito do qual a cultura foi incluída entre as áreas de atuação que deviam estar sobre a alçada do Estado. (Henriques, 2002:66-67 citado por Quintela, 2011:66). Almeida (2009:198 citado por Rodrigues; Crippa, 2011b) salienta que pode ser prematuro falar num processo de “democratização do acesso à informação cultural” mas, em contrapartida, é evidente «que o processo em curso descortina possibilidades inéditas e promissoras nesse sentido».

Essas ações culturais evoluíram gradualmente para intervenções destinadas a promover a participação dos cidadãos. Isto porque se tornou claro que as estratégias tradicionais de democratização cultural não funcionavam enquanto ações desconectadas da realidade social das comunidades envolvidas. (Culture pour tous, s.d.)

Também nas últimas três décadas, no panorama português, «o tema da mediação cultural readquiriu muita relevância nos discursos políticos e programáticos que apelam à formação e atração de públicos para as artes e a cultura», generalizando-se a ideia de que o acesso à cultura deve ser encarado como um «importante instrumento de reforço da integração e coesão social.» (Quintela, 2011:63-64)

A mediação deve evoluir e afastar-se de uma relação vertical que se cria entre a instituição e os seus visitantes, na qual as instituições culturais se afirmam como órgãos tutelares das questões culturais, com a competência para definir qual a informação que deve ser transmitida sobre os bens culturais que medeiam. Esses formatos devem agora atender às expectativas de um público que pretende desenvolver relações horizontais e descentralizadas, tornando-se ele próprio mais flexível e participativo. (Henry, 2010). Assim, os atores sociais, entendidos tradicionalmente como seres passivos, passam, agora, a ocupar um novo lugar no campo da comunicação, num processo em que os profissionais da cultura devem passar a «dominar as novas técnicas participativas, no sentido do compromisso cívico ativo» (Senra, 2013:29).

Apercebemo-nos, através desta exposição, de como é amplo o conceito de mediação e o seu raio de aplicabilidade. «A ideia de mediação acaba por cobrir coisas muito diferentes entre si, que incluem as que vão das velhas conceções de “atendimento ao usuário”, à atividade de um agente cultural em uma dada instituição – museu, biblioteca, arquivo, centro cultural; à construção de produtos destinados a introduzir o público num determinado universo de informações e vivências (arte, educação, ecologia, por exemplo); ao jornalismo cultural; à divulgação científica; à elaboração de políticas de capacitação ou de acesso às tecnologias de informação e comunicação, etc.» (Crippa; Almeida, 2011b:192)

Efetivamente, o crescente acesso facilitado a tecnologias de informação e comunicação (TIC) revolucionou todo o processo de mediação, bem como o modelo de comunicação utilizado e as formas de inventariar, catalogar e gerir as várias manifestações culturais. (Senra, 2013:18). Os novos meios de comunicação são uma parte inseparável do nosso quotidiano e um meio através do qual as novas gerações interagem. Desse modo, as instituições têm necessariamente de se adaptar aos novos meios de comunicação *online* num futuro próximo, de modo a acompanhar as suas comunidades. (Senra, 2013:121)

«Com o uso dos computadores ligados à rede de Internet, os processos de mediação devem ser repensados, observando a maior autonomia dos sujeitos quanto à escolha de rumos a serem tomados diante dos produtos culturais.» (Rodrigues; Crippa, 2011a:59)

O recurso a esta tecnologia deve ser, por isso, um meio de ultrapassar barreiras, alcançar um público mais extenso e oferecer ao utilizador uma experiência mais completa, e não apenas uma alternativa à visita tradicional.

É necessário repensar a forma como as comunidades interagem com o património e de que forma este contribui para a criação de identidades locais e nacionais. Esta é uma noção em constante atualização, capaz de incorporar as dinâmicas da comunidade e não desconectada dos contextos políticos, económicos, culturais e sociais que os dominam.

Estes desenvolvimentos têm o potencial de contribuir para uma experiência mais pessoal, democrática e ativa dos indivíduos e comunidades com o património. Em consequência da progressiva apropriação dos núcleos patrimoniais classificados segundo uma nova lógica ligada à indústria cultural, os territórios passam a integrar deliberadamente um mercado mundial, gradualmente absorvido pelo mercado do turismo. Por meio da indústria cultural, em relação próxima com o turismo, o território transformou-se, e com ele os diversos bens culturais.

A readaptação é um fenómeno essencial à natureza humana e o aproveitamento de bens culturais em prole de necessidades contemporâneas é um paradigma já antigo. Com o aproximar da era industrial, desencadeou-se um processo de transformação que contribuiu para uma reversão da hierarquia de valores relativamente à cultura. A revolução industrial, enquanto movimento mais ou menos planetário, veio acelerar e em simultâneo generalizar as iniciativas para a proteção e preservação do património cultural. Não devemos esquecer que, tal como hoje, o século XIX, e ainda o final do século XVIII, testemunharam um significativo incremento do ritmo de mudança que despertou junto das comunidades o sentido de necessidade de preservação do antigo. (Choay, 1999:127).

Os Nacionalismos, «movimento[s] ideológico[s] que procura[m] alcançar e manter a autonomia, unidade e identidade para uma população que alguns dos seus elementos pensam constituir uma ‘nação’ actual ou potencial» (Smith, 1991:73 citado por Sobral, 1999:72), emergem durante o mesmo período e concedem novos significados a estes testemunhos. As culturas nacionais são construídas para criar identidades nacionais. Apropriando-se do património cultural, utilizaram-no como unidade identitária no contexto de um território, uma cultura e um povo, no fundo, como objeto unificador e estruturante da construção nacional, numa tentativa de fomentar sentimentos de identidade e representação coerentes. (Lowenthal,

1990:42). «The past is integral to our sense of identity; ‘the sureness of “I was” is a necessary component of the sureness of “I am”»». (Wyatt, 1964:319 citado por Lowenthal, 1990:41)

Assim, reinterpretemos esses registros de modo a torná-los mais compreensíveis e a que justifiquem as atitudes e ações do presente. O passado valida essas mesmas atitudes e ações, confirmando-as pela sua semelhança àquelas realizadas no presente. Em paralelo, deliberadamente alteramos o património de modo a conceber uma melhor e mais completa expressão desse passado. (Lowenthal, 1990:325). As antiguidades foram sendo, dessa forma, alvo de um enorme esforço de recenseamento e conceptualização, registando-se uma renovação iconográfica da antiguidade que fortalece o seu significado e facilita a sua entrada na memória. É durante este período que as antiguidades, a arte e os monumentos começam a ser encarados sob um outro ponto de vista, adquirindo crescente importância e valorização. (Choay, 1999:83)

No culminar desse processo surge a UNESCO. Criada no Pós-Segunda Guerra Mundial, teve na sua génese o objetivo de «contribuir para a paz, desenvolvimento humano e segurança no mundo, promovendo o pluralismo, reconhecendo e conservando a diversidade, promovendo a autonomia e a participação na sociedade do conhecimento» (UNESCO, n.d.), tendo iniciado a sua intervenção no âmbito patrimonial durante os anos sessenta, despoletada pela questão do património monumental núbio.²

A propósito desta situação surge, a partir dos anos 60, uma série de contestações e debates relativamente às medidas aplicadas na preservação dos bens culturais, que provocavam um distanciamento entre as instituições de preservação e as comunidades.

As diretrizes oficiais impulsionadas por esta instituição, a par de outras emitidas no âmbito do ímpeto conservacionista que marcou de forma decisiva todo o século XX, vieram direcionar e orientar as intervenções feitas sobre o património. A conservação do património depende, hoje mais do nunca, não apenas da sua preservação num contexto histórico “fossilizado”, mas também de uma coerente economia logística. «A reutilização [surge assim como a] forma mais paradoxal, audaciosa e difícil de valorização patrimonial» (Choay, 1999:191). Atualmente, a rentabilização é parte integrante dessa mesma reutilização e difusão, que constituem um denominador comum das várias modalidades de valorização do património, como refere Françoise Choay (1999).

² Refere-se à realocização dos Monumentos Núbios ameaçados de imersão pela construção da barragem de Aswan (Egipto).

2.2. Escolha e caracterização da instituição de acolhimento do estágio – iClio e integração do estágio no plano de ação e filosofia da empresa

Tendo em conta este novo e mais recente conceito e dinâmica de mediação patrimonial, e inseridos num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, cresce a necessidade de complementar a formação académica com outro tipo de mais-valias, que acrescentem valor diferencial. Neste contexto, os estágios curriculares assumem um papel fundamental, fazendo a aproximação entre o meio universitário e o universo empresarial, proporcionando uma experiência enriquecedora junto do universo laboral que se pretende integrar. Isto significa que, além da possibilidade de contacto e adaptação ao meio laboral, adquire-se também experiência prática naquelas que serão as tarefas futuras a desempenhar.

A possibilidade de integrar uma experiência profissionalizante que em simultâneo abarcasse o plano da investigação e da criação de novos produtos fez com que escolhesse a iClio como instituição de acolhimento do projeto que nos propúnhamos desenvolver. A iClio é uma empresa de produção e edição de conteúdos na área da História, Cultura e Património, que foca a sua atividade na conceção de produtos para os novos *media*, propondo a criação de meios de ligação entre os conteúdos e a tecnologia.

O projeto de maior complexidade e projeção desenvolvido pela empresa é o *Just in Time Tourist – Jitt*, um áudio-guia que combina localização GPS, tempo disponível e pontos de interesse, procurando corresponder à crescente versatilidade das plataformas tecnológicas e requisitos dos utilizadores.

Amplamente associada ao conceito de mediação, a atividade da empresa transporta-nos para um processo através do qual se estabelece um intermediário que permite diminuir o distanciamento entre os produtos culturais e o potencial consumidor.

Um estágio nesta instituição afigurou-se, portanto, como uma excelente oportunidade de pôr em prática a componente teórica adquirida durante o percurso académico cursado. Em simultâneo, a integração num grupo de trabalho e a interação com equipas multidisciplinares, que conjugam áreas tão variadas como a História, Ciências da Comunicação, Ciências da Informação, Engenharia Informática, *Design* de Comunicação, entre outras, promoveram um processo enriquecedor e proveitoso no âmbito do desenvolvimento pessoal e profissional. As sucessivas etapas a ser percorridas compreenderam não só a compreensão dos aspetos tecnológicos inerentes ao desenvolvimento do produto, mas focaram-se, principalmente, no complexo processo que constituiu a elaboração de conteúdos culturais, desde o alcance da informação pretendida, à articulação e aglutinação dos conteúdos e construção de uma linguagem condizente com aqueles que são os propósitos da sua elaboração.

O estágio consistiu da integração na equipa de trabalho, compreendendo os princípios que a orientam, como se organiza e funciona o seu campo de ação. O estágio incluiu desenvolver trabalho individual em articulação e no âmbito daquelas que são as tarefas e projetos integrados do grupo, o que permitiu conhecer e assimilar práticas e metodologias, contribuindo com investigação própria, que se desenvolveu e converteu em aplicações reais.

Como parte integrante da equipa, tive ainda a possibilidade de realizar tarefas práticas no âmbito daquela que é a atividade quotidiana da empresa e assistir a reuniões, com incursões regulares às instalações físicas da empresa, que fomentaram o contacto e a colaboração com outros membros da equipa.

A implementação do projeto em todas as fases do seu desenvolvimento foi constantemente monitorizada, de forma a harmonizar-se e a aproximar-se das expectativas dos potenciais consumidores, não devendo esquecer-se que os recursos multimédia são apenas um mecanismo a partir do qual se enriquece a experiência do visitante, um canal através do qual o processo de mediação pode ser mais assertivamente empreendido.

A frequência do programa de estágio permitiu assim beneficiar daquele que é o *know-how* da instituição, e em simultâneo acomodar os conhecimentos adquiridos ao longo da frequência curricular do Mestrado em História e Património, adequando-os às necessidades da instituição de acolhimento. Em simultâneo, pretendi também, através da contribuição prestada, acrescentar valor à própria instituição por meio do trabalho desenvolvido. Um programa de estágio pressupõe precisamente uma relação simbiótica da qual ambas as partes devem retirar benefícios, pelo que nos cabe, também a nós, estagiários, contribuir para o fomento da instituição de acolhimento.

3. Contextualização histórica – a comunidade britânica no Porto

O Porto foi lugar de residência prolongada de colónias de estrangeiros, entre as quais a mais significativa e privilegiada era certamente a inglesa. Mas existiria efetivamente uma comunidade inglesa no Porto, enquanto tal? O conceito de comunidade refere-se à qualidade daquilo que é comum, evocando sensações de solidariedade, identidade e experiências partilhadas. (Peruzzo; Volpato, 2009:140) O distanciamento espacial não é um impedimento à organização de uma comunidade. «O sentimento de pertencimento, elemento fundamental para a definição de uma Comunidade, desencaixa-se da localização: é possível pertencer à distância» (Palácios, 2001:7 citado por Peruzzo; Volpato, 2009:143).

Nesse sentido, a territorialidade assume um carácter simbólico. «A localidade geográfica passa a não ser considerada característica intrínseca de uma comunidade porque mesmo à distância, pode-se sentir parte» (Peruzzo; Volpato, 2009:143).

O que distingue verdadeiramente uma comunidade de outra é a «perceção partilhada pelos [seus] membros da homogeneidade social do *Nós* por oposição a *Ele*» (Cerulo, 1997:387 citado por Peralta; Anico, 2006:2). A consciência daquilo que é comum e diferente faz-se por comparação ao outro, ou seja, a comunidade inglesa distingue-se pelas características que a separam da comunidade envolvente.

Como Elsa Peralta e Marta Anico salientam, «as informações [que] utilizamos para nos categorizarmos a nós e aos outros (...) são-nos dadas pelos símbolos e as representações de pertença e é através deles que assinalamos a semelhança e a diferença» (Peralta; Anico, 2006:2). Precisamente, a comunidade inglesa no Porto mantinha coesão, características comuns e um estilo de vida próprios, que o distanciamento linguístico e religioso reforçavam, aspetos que em simultâneo a uniam internamente e a diferenciavam do exterior.

O entendimento sobre esta comunidade passa, também, pela compreensão do seu protagonismo interno, na cidade do Porto, o que nos remete para as ligações que a uniam ao comércio, em geral, e ao comércio exportador de vinhos em particular. O comércio era uma das atividades económicas mais importantes da cidade e as trocas com o Reino Unido, desde cedo um dos principais parceiros comerciais de Portugal, ocupavam um lugar cimeiro. Na verdade, o vinho, exportado da cidade do Porto, era, desde os séculos XVII e XVIII, o produto de maior destaque no contexto comercial portuense, e o seu trato era maioritariamente dominado pelos britânicos (Cardoso, 2005:1)

Pelo menos desde o século XVIII, a maioria dos britânicos instalados no Porto dedicava-se à exportação de vinho do Douro para Inglaterra, assim como à importação de artigos variados, alguns deles essenciais ao comércio vinícola. A variedade de géneros afetos

à exportação e importação, dos quais se destacam os produtos agrícolas, indústrias e têxteis, com especial importância para estes últimos, contribuía para fixar a comunidade na cidade.

3.1. Motivos da fixação – incentivos e adversidades

Em termos de criação do polo urbano do Porto, o principal estímulo para o seu desenvolvimento, e momento fundamental do vetor que conduz à atribuição do foral à cidade, prende-se com a transferência do bispado da paróquia rural de *Magnetum* (Meinedo, Lousada) para o centro urbano do Porto, algures entre os anos de 572 e 589. (Silva, A. C., 1994:101) O surgimento destas dioceses prendia-se com a necessidade de ocupar de forma mais consistente um vasto território, rodeado por muitas paróquias arianas, ainda que não só, como veremos. A sede episcopal de *Magnetum*, de existência episódica, surge referenciada no II Concílio Bracarense em 572, desaparecendo enquanto tal no III Concílio de Toledo, em 589, onde já se faz referência a um bispo portugalense.

Com o fim da reconquista, a cidade perde a função de «ponto de concentração e passagem essencial, lugar de partida do expansionismo e do repovoamento meridional», que no passado lhe permitiu despontar. Assumiu, no entanto, um outro papel na reorganização do poder regional e do espaço reconquistado sob a tutela de uma nobreza condal. Em 1113 a sede episcopal portugalense é atribuída a D. Hugo, um francês que o bispo de Compostela, Diego Gelmírez, promoveu, tendo crescido na hierarquia das honrarias entre os cónegos compostelanos. Beneficiando da união política entre D. Teresa e o bispo compostelano, o prelado engrandeceu a diocese, dilatando a área diocesana que lhe correspondia, procurando enobrecer-se no acrescentamento da sua cidade. (Almeida, 2010:26). Como Paula Cardoso Almeida (2010) indica, enquanto cidade episcopal, o Porto tinha muita visibilidade, já que fazia parte do circuito de peregrinação que desembocava em Santiago de Compostela.

Os registos mais antigos relativos à existência de habitações no Porto dizem respeito a prédios situados, não só na Ribeira e imediações da ermida de S. Nicolau, mas sobretudo dentro da cerca do castelo e áreas circundantes, no alto da Pena Ventosa. Subsequentemente, surgem aquelas construídas entre a Ribeira e Miragaia, e depois as do morro chamado da Vitória. Cedofeita, Foz, Aldoar, Ramalde, Nevogilde, Paranhos e Campanhã ficavam dispersas e distantes do centro, e Santo Ildefonso não era mais do que uma ermida. A cidade circunvalada, que tudo isto inclui, é um produto tardio. (Sousa, 1994:130-131) Estas conclusões harmonizam-se com aquelas formuladas por Damião Peres e Mendes Correia, enunciadas nas obras «História da Cidade do Porto» e «As Origens da Cidade do Porto», respetivamente.

Gradualmente, o Porto cidade estende-se para lá dos limites da muralha, projetando-se para o rio, reflexo evidente do dinamismo comercial e marítimo crescente. Como Armindo de Sousa assinalou assertivamente: «O Porto cumpre-se junto ao rio. Já não é a “vila do bispo”» (Sousa, 1994:135). O foral manuelino atribuído à cidade em 1517 vem confirmar precisamente isso, apresentando-nos uma outra dimensão da vida quotidiana da comunidade, produto de um período durante o qual a cidade do Porto se assume, «de forma inequívoca, como a segunda cidade do país» (Patriarca, 2010:5).

As várias disposições do diploma adquirem uma dimensão fiscal distante da simplicidade do passado, tornando-se mais complexo o quadro tributário concelhio, à medida que se afasta de uma dimensão essencialmente direcionada para a ocupação e exploração agrícola do solo registada no primeiro diploma. Esta centra-se agora, com maior pormenor, na exploração dos recursos do rio e do mar, mas também nos tributos a pagar pela circulação e transação de bens dentro do perímetro da cidade. (Patriarca, 2010; Garcia; Silva, 2001) Foi precisamente este contexto comercial que, pela sua rentabilidade crescente, atraiu mercadores estrangeiros, nomeadamente ingleses, que gradualmente se implementaram na cidade. Por estes motivos encontramos a comunidade britânica fixada, em particular na zona Ribeirinha da cidade, próxima ao Rio Douro, base da atividade mercantil na cidade.

Em 1611, segundo relatos de um mercador espanhol, a cidade do Porto era já ostensivamente mercantil, equiparando-se nesse aspeto à capital.³ O trato vinícola representava uma parte significativa dessa atividade e as suas receitas fiscais permitiram cobrir, até 1640, as exigências feitas pelos Filipes para a defesa das possessões ultramarinas tendo, mais tarde, contribuído para o subsídio das guerras da Restauração. (Cardoso, 2010:39)

Pela sua rentabilidade, o comércio vinhateiro foi atraindo mercadores estrangeiros, nomeadamente ingleses e holandeses, que gradualmente se afirmaram nesta atividade. Em simultâneo, instalaram-se na cidade um número crescente de produtores de vinho da região do Douro, que o declaravam e vendiam a um número cada vez mais significativo de vendeiros e taberneiros.

A presença dos ingleses impunha-se face à dos restantes mercadores estrangeiros, situação explicada pelos privilégios que lhes foram garantidos num período imediatamente posterior a 1640, quando Portugal procurou recuperar as alianças que o uniram no passado a Inglaterra. Numa desproporção de tratamento que privilegiava a Inglaterra em detrimento dos interesses nacionais, o tratado de 1642 garantia à marinha mercante inglesa o acesso aos portos portugueses na Europa, Ásia e África, e obrigava Portugal à compra de navios ingleses,

³ Referência a uma «segunda Lisboa» (Cardoso, 2010:39).

caso houvesse necessidade de os adquirir no exterior, concedendo simultaneamente privilégios aos mercadores ingleses residentes em Portugal. Porém, este primeiro tratado não teve um reflexo imediato na solução dos problemas internos que a Inglaterra viveu até à morte de Carlos I, tendo sido posteriormente retomadas as negociações, que motivaram discórdias entre os dois países e colocaram em risco a recuperação da «velha aliança» (Cardoso, 2010:39).

O tratado de 1654, com Cromwell, introduziu novas cláusulas que reforçaram os interesses ingleses, garantindo-lhes liberdade comercial, isenção de pagamento de certas taxas, restituição em caso de prejuízo ou apreensão de mercadorias, proteção dos seus representantes e concessão de liberdades aos ingleses residentes em solo nacional, penalizando todos os que atentassem contra os seus direitos. A estas adiciona-se uma «cláusula secreta» que estipulava um teto máximo de 23% na soma dos impostos a cobrar nas alfândegas portuguesas à mercadorias britânicas. (Cardoso, 2010:42) Em acréscimo, foi concedida aos ingleses a participação no comércio colonial português, reservando-se para Portugal o monopólio de exportação e importação para o Brasil de determinadas mercadorias. A consciência das consequências desvantajosas do tratado para a economia portuguesa não impediu a sua assinatura, que viria a assegurar por tempo prolongado o domínio dos ingleses sobre o comércio nacional, para além de uma presença dominante no sistema de transporte marítimo.

Estas cedências avolumaram-se com o processo de negociações que conduziu à união de Catarina de Bragança com Carlos Stuart, pois a par do grande dote, que incluía as possessões portuguesas de Tânger e Bombaim, confirmaram-se os anteriores acordos, unicamente a troco de ajuda numa eventual investida espanhola contra Portugal.

Estes fatores estimularam a fixação de mercadores ingleses em Portugal e nas suas colónias. De resto, a abertura dos mercados portugueses aos produtos britânicos veio aumentar a concorrência destes face aos produtos coloniais portugueses na Europa, trazendo consequências nefastas para a economia nacional. (Cardoso, 2010:43) A tentativa de implementação de políticas pró-desenvolvimento industrial e manufatureiro em Portugal durante a década de 1670 procurou remediar as consequências da forte presença de manufaturas inglesas nos mercados nacionais. Porém, não podemos ignorar o facto de que uma elevada quantidade das matérias-primas indispensáveis a esta produção, no norte do país, chegava pela barra do Douro.

A cidade do Porto foi adquirindo importância enquanto polo central do comércio inglês em solo nacional, não só devido à sua proximidade relativa aos portos ingleses, a sua ligação

histórica a Inglaterra, a maior pressão demográfica desta região, mas também pelos vários condicionantes políticos e diplomáticos que no século XVII atraíram a fixação de britânicos.

Na segunda metade do século XVII, registaram-se as primeiras exportações de vinho para Inglaterra, pelas mãos de dois ingleses residentes na cidade: primeiro em 1641, tendo sido declarado o envio de 80 pipas e uma segunda vez, em 1651, num total de 56 pipas enviadas.⁴ Estas remessas devem ser enquadradas à luz dos benefícios já mencionados, e do estabelecimento, em 1642, de novos benefícios fiscais consignados unicamente aos mercadores ingleses, estimulando assim a sua fixação e favorecendo-os face aos restantes mercadores, incluindo os nacionais. Os privilégios concedidos à comunidade inglesa foram alargados em 1657, isentando-os do pagamento de várias imposições aos seus negócios e, ainda, do pagamento de direitos relativos a tudo o que fosse para consumo e uso das suas casas. Os benefícios que lhes foram concedidos ultrapassavam em muito a dimensão económica, estendendo-se num contexto de privilégios legais e imunidades. (Cardoso, 2010:44-45)

No ano de 1659, os negócios ingleses na cidade do Porto tinham adquirido já uma relevância significativa, confirmada não só pela iniciativa de Cromwell de nomear um vice-cônsul sediado na cidade, mas também pela constituição, em paralelo, da Feitoria Inglesa. Em 1682, o bispo de Londres nomeia um capelão encarregue de acompanhar a comunidade inglesa fixada na cidade, numa manifestação da clara presença deste grupo no conjunto portuense.

Uma vez terminadas as guerras da Restauração, o alívio da pressão fiscal exercida sobre os vinhos, a par da exceção que isentava os ingleses de deixarem o *terço*⁵ na cidade, vieram reforçar a presença desta comunidade no trato dos vinhos. No entanto, estas medidas não tiveram um impacto direto sobre o mercado vinícola portuense, pois só na década de setenta do século XVII o vinho passaria a desempenhar um papel de destaque nos negócios ingleses efetuados na cidade.

⁴ As datas apresentadas não reúnem consenso como sendo as primeiras referências de venda de vinhos para Inglaterra por mercadores ingleses. O ano assinalado por Jorge Ribeiro (2004:93), 1651, como sendo aquele a partir do qual se iniciam as exportações de vinho para Inglaterra mediante a intervenção de mercadores ingleses, não é coincidente com aquele indicado por Barros Cardoso, 1641. Jorge Ribeiro afirma que só em 1651 existem certezas de que o vinho exportado pelo mercador inglês tinha, efetivamente, destino a Inglaterra.

⁵ O *terço* era um imposto aplicado sobre as mercadorias trazidas à cidade, que correspondia à sua terça parte.

De facto, até 1642, os comerciantes ingleses dedicavam-se ao trato de produtos coloniais que trocavam por peixe seco⁶, manufaturas e cereais que traziam à cidade. O açúcar do Brasil era o produto chave nas trocas comerciais efetuadas na cidade, ainda que, a partir desta altura, os preços praticados nas praças portuenses tenham deixado de poder competir com aquele trazido das possessões inglesas na América do Norte. A comunidade britânica começa então a diminuir, perdendo mais de metade dos seus habitantes entre 1642 e 1672. (Cardoso, 2010:47) Em 1677, numa comunicação ao Parlamento londrino, os mercadores ingleses e portugueses fazem saber que o comércio entre os dois países estava a ser prejudicado. Surge então o comércio do vinho como alternativa capaz de garantir a manutenção dos negócios com Portugal e fixar a colónia na cidade. Além disso, era um produto que não representava ameaça para as restantes exportações inglesas e, devido ao encarecimento dos vinhos franceses, representava uma aposta vantajosa para o comércio inglês, até porque, ao contrário do que acontecia com os vinhos franceses, o seu pagamento não tinha de ser feito em dinheiro, evitando, assim, a saída de metal precioso de Inglaterra. (Cardoso, 2010:47)

Os ingleses eram, na viragem do século XVII para o século XVIII, ativos consumidores de vinho de variadas qualidades e proveniências. Face a isto, os vinhos do Porto surgiram como uma boa alternativa aos produtos coloniais. Os vinhos do Porto, incluídos no lote dos vinhos provenientes da Península Ibérica, gozavam de tributação inferior aos restantes, fator que os colocou numa situação privilegiada face aos restantes oriundos da França e do Reno. Esta conjuntura propiciou o crescimento da exportação de vinhos do Porto para Inglaterra entre os séculos XVII e XVIII, abafando a concorrência dos vinhos franceses, que quase desapareceram do mercado inglês.

Essa ligação à cidade, que se faz inicialmente pela via comercial, encontra-se bem presente na fundação de determinadas instituições associadas à atividade mercantil desta comunidade. São exemplos claros disso a Feitoria Inglesa e a Associação Comercial do Porto, sediada no Palácio da Bolsa. Os vários autores consultados parecem, assim concordar relativamente ao papel do vinho como produto âncora dos negócios britânicos no norte de Portugal a partir de finais do século XVII, especialmente aquele da Região do Douro. Antes disso, os seus negócios faziam-se em torno dos produtos coloniais, com especial destaque para o açúcar brasileiro, cujo trato contribuiu para aumentar o número de ingleses habitantes no Porto. (Cardoso, 2010:47)

⁶ O bacalhau ocupa aqui lugar de destaque. A perda da independência, aliada à preponderância inglesa que a partir do fim do século XVI se faz sentir na Terra Nova, afastaram os portugueses da pesca do bacalhau, cujo mercado veio assim a ficar nas mãos dos ingleses. (Serrão, 1984a)

Considerando estas circunstâncias, o Tratado de Methuen foi apenas a causa parcial da dinamização do comércio de vinho do Porto verificada no início de setecentos. Focando a atenção apenas na questão vinícola, a negociação do comércio de vinhos portugueses junto do mercado inglês foi pouco relevante. A elevada tributação imposta aos vinhos franceses e os conflitos que opuseram a Inglaterra à França determinaram a queda acentuada do consumo dos vinhos desta nacionalidade. Em acréscimo, a posição de Inglaterra nas guerras da sucessão espanhola inibia também o consumo de vinhos desta proveniência, pelo que os vinhos portugueses, em particular aqueles saídos do Porto, ponto de convergência dos vinhos nacionais para a exportação, eram a escolha mais plausível.

Estes condicionantes parecem retirar ao tratado a relevância que lhe é atribuída no sucesso dos vinhos portugueses, pelo menos até ao fim do conflito que opôs a Inglaterra à França e Espanha, em 1715. Uma vez alcançada a paz, a sua assinatura revelou-se importante para a manutenção da posição dos vinhos portugueses junto dos mercados ingleses. Ainda assim, as exportações apenas crescem substancialmente na década de vinte do século XVIII, pelo que não existe uma relação direta entre a assinatura do tratado e o exponencial crescimento das exportações. (Cardoso, 2010:50-51)

A exportação regular deste produto fomentou entre o consumidor britânico a preferência pelos vinhos portugueses e, em simultâneo, consolidou os vinhos portugueses no mercado inglês. No século XVIII, os ingleses apresentavam-se assim como os principais exportadores de produtos portugueses, com a balança comercial essencialmente favorável aos seus intuítos, mais do que aos interesses portugueses.

Aliás, o tratamento comparativamente desfavorável que era dado aos mercadores portugueses no estrangeiro era frequentemente motivo de descontentamento, chegando, inclusive, a desenvolver-se várias iniciativas movidas pelos mercadores portugueses, no sentido de limitarem a intervenção dos mercadores estrangeiros no comércio português, mais especificamente, daqueles que atuavam na cidade do Porto. Apesar de insistirem na imposição de um limite de permanência dos mercadores estrangeiros em solo português, esta solicitação nunca foi atendida junto das cortes, que tinham receio de prejudicar o comércio externo com a tomada de medidas desse tipo.

O Tratado de Methuen, assinado em 1703, é, frequentemente entendido por alguns como um elemento determinativo da dependência política e económica de Portugal face a Inglaterra. Esta também não é uma questão consensual. Alguns consideram que o acordo foi pouco vantajoso para Portugal, uma vez que, devido às circunstâncias políticas e económicas da época, que opunham os ingleses aos franceses e espanhóis, os vinhos portugueses seriam em qualquer circunstância, a escolha mais provável. Outros ainda, consideram que o acordo

trouxe benefícios a ambos os países, na medida que os ingleses tinham interesse em colocar os seus têxteis em Portugal, e aqui eram preferidos por serem mais baratos. Em contrapartida, Portugal tinha interesse em vender a sua produção vinícola. (Silva, 2004:95)

Independentemente das diferentes perspetivas em relação a esta temática, a quantidade e regularidade do abastecimento contribuíram, de forma decisiva, para o triunfo dos vinhos portugueses junto do mercado inglês. A estabilidade dos mercados teve reflexos claros nos hábitos dos consumidores.

No espaço de tempo que medeia entre os fins do século XVII e as primeiras décadas do século subsequente, o domínio inglês cresceu de forma substancial no contexto da economia portuense, fazendo-se sentir especialmente no trato vinícola da cidade, cujas exportações representavam 70% do total de vinhos exportados para Inglaterra a nível nacional. Isto verificou-se até à criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, em 1756, motivo de sérios conflitos entre ambas as comunidades.

A instituição da Companhia foi, aliás, uma reação e um sinal óbvio do domínio dos ingleses sobre o negócio dos vinhos do Porto e uma tentativa de o refrear. A fundação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro esteve relacionada com fatores diversos, de âmbito económico e político, inteligíveis num contexto de acordos precedentes realizados entre a Inglaterra e Portugal. Na sua origem esteve a tentativa de limitar, como já foi dito, o domínio dos ingleses sobre o negócio dos vinhos do Douro.

Com a constituição da Companhia pombalina, surgiu entre a comunidade britânica o receio de perder o domínio deste negócio, acompanhado de comunicações e desejos por parte dos portugueses de reservarem para si os direitos deste comércio. No entanto, esta não parece ter sido uma ameaça real, já que o país e a região do Douro se encontravam demasiado dependentes do comércio britânico para atentarem contra ele. O que de facto receavam era a perda do controlo que exerciam sobre o processo e os lucros que daí advinham.

Este controlo é de facto um dos propósitos da fundação da Companhia. Os mercadores e proprietários ingleses poderiam eventualmente ter contornado esta situação com a compra de ações da Companhia, mas acabaram por não o fazer, até porque os altos cargos da instituição estavam reservados aos portugueses. Porém, tentaram por vários meios minar o êxito da Companhia. Logo em 1757, apesar da inexistência de provas formais nesse sentido e até de comunicações que negavam o seu envolvimento, suspeita-se da participação velada da comunidade britânica do Porto no motim ocorrido na cidade, em Fevereiro desse ano. Ainda assim, não parecem ter sido feitos grandes esforços no sentido de identificar os responsáveis. (Silva, 2004:96-97) Se não se envolveram no motim, não deixaram de se insurgir contra a Companhia.

Os primeiros argumentos contra a Companhia vão ser alicerçados nos acordos bilaterais estabelecidos desde a Restauração, em 1640. Os tratados mencionados são os de 1642, 1654 e 1661. O primeiro, garantia aos britânicos residentes em Portugal variadas liberdades comerciais, religiosas e de acesso aos portos portugueses. O de 1654 não se limitava a confirmar o anterior, mas garantia o acesso dos ingleses ao trato colonial português, nomeadamente ao tráfico negreiro, reservando para Portugal a importação e exportação de algumas mercadorias como o vinho, restrição posteriormente ultrapassada. Já em 1661, no contexto das negociações da união entre Catarina de Bragança e Carlos Stuart, foram cedidas as praças de Tânger e Bombaim, em troca de apoio em caso de uma ofensiva espanhola. (Silva, 2004:97-98)

A contestação inglesa procurava persuadir o governo português de que os estatutos da Companhia contrariavam os acordos bilaterais existentes. Carvalho e Melo procurou assegurar que as intenções da Companhia passavam unicamente pela preservação da qualidade do vinho e recuperação do seu crédito, e apesar de repetida continuamente, esta ideia não convencia os ingleses, que continuavam a informar Londres de todas as ocorrências. Os conflitos diplomáticos prolongaram-se com pressões e chantagens dos britânicos, acompanhadas de manifestos e exposições escritas abundantes, provenientes das mais variadas autoridades britânicas, criticando a atuação das Companhias pombalinas, mas em particular a das Vinhas, num processo que se prolongou até ao final do século.

Em consequência, as relações bilaterais deterioraram-se, pelo que a recuperação das relações com a Inglaterra se converteu numa necessidade premente, já que dela dependia o sucesso do grande produto de exportação nacional, o vinho, fator ao qual se acrescentava a necessidade de auxílio militar que a participação na Guerra dos Sete Anos requeria.

Já o Tratado de Methuen continuava a não levantar quaisquer objeções em território português, mesmo num período durante o qual Carvalho e Melo se preparava para lançar medidas de fomento industrial. Parecia até haver o receio de que Inglaterra rompesse com esse acordo. A primeira acusação feita por Inglaterra apontava a construção de fábricas que brevemente tornariam Portugal independente das outras nações, numa situação que se revelaria prejudicial a Inglaterra. A análise dos livros das Alfândegas de Lisboa e dos registos londrinos mostram que, efetivamente, a partir de 1755 as importações por parte de Portugal diminuíram, o que se justifica pela escassez de recursos resultante do terramoto de Lisboa, que passaram a ser direcionados especificamente para a reconstrução da cidade. Por outro lado, a Guerra dos Sete Anos veio interromper o comércio com o sul do Brasil. (Silva, 2004:103)

Mas, já a partir de 1766, registou-se um aumento das importações de Inglaterra para Portugal, na proporção do crescimento populacional que se verificou, não só no continente, mas também nos domínios do Ultramar, mesmo considerando a proibição da exportação de trigo inglês para Portugal. Também a partir desta data grandes quantidades de dinheiro saem de Lisboa, mas sobretudo do Porto, para o Banco de Londres. A cidade do Porto é uma referência constante, pondo em evidência a importância da cidade no contexto do comércio externo entre os dois países mas, principalmente, no ramo do vinho do Porto. (Silva, 2004:104)

Uma outra acusação inglesa pairava sobre as Companhias de Comércio direcionadas para os negócios com o Brasil, em especial a do Grão Pará e Maranhão. As consequências negativas da criação destas companhias para o comércio britânico prendiam-se com os interesses ingleses no Brasil, mas também com o reconhecimento inglês de que Portugal se encontrava de facto dependente dos seus interesses.⁷

A correspondência de Whitehead transmite a noção de que o descontentamento face à Companhia não tinha de facto cessado no último quartel do séc. XVIII. Na verdade, as queixas já mencionadas mantinham-se e os britânicos desejavam a extinção da Companhia, temendo a exclusão da comunidade do comércio dos vinhos. No entanto, os valores absolutos de exportação das firmas inglesas não demonstram perda e retrocesso das suas exportações. (Silva, 2004:105-106)

Em 1756 são apontadas 32 famílias inglesas envolvidas no negócio dos vinhos, enquanto os comerciantes portugueses parecem ter pouco impacto. Porém, sabemos que o número de pipas exportadas pelos mercadores portugueses era mais de metade daquele exportado pelos ingleses, por oposição a 1718, no qual as exportações inglesas eram cinco vezes superiores às nacionais. (Silva, 2004:106) Se, por um lado, se registou de facto uma diminuição do número de firmas inscritas na Feitoria Inglesa no período simultâneo à criação da Companhia, coloca-se a questão de saber se essa diminuição se deveu à constituição de

⁷ No reinado de D. José instituíram-se seis companhias, sendo duas dirigidas ao comércio índico (Companhia do Comércio Oriental e Companhia do Comércio de Moçambique), duas metropolitanas (Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e Companhia de Pescas do Algarve) e duas atlânticas (Companhia Geral do Pará e Maranhão e a de Pernambuco e Paraíba). A Companhia Geral do Pará e Maranhão ficava com o comércio exclusivo desta região «para que nenhuma pessoa possa mandar ou levar às sobreditas capitanias e seus portos nem deles extrair mercadorias, géneros ou frutos alguns.» Além disso dispunha de amplos privilégios fiscais. A Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba era também imediata ao rei, ou seja, independente de tribunais, detendo também o privilégio exclusivo destas capitanias com a costa de África em entendimento com a Companhia do Pará e Maranhão. Estas circunstâncias vieram interferir com o comércio inglês no Brasil, limitando a sua ação no âmbito desta atividade. (Serrão, 1984b).

sociedades, já que a diminuição do número de firmas não representou um decréscimo nos valores de exportação. Com efeito, apesar de nos primeiros anos do século XIX o número de firmas portuguesas ligadas à exportação de vinhos ter ultrapassado o número de firmas inglesas, o volume de exportação destas era ainda assim substancialmente superior, num contraste de 63 719 pipas, para 27 248 comercializadas por firmas portuguesas. (Silva, 2004:107)

O envolvimento dos ingleses no negócio do vinho do Porto prolongou-se por um período posterior ao século XVIII. Apesar dos conflitos que emergiram entre Portugal e a Inglaterra após a criação da Companhia, não devem ser esquecidos os contributos dados pela comunidade britânica à impulsão do comércio português.

3.2. A vivência da comunidade – espaços do quotidiano

É sabido que as diretrizes das governanças portuenses estimulavam a presença de mercadores estrangeiros, e procuravam atrair a sua fixação, já desde a Idade Média. Também, por outro lado, os privilégios de que gozavam desde a Idade Média eram também fortemente apelativos. (Ribeiro, 2001:211)

Apesar dos privilégios de que gozavam, a prática da religião anglicana representou um impedimento para esta comunidade. No século XIX, e após a assinatura do tratado de 1810, foi-lhe concedida certa liberdade de consciência e a prática religiosa passou a ser permitida em lugares fechados, delegações estrangeiras e a bordo de navios. O referido acordo concedeu-lhes, também, o direito à construção de espaços especificamente direcionados para o culto, desde que se assemelhassem a habitações particulares e não utilizassem sinos, com utilização restringida apenas aos templos católicos. Em 1815 iniciou-se a construção da igreja de Saint. James, edificada no terreno do cemitério inglês, adquirido por comerciantes em 1787. Até essa data, os enterramentos faziam-se nas margens do rio Douro, já que o enterramento em cemitérios católicos lhes estava vedado. Na verdade, apesar de conhecido como o cemitério inglês, esse é na verdade um cemitério protestante, tendo recebido no seu solo vários membros da comunidade estrangeira da cidade, que não professavam o culto católico, e não unicamente ingleses.

A liberdade do culto anglicano requeria a existência de capelães, presentes na cidade desde a segunda metade do século XVII e pagos através de um fundo resultante de um imposto cobrado sobre todas as importações provenientes das ilhas britânicas, também utilizado para cobrir outras despesas ligadas à comunidade. A partir de 1875, estes apoios terminaram e a capelanía do Porto tornou-se financeiramente independente. No entanto, apesar dos vários textos constitucionais da centúria assegurarem a liberdade de consciência e

expressão, nenhum outro culto, à exceção do católico, estava autorizado às comunidades estrangeiras. Porém, os interesses políticos e militares prevaleceram sobre esta questão.

Uma outra instituição ligada à vida da comunidade britânica na cidade do Porto era a sede da Feitoria Inglesa. Alojada numa construção dos finais do século XVIII, a Feitoria era um lugar de convívio da comunidade inglesa, para fins comerciais e sociais. Com o tratado de 1810, que resultou na extinção das feitorias em Portugal, passou a designar-se *British Club* e, mais tarde, *British Association*, nome que ainda hoje mantém. A comunidade dispunha, também, de um hospital, financiado por um fundo privado e gerido por um médico inglês, pelo menos desde 1845. (Ribeiro, 2001:215)

As circunstâncias políticas e militares conturbadas do século XIX não foram indiferentes a esta comunidade, que viu comprometida a sua atividade comercial, não só pelo conflito armado travado entre a Inglaterra e a França, mas também devido aos ataques das marinhas de guerras das potências envolvidas e da atividade de corso, especialmente intensa na Galiza.

A conjuntura instável que se vivia e a invasão do território pelas tropas francesas, fizeram com que os ingleses abandonassem o país com destino a Inglaterra, transportando consigo os seus bens móveis e desencadeando mecanismos que lhes permitissem também proteger as suas propriedades imobiliárias em território nacional. Deste modo, conseguiram minimizar os efeitos da Guerra Peninsular, não registando substanciais perdas materiais, e regressar quando a situação militar acalmou. (Ribeiro, 2001:215)

Porém, a sua presença manteve-se através do exército. Isto significa que, apesar da comunidade britânica se ter efetivamente retirado em prole da sua segurança no decorrer dos conflitos, era ainda possível encontrar agentes individuais que conservaram a presença britânica na cidade do Porto mesmo durante este período agitado.

Cabe aqui explicar, ainda que de forma resumida, o motivo desses conflitos militares e de que forma os britânicos tomaram um papel ativo em solo nacional.

Portugal integrou desde cedo o grupo de países que se opôs às ambições imperiais francesas no momento subsequente à Revolução de 1789. Apesar de ter afirmado a sua neutralidade, situação propiciada pela distância física face às linhas de conflito, o país viu chegado o momento de optar entre manter a sua aliança secular a Inglaterra, que se opunha às tentativas hegemónicas francesas, ou unir-se a estas últimas. Em 1807, Portugal foi finalmente intimado a impor o “bloqueio continental” a Inglaterra, impedindo-a de aceder aos portos nacionais, ao que acedeu, permitindo porém que cidadãos britânicos mantivessem residência em solo nacional. Desagradado, Napoleão ordena a invasão de Portugal, encabeçada por Junot, em colaboração breve com Espanha. (Silva, 2009:104-107).

Entretanto, o Regente, como a restante família real e corte, tinham-se já transferido para o Brasil, no preciso momento em que Junot entrava em Lisboa, deixando um acordo secreto com Inglaterra, que lhe permitiu o acesso, até então vedado e exclusivo português, aos portos brasileiros. Não podemos deixar de salientar que o apoio militar concedido por Inglaterra a Portugal e o motivo da permanência de militares britânicos em solo nacional estava intrinsecamente ligado à defesa dos seus direitos e usufrutos em território português.

Pela sua importância mercantil, a cidade do Porto foi a mais penalizada pelo bloqueio imposto aos barcos ingleses e, talvez por isso, tenha sido aí que, em 1808, se coordenou a luta contra Napoleão, e tenha sido aí também que desembarcaram exércitos ingleses em direção a todo o país. O contributo britânico foi enorme na reorganização das forças militares nacionais. (Serém; Pereira, 1994:455-460).

Ainda no campo de ação das intervenções britânicas no contexto da reforma militar, cabe destacar a importância dos cartógrafos enviados por Wellington, que comandou as forças militares anglo-lusas durante as campanhas peninsulares, e cujo trabalho produzido permitiu um conhecimento mais profundo do território, utilizado no decorrer dos conflitos e em momentos posteriores. (Peaty, 2009)

Após a tentativa falhada de Junot, Napoleão desencadeia uma nova operação, desta feita encabeçada pelo marechal Soult e cujo objetivo iminente era a conquista da cidade do Porto. O itinerário tomado a partir de Braga foi custoso, mas a resistência experimentada ao longo do percurso não foi suficiente para travar os avanços das tropas napoleónicas que a 29 de Março de 1809 penetraram na cidade do Porto. A chegada à cidade não correspondeu às expectativas das tropas francesas, que esperavam um maior número de víveres e maior quantidade de dinheiro do que aquela efetivamente encontrada. Por outro lado, a expansão rumo a norte, leste e sul revelou-se igualmente infrutífera. As tropas, desmoralizadas pelas sucessivas derrotas, além de pouco numerosas em resultado de sucessivas perdas, e debilitados fisicamente quando comparadas com o exército anglo-luso, viram-se obrigadas a retirar definitivamente da cidade quando o exército inglês, comandado por Wellington, assomou às portas da cidade, em Maio do mesmo ano. (Silva, 2009:107-108)

Além da marcada presença militar durante este período conturbado, também se desenrolaram projetos paralelos dos quais cidadãos britânicos tomaram parte ativa. Referimo-nos aqui às operações desencadeadas na barra do Douro.

A navegação ao longo do Douro era notoriamente difícil e vários navios naufragavam na sua entrada, devido a massas graníticas e à mobilidade persistente dos fundos arenosos. Assim, sucessivas tentativas foram feitas para melhorar o acesso ao estuário do Douro. Durante muito tempo, a cidade aproveitou essa dificuldade de penetração que a protegiam de

possíveis ataques, mas com a evolução e o aprofundamento da navegação tornou-se necessário criar uma nova solução. O redimensionamento dos portos, em função da vivacidade mercantil, obrigou, por um lado, à melhoria das acessibilidades marítimas e, por outro, a uma maior proteção desses locais através da introdução e melhoramento de infraestruturas. A engenharia portuária esteve, numa fase inicial, intrinsecamente ligada à atividade militar e frequentemente ambas as atividades se desenrolavam em paralelo, com os seus praticantes a desempenharem carreiras cumulativas em ambas as áreas. (Costa; Pinto, 2009: 1165-1166)

As primeiras intervenções consideráveis na barra do Douro ocorreram por volta de 1790, quando o engenheiro português Luís Gomes de Carvalho, por intervenção da Coroa portuguesa, aspeto revelador da importância concedida a esta matéria, liderou uma inspeção à navegabilidade da barra do Douro, em cooperação próxima com engenheiros britânicos. No século subsequente, as intervenções sucedem-se com cooperações alternativas tuteladas por engenheiros de nacionalidades portuguesa, francesa e britânica, com estes últimos a desempenharem um papel de extrema importância na projeção do novo porto de Leixões, já na segunda metade do século XIX. (Costa; Pinto, 2009:1170-1171) Isto vem demonstrar que, apesar do vínculo da comunidade britânica à cidade do Porto se fazer maioritariamente por via mercantil, essa ótica não representa totalmente a complexidade dessa ligação.

Nos anos subsequentes ao fim da Guerra Peninsular, registou-se uma diminuição do número de famílias britânicas residentes no Porto, mas a atividade comercial regulou-se rapidamente. Esta tranquilidade voltou a ser perturbada pelos conflitos que opuseram liberais e absolutistas a partir de 1820. A comunidade britânica apoiou preferencialmente a facção liberal, ainda que, com a deterioração da situação muitos tenham optado por regressar a Inglaterra ou transferir-se para os subúrbios.

O cerco do Porto provocou ferimentos a vários membros da comunidade e a destruição de várias propriedades. No entanto, o principal revés foi o incêndio da Alfândega, em 1832, que destruiu as mercadorias e trouxe inúmeros prejuízos. Procuraram doravante garantir a sua segurança, mas optaram por não abandonar a cidade, considerando que essa atitude seria prejudicial à causa liberal e, conseqüentemente, aos seus interesses também. No entanto, não deixaram de surgir atritos entre a comunidade e D. Pedro IV no que dizia respeito à proteção de Vila Nova de Gaia, a qual se veio a revelar insuficiente e colocou em risco os armazéns pertencentes aos ingleses. (Ribeiro, 1998:144-148)

O fim dos tumultos fez regressar as famílias britânicas à cidade e, com eles, um novo impulso económico, acompanhado da fundação de diversas instituições portuenses, como a

Associação Comercial do Porto, a Companhia de Seguros Segurança e o Banco Comercial do Porto.

Nos tempos livres frequentavam os espaços culturais da cidade e no período estival deslocavam-se até à Foz do Douro, que constituía um dos aglomerados balneares mais importante, apesar de posteriormente se terem estendido até Leça da Palmeira. (Ribeiro, 2001:219)

Um outro acontecimento veio perturbar o comércio e por em risco a permanência da comunidade britânica no Porto. Na sequência da Guerra Civil da Patuleia, o território português foi invadido pelo exército espanhol e a barra do Douro bloqueada pela armada inglesa. Este conflito teve o seu fim na Convenção de Gramido, em 1847, apesar da atividade comercial só ter voltado à normalidade quatro anos depois. (Ribeiro, 2001:219).

Apesar da instabilidade por vezes sentida ao longo do século XIX, a comunidade inglesa tomava sempre as providências necessárias para assegurar a sua segurança e a preservação dos seus bens para, assim que a situação acalmasse, puderem regressar à atividade.

Na segunda metade da centúria criaram-se as condições necessárias à estabilidade política e ao crescimento económico, continuando bem visível o impacto da comunidade britânica em Portugal. Um bom testemunho disso foi a redação de obras de importantes autores portugueses, nas quais os britânicos surgem como personagens cimeiras e frequentemente mencionados, de que são exemplo as obras de Júlio Dinis e Ramalho Ortigão.

Na segunda metade de oitocentos assistiu-se à fundação de diversas instituições relativas ao quotidiano desta comunidade, de entre as quais se destaca a *Oporto British Scholl*, que proporcionava uma educação de base inglesa, tendo sido a primeira a surgir na Europa continental (Gonçalves, 2001:172).

«A comunidade britânica no Porto foi através dos anos, socialmente activa, amiga do convívio e dos desportos, muito tendo contribuído para o florescimento de vários clubes desportivos» (Gonçalves, 2001:172). São exemplo o, ainda existente, *Oporto Cricket and Lawn Tennis Club* assim como outros que entretanto perderam importância ou desapareceram (o *Oporto Boat Club*, o *Oporto Golf Club* e o *Sailor's Rest*).

Foram também eles responsáveis pela introdução e desenvolvimento de alguns dos desportos mais populares na região. A introdução do ténis, somado ao já praticado *cricket* no primário *Oporto Cricket Club* no Candal, veio, já no Campo Alegre, renomear o popular clube desportivo, que se mantém até hoje. Em 1902, joga-se pela primeira vez o futebol, em 1936 o *rugby* e em 1951 o *squash*.

Não deixa de ser curioso que existisse um clube desportivo, dirigido especificamente para a comunidade inglesa, no Candal, Vila Nova de Gaia. Aliás, isto vem confirmar precisamente aquelas que são as conclusões retiradas. Vários elementos da comunidade britânica residiam na margem sul do Douro, nomeadamente no Candal, certamente em número suficiente que justificasse a existência de um clube britânico nesse local.⁸ Também não é de todo surpreendente que em 1877, depois de mais de vinte anos baseado nessa freguesia gaiense, se tenha o clube transferido para o Campo Alegre. Este aspeto é perfeitamente coincidente com a tendência de deslocação da comunidade britânica, e estrangeira em geral, para a parte ocidental da cidade.

Também durante o final do século XVIII e século XIX o dinamismo das atividades económicas, particularmente da indústria, a par do incremento de infraestruturas de circulação e difusão de novos hábitos, promoveram profundas modificações no tecido urbano da cidade. Transformando-se cada vez mais numa cidade industrializada, o Porto abre-se ao exterior, recebendo estímulos que promovem um desenvolvimento ímpar face às restantes cidades portuguesas, colocando-a num lugar cimeiro entre as principais cidades europeias.

A valorização das novas áreas extramuros contrasta com a degradação progressiva do centro antigo. Os britânicos são os primeiros a deslocar-se do centro da cidade para a zona ocidental, já no século XVIII, beneficiando dos amplos espaços e da melhoria dos meios de comunicação que facilitavam o acesso ao centro de negócios e comércio da cidade. Assim, muitos dos ingleses, e outros membros da comunidade estrangeira, preferiam viver longe do centro urbano, onde tinha os seus negócios, preferindo as amplas áreas pouco urbanizadas dos arrabaldes, onde podiam construir as suas quintas e vivendas arborizadas. Como tal, dão preferência à zona de Massarelos (Campo Alegre, Vilar e Entre Quintas) e Foz. Isto é confirmado pela obra de Rebelo da Costa (datada de 1789) que nos informa que os ingleses, do mesmo modo que outras comunidades estrangeiras, preferiam as casas de campo da parte ocidental da cidade para viver. (Silva, 1994:336)

De qualquer forma, estes espaços coadunam-se também com as ambições da aristocracia mercantil que aí encontra espaços residenciais mais amplos, que dão alento ao «espírito de intimidade doméstica», privilegiado do romantismo oitocentista (Serén; Pereira, 1994:406). Ao longo do século XIX, com especial incidência nas últimas décadas da centúria, viveram na rua do Campo Alegre numerosas famílias britânicas. Muitos dos espaços por elas ocupados parecem ter hoje desaparecido, dando lugar a construções recentes. As grandes quintas dessa área foram gradualmente desintegradas, dando lugar a espaços residenciais de

⁸ Esta informação foi obtida após consulta dos Almanques da cidade do Porto relativos aos anos de 1837, 1842, 1846, 1848, 1852, 1858, 1862, 1866 e 1870.

menor dimensão. Também nas suas imediações assiste-se à construção do afamado Palácio de Cristal, que com a sua vasta área ajardinada, única na cidade até então, proporciona um espaço de lazer único.

Os contributos desta comunidade fizeram-se sentir nos mais variados aspetos da vida da cidade, nomeadamente a nível arquitetónico, nas intervenções materializadas na Feitoria, no Hospital de Santo António e no já mencionado Palácio de Cristal. Os meios de comunicação permitiram precisamente uma maior permeabilidade àquelas que eram as ideias providas do exterior, num movimento conjunto da cidade rumo ao progresso.

Essa conjugação de fatores contribuiu para que neste século a cidade comesse mais veementemente a alargar os seus limites. A expansão da malha urbana conduziu a uma alteração gradual mas constante dos espaços urbanos, criando uma nova ordem de sociabilidade.

A zona da Boavista assiste a uma das maiores transformações à data, com a abertura da Praça da Boavista, em 1868, de onde partem seis vias, em direção a vários pontos da cidade, sendo uma delas a Avenida da Boavista, que alastra em construções sucessivas. Aliás, também essa Avenida é pontuada pela presença de famílias inglesas. Definem-se assim novos bairros residenciais, impulsionados pelo desenvolvimento dos transportes e das infraestruturas de comunicação, que aproximam a cidade dos seus subúrbios. (Serén; Pereira, 1994:390).

O extremo ocidental da cidade, encabeçado pela Foz do Douro, que até meados do século se mantivera ocupada por uma comunidade modesta de pescadores, assiste à construção de novos bairros residenciais, destinados às famílias abastadas da cidade do Porto. Imitando a moda britânica dos banhos de mar, esta zona da cidade depressa se torna popular entre as gentes abastadas da cidade do Porto. Em 1872, o *americano* estabelece a ligação rápida entre a Praça do Infante e a Foz, e dois anos mais tarde a Carlos Alberto, pela recém-aberta Avenida da Boavista. Ainda no final da centúria, inaugura-se o Passeio Alegre e as estradas marginais, hoje Avenidas de Montevideu e do Brasil, que depressa se enchem de chalés de veraneio e residência até permanente. (Serén; Pereira, 1994:391) Isso é, inclusive, visível após consulta dos Almanques.

O estudo presente contemplou assim um levantamento inicial das moradas de britânicos dos Almanques do século XIX. O termo almanque consagrou um género de publicação, originalmente anual, que reúne um calendário com as datas das principais efemérides astronómicas e também previsões astrológicas, reportagens de conteúdo variado, frequentemente fornecendo informações específicas a vários campos do conhecimento, com especial destaque para a temática agrícola. Porém, incluíam também listagens, indexadas em função da atividade profissional e, posteriormente, em função do local de residência, dos

vários residentes da cidade, que se encontrassem registados num determinado ofício. Assim, recorrendo à categoria *negociantes estrangeiros* conseguimos facilmente aceder a um elevado número de indivíduos, parte integrante da comunidade estrangeira, residentes na cidade. O primeiro a que pudemos aceder data de 1837. As publicações, não sendo anuais, ocorrem com frequência ao longo de todo o século XIX, o que tornou possível uma análise sequencial das publicações ao longo deste período.

Com essas fontes estamos a considerar, porém, apenas os que são identificados na categoria de *negociantes estrangeiros* e, dentro desse grupo, apenas os que estão registados e, como tal, surgem nos Almanques. Isto significa que o universo está longe de abarcar a totalidade da população britânica residente na cidade. Este objeto de estudo tem ainda uma outra limitação. Desconhecemos se as moradas apresentadas se referem às residências particulares dos negociantes ou aos locais onde respondem profissionalmente. Isto até 1858, pois a partir dessa data os Almanques passam a incluir, sempre que existentes, duas moradas correspondentes a um mesmo indivíduo: a da sua residência e a do seu local de ofício.

Uma vez feito o levantamento, assinalamos num mapa da cidade do Porto, recorrendo às ferramentas disponibilizadas pelo *Google Maps Engine Pro*, todas as moradas de britânicos na cidade no período de tempo considerado (1837 - 1870).

Em 1837 apercebemo-nos de um núcleo central que se aglomera na zona ribeirinha da cidade, sobranceira ao Rio Douro, com especial incidência na Rua do Infante D. Henrique, antiga Rua Nova dos Ingleses, e ruas circundantes.

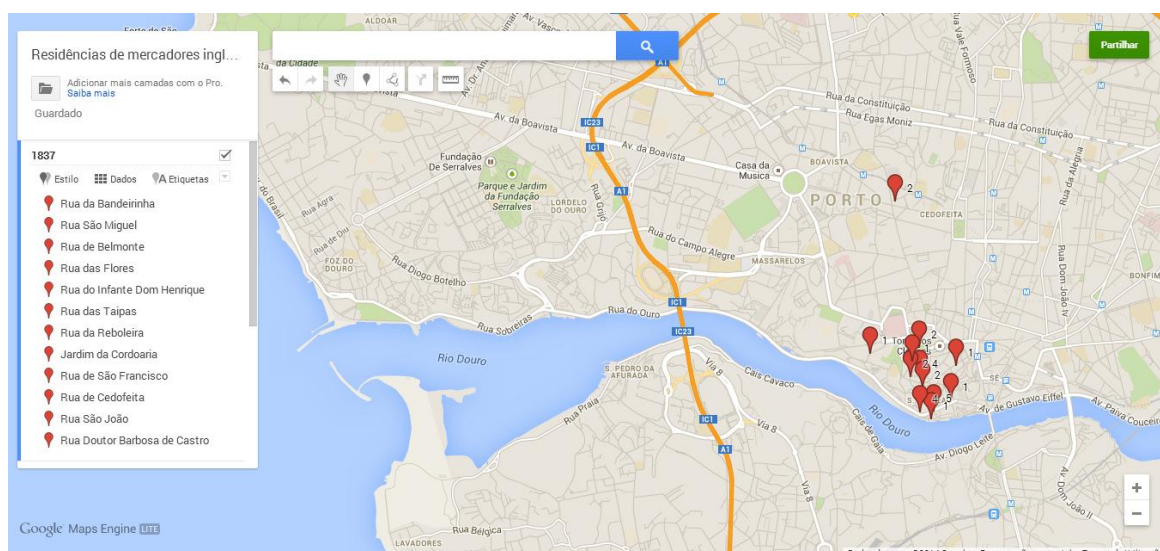


Figura 1 – Distribuição por ruas das residências, sedes e armazéns dos mercadores ingleses fixados no Porto em 1837 (Almanak da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto para o anno de, 1837:105-108)

Já em 1842 registam-se diferenças significativas. É ainda possível detetar um núcleo forte próximo ao rio, porém outras áreas começam a formar-se. É o caso do Bairro de Cedofeita, na zona ocidental da cidade, também na Rua de Entre Quintas e alguns pontos na zona circundante ao espaço hoje ocupado pela Praça da Liberdade, sendo os casos da Rua do Almada, Rua de 31 de Janeiro e Rua de Santa Catarina.

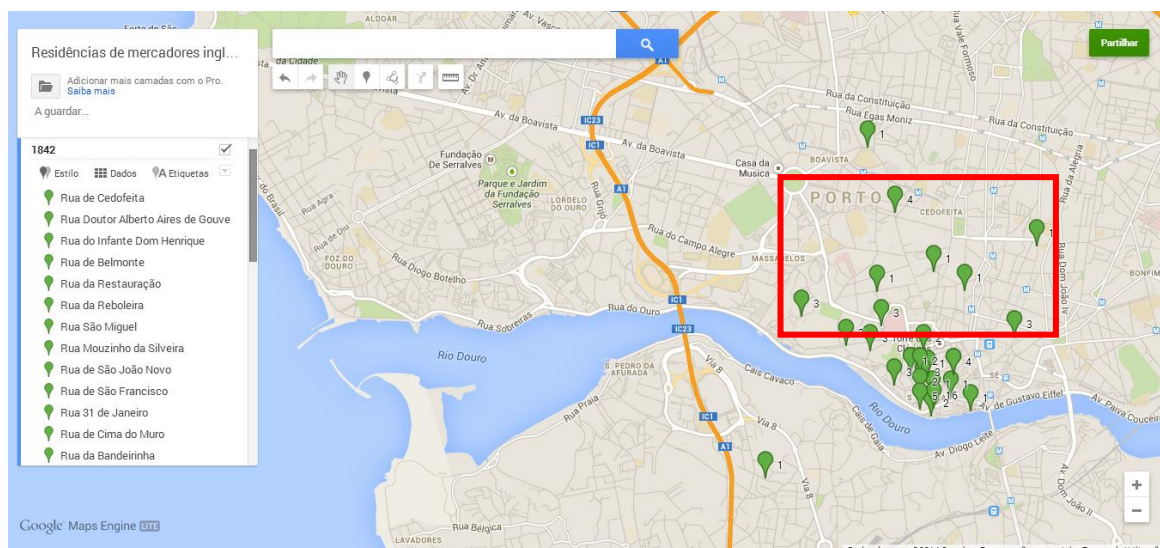


Figura 2 - Distribuição por ruas das residências, sedes e armazéns dos mercadores ingleses fixados no Porto em 1842 (Noticiador Commercial, Civil e Político da Cidade do Porto para o ano de 1842, 1841:98-102)

As áreas anteriormente referidas vão-se consolidando e adquirindo novos residentes, numa expansão cada vez mais clara feita no sentido contrário ao Rio Douro.

Nos anos subsequentes assistimos ao dismantelamento do núcleo baixo da cidade, cada vez menos condensado. A concentração de residências nas ruas adjacentes à Rua do Infante D. Henrique, que ainda assim mantém um número significativo de residentes, concentrando cerca de 25% do total em 1846, diminui significativamente. A cidade subiu gradualmente em cota. O núcleo próximo ao rio transfere-se para a zona envolvente à Rua das Taipas, que domina juntamente com a Rua do Belmonte, a Rua de São Miguel e a Bateria da Vitória.

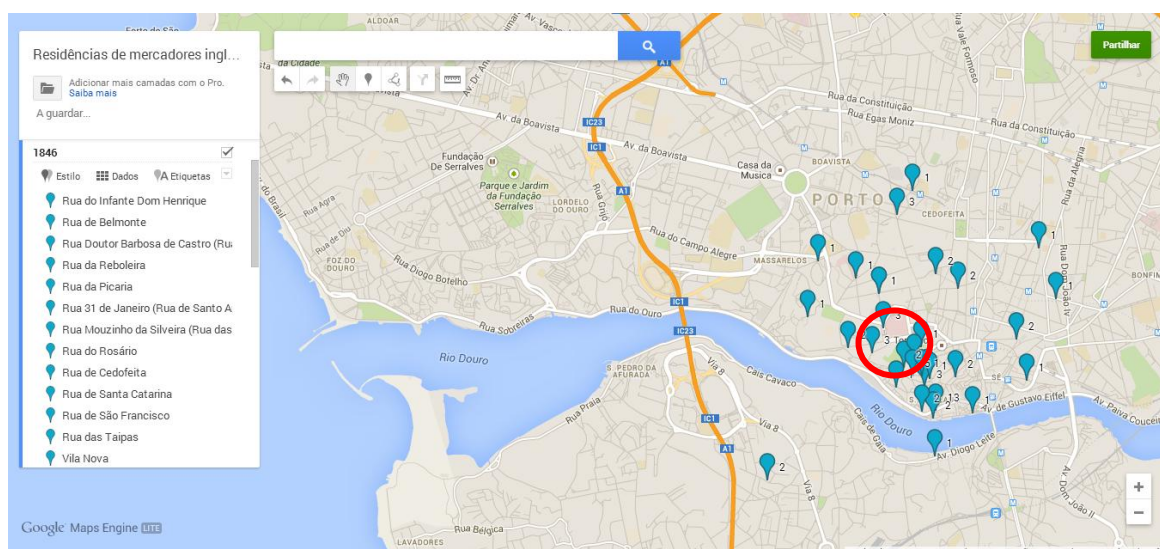


Figura 3 - Distribuição por ruas das residências, sedes e armazéns dos mercadores ingleses fixados no Porto em 1846 (Vilela, 1845:158-162)

Assim, os espaços de residência propagam-se a cotas mais elevadas, com a área circundante ao Jardim da Cordoaria e Passeio da Virtudes a adquirir novos residentes. O setor oriental da cidade regista também novos residentes apesar da expansão nesse sentido se fazer mais lentamente e com menor intensidade.

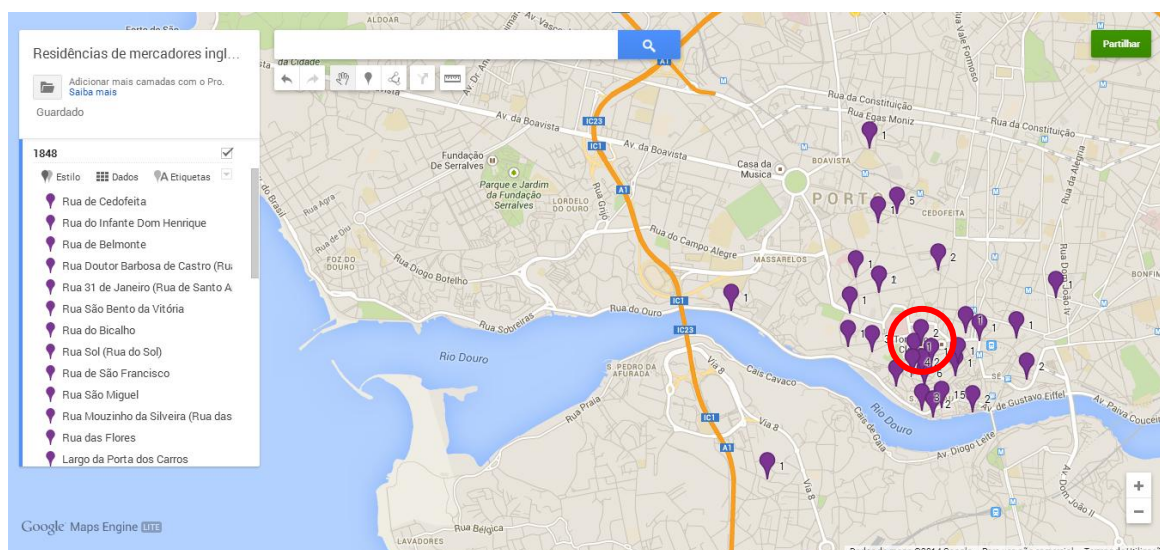


Figura 4 - Distribuição por ruas das residências, sedes e armazéns dos mercadores ingleses fixados no Porto em 1848 (Almanak da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1848, 1847:172-175)

Em 1852 é notória uma maior disseminação dos espaços residenciais, aparecendo as primeiras residências em Massarelos, em espaço circundante ao atual Largo da Maternidade, onde também se situam o Cemitério e Igreja dos Ingleses, estendendo-se até à Rua do Campo Alegre e à Foz do Douro.

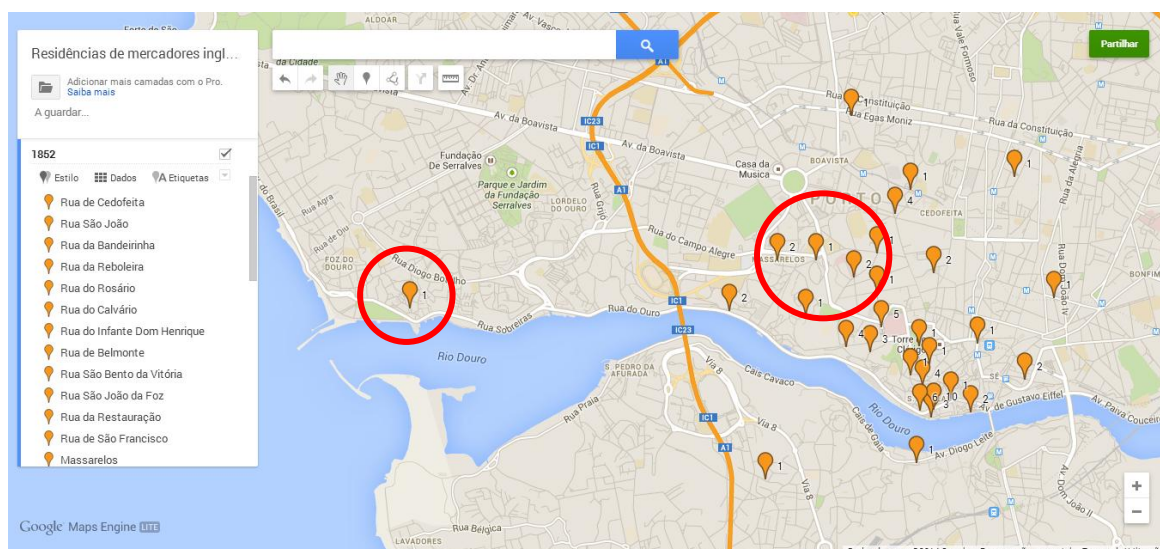


Figura 5 - Distribuição por ruas das residências, sedes e armazéns dos mercadores ingleses fixados no Porto em 1852 (Almanak da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1852, 1851:205-209)

É especialmente notório, em 1858, o esvaziamento do núcleo ribeirinho e conseguimos perceber a formação de uma nova concentração de residências próxima ao Largo da Maternidade e Bairro de Cedofeita.

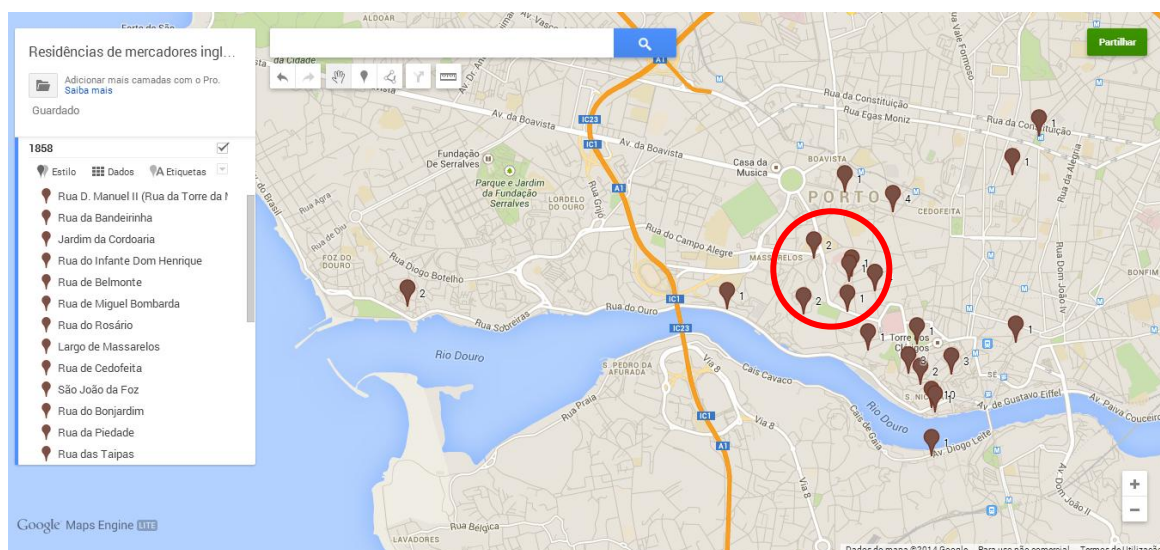


Figura 6 - Distribuição por ruas das residências, sedes e armazéns dos mercadores ingleses fixados no Porto em 1858 (Almanak da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1858, 1857:227-231)

Na Figura 7, relativa ao ano de 1862, apercebemo-nos claramente de uma cidade que rumo a ocidente, seguindo um trajeto quase linear nesse sentido. A área do Campo Alegre alonga-se e a Foz do Douro ganha novos residentes.

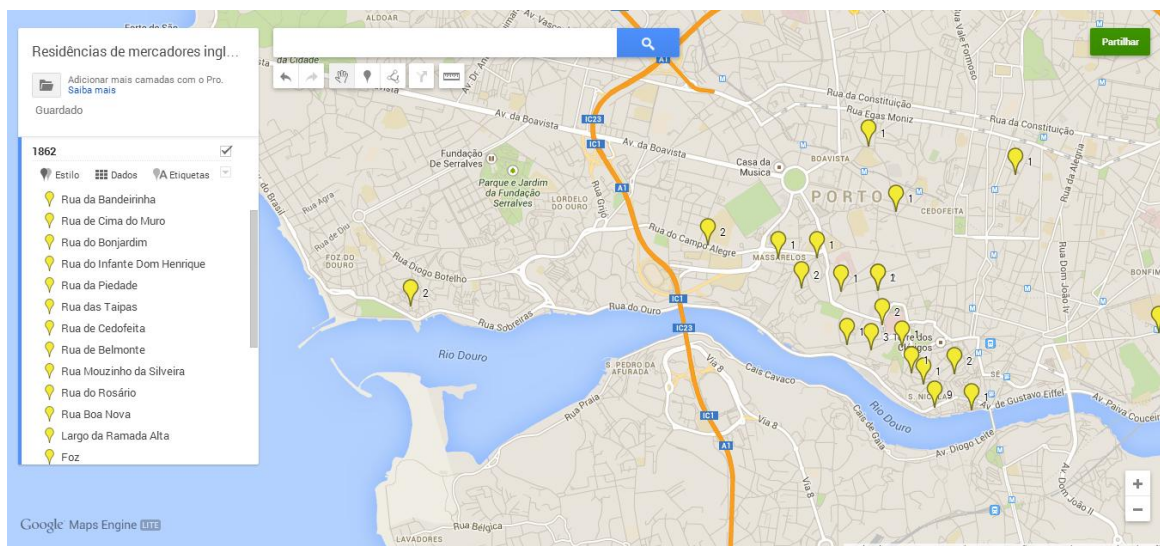


Figura 7 - Distribuição por ruas das residências, sedes e armazéns dos mercadores ingleses fixados no Porto em 1862 (Almanak da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto para o ano de 1862, 1861:112-115)

Porém, cabe assinalar um núcleo que, apesar da notória prevalência de áreas residenciais a ocidente do centro urbano, se manteve estável ao longo das várias décadas. Referimo-nos à área adjacente à Praça da Liberdade, anteriormente denominada de Praça Nova e que se destacava como centro da vida social e comercial da cidade. (Serén & Pereira, 1994:387)

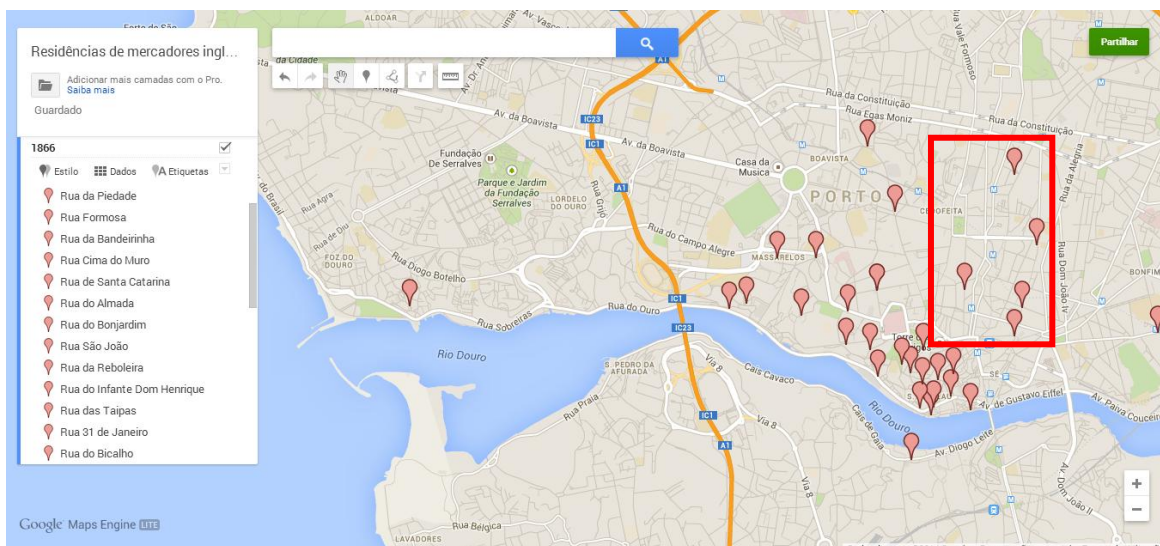


Figura 8 - Distribuição por ruas das residências, sedes e armazéns dos mercadores ingleses fixados no Porto em 1866 (Almanak da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto para o ano de 1866, 1866:396-399/429-430)

Ainda assim, a análise sequencial das figuras permite vislumbrar uma cidade que se desenvolveu progressivamente para ocidente enquanto, por outro lado, se observa um núcleo ribeirinho cada vez menos condensado, que deu lugar à solidificação de novas áreas residenciais a oeste.

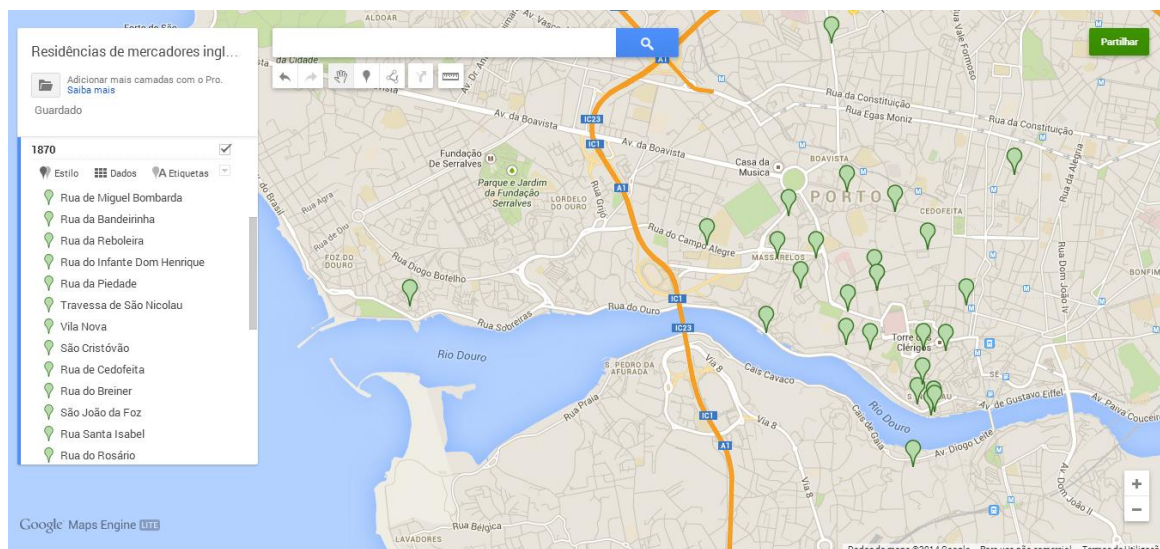


Figura 9 - Distribuição por ruas das residências, sedes e armazéns dos mercadores ingleses fixados no Porto em 1870 (Almanak da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto para o anno de 1870, 1869:251-256/330)

Para uma leitura na diacronia, partimos, porém, do mapa seguinte, integrado na obra da autoria de António Barros Cardoso (2003:466), que representa a distribuição das sedes e armazéns das companhias inglesas que atuavam no Porto.

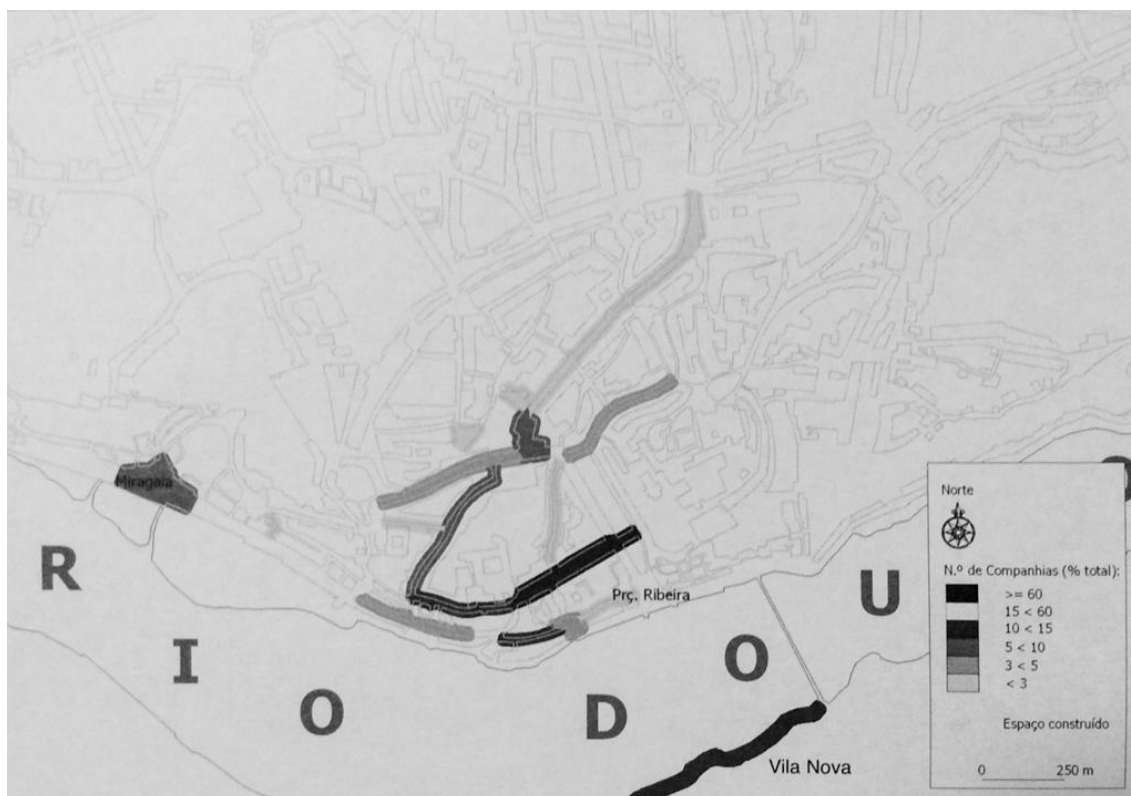


Figura 10 – Distribuição, por ruas, das sedes e armazéns das companhias inglesas que operaram no Porto, entre 1700 e 1756 (Cardoso, 2003:466)

A sua análise demonstra que esses espaços comerciais e empresariais se encontravam maioritariamente na zona sobranceira ao rio, com três núcleos fortes: o primeiro na Rua Nova dos Ingleses, que viria a ser a Rua do Infante D. Henrique, onde se localiza a Feitoria Inglesa, sede das atividades comerciais mas também quotidianas da comunidade; um outro em Miragaia, nas proximidades do local de chegada e partida de mercadorias e posterior local de construção da Alfândega Nova; e um terceiro na margem oposta do Rio Douro, que atraiu a fixação de armazéns de vinhos em função do espaço alargado por comparação ao núcleo lotado da ribeira portuense e das suas características naturais mais propícias à conservação do produto. (Cardoso, 2003:467)

A consulta comparativa deste mapa com os elaborados a partir da sistematização dos Almanques permitiu uma vez mais testemunhar o desenvolvimento da malha urbana e a expansão que arrastou também membros da comunidade britânica em direção às zonas limítrofes da cidade, que entretanto assumem uma nova centralidade. Foi, desse modo, possível reunir as condições necessárias para retirar as conclusões assinaladas e defendidas no âmbito deste projeto relativamente às movimentações da comunidade britânica dentro do espaço urbano e que se relacionam também com a escolha dos pontos de interesse incluídos neste guia que, por sua vez, refletem essa mesma expansão urbana e presença referencial da

comunidade britânica na arquitetura, urbanismo, associativismo, cultura e lazer da cidade do Porto.

Porque a mediação entre esta memória e este património construído e os públicos-alvo do produto em que trabalhamos implica linguagens de comunicação, suportes tecnológicos e perfis de recetores, dedicar-nos-emos de seguida precisamente à análise do público-alvo e do mercado potencial para o referido produto.

4. Análise do Mercado

Todos reconhecemos a atual cadência da evolução tecnológica e a velocidade da comunicação global. A consolidação dos meios de comunicação de massa, a superação das barreiras culturais e nacionais e, como consequência disso, a globalização, estão fortemente ligadas ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e à consolidação do mundo digital.

Nas últimas duas décadas, os progressos gerados ao nível das tecnologias de informação e comunicação, especialmente considerando o desenvolvimento de *hardware*, resultaram em computadores de menores dimensões, mais eficientes e económicos. Uma das principais consequências deste processo evolutivo prende-se com o aparecimento de uma nova geração de dispositivos de pequena dimensão e, por isso, facilmente portáteis, tais como telefones móveis, *tablets*, etc. (Abbaspour; Samadzadegan, 2008). Os telefones móveis ultrapassaram a sua função clássica de instrumento de comunicação por voz, passando a desempenhar funções essenciais ao nível da interação entre o utilizador e o meio envolvente de uma forma mais complexa.

A convergência das várias tecnologias de informação e comunicação veio gerar mudanças radicais na indústria do turismo. (Kenteris, et al., 2008). A Organização Mundial de Turismo define o conceito de turistas como «pessoas que visitem e permaneçam em locais, fora da sua residência habitual não mais do que um ano consecutivo por motivos de lazer, negócios ou outros, não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado» (Abbaspour e Samadzadegan, 2008:871). Mediante este conceito, um dos aspetos que imediatamente lhe surge associado é, precisamente, a condição de não familiaridade e distanciamento. Ora, esta situação é frequentemente suprida pelo recurso a informação disponível sobre o local a visitar, pelo que a assistência ao turista desempenha um papel relevante no desenvolvimento da indústria.

As novas tecnologias permitiram aperfeiçoar as comunicações com o público, alcançando um grau de atenção superior comparativamente à utilização dos meios ditos convencionais. A grande vantagem prende-se com a capacidade de alcançar públicos remotos e com as características interativas do meio, que permitem uma aproximação entre os vários elementos envolvidos.

O projeto desenvolvido demonstra exatamente esse aspeto: o património deixa de ser apenas um elemento material universal, para ser aberta uma janela digital que apresenta o objeto físico de diferentes formas, versáteis e adaptadas às necessidades e interesses de cada utilizador.

No entanto, se a tecnologia direciona os novos modelos, esta acarreta, sem dúvida, riscos acrescidos, como a uniformização da oferta e a consequente perda do diferencial que, por sua vez, originam enfraquecimento competitivo. Devem, portanto, ser claras aos potenciais utilizadores as vantagens competitivas que caracterizam um dado produto e empresa. Para que esta seja capaz de as enunciar, a empresa deve possuir um conhecimento detalhado do mercado que integra.

Um mercado pode ser definido como um conjunto de públicos suscetíveis de exercer uma influência direta ou indireta sobre as vendas de um produto ou sobre as atividades de uma organização. É, portanto, necessário recolher informações pertinentes sobre os diferentes públicos deste mercado para se poder ser adaptável às necessidades e desejos dos potenciais clientes e poder atuar junto deles com eficácia (Lindon, 2011).

Neste momento, existe pouca informação sobre a utilização de *smartphones* na indústria do turismo, particularmente no que diz respeito à utilização de tecnologia *smart*, por oposição aos guias turísticos tradicionais.

O mercado atual de *smartphones* é dominado pelas plataformas *Android* da *Google* e *iOS* da *Apple*⁹ que conjuntamente representam 96% do mercado global. Nos últimos quatro meses do corrente ano foram vendidos 255 milhões de dispositivos *Android* a nível global, representando uma cota de mercado de 84,7%, enquanto o *iOS*, com 35,2 milhões de dispositivos vendidos em todo o mundo surge em segundo lugar com uma cota de 11,7%. (Reisinger, 2014) A restante parcela é dividida entre a *Symbian*, *Windows Phone*, *Blackberry*, *Bada*, *Firefox* e outras plataformas menores.

Em Setembro do presente ano estão disponíveis cerca de 1 378 000 *aplicações Android* na *Google Play*. Isto representa um aumento de 30%, num total de 417 176 *aplicações*, face ao mesmo período do ano anterior. (AppBrain, 2014a)

Estima-se que no decorrer do mês de Setembro a loja de *aplicações* da *Apple* disponibilize também cerca de 1 300 000 *aplicações*, com um crescimento face ao período homólogo do ano anterior similar àquele registado para as *aplicações Android*. (Costello, 2014) Isto demonstra que o uso de tecnologia *smart* e *aplicações* descarregáveis em dispositivos móveis está a crescer rapidamente.

⁹ O *iOS* é um sistema operativo móvel desenvolvido pela empresa *Apple Inc.*, desenvolvido inicialmente para *iPhone* mas posteriormente usado como base do *iPad* e *iPod touch*. O *Android* é um sistema operativo desenvolvido inicialmente pela *Android Inc.* e que depois de adquirida pela *Google*, passou a integrar o consórcio de 84 empresas que compõem a *Open Handset Alliance* (OHA).

No que diz respeito à categoria *Travel*, esta surge em sétimo e oitavo lugar, respetivamente, entre as categorias mais populares na *Apple App Store* e *Google Play* em Setembro do corrente ano. Em ambos os casos isto representa uma cota de 4,8% face ao total de *aplicações* disponíveis. (Statista, 2014; AppBrain, 2014b)

Porém, entre as *aplicações* da categoria de Viagens as *aplicações* de guias de destinos são usadas em menor medida que outras categorias, tais como Mapas, Transportes e Hotéis. Ainda assim o turismo urbano ocupa o lugar cimeiro entre as *aplicações* de guias de destino descarregadas, representando assim uma janela de oportunidade relativamente a esta categoria de produto. (Segittur, 2011)

Um estudo realizado na Irlanda, em 2012, cujo objetivo foi identificar e avaliar como os turistas domésticos e internacionais usam guias de viagem, especialmente no que diz respeito a dispositivos móveis, e *aplicações* para *download* a utilizar durante as viagens de turismo, permitiu retirar algumas conclusões (Fáilte Ireland; I.T. Sligo, 2012). É necessário ter em conta que a amostra (de apenas 1 100 inquiridos) tem uma dimensão reduzida e que apenas 25% dos inquiridos são provenientes do Reino Unido (com a maioria dos inquiridos a ter nacionalidade irlandesa). No entanto, este estudo permite elucidar sobre a projeção dos *aplicativos* de viagem face aos guias turísticos convencionais.

Realizado pela *National Tourism Development Authority* e pelo *Institute of Technology Sligo (IT Sligo)*, o estudo demonstra que 45% dos entrevistados neste estudo afirmaram possuir um *smartphone*.

O estudo aponta que as barreiras ao uso de dispositivos móveis, apesar de relativamente diminutas para utilizadores domésticos, são significativamente maiores para turistas europeus que viajam dentro da Europa e especialmente pronunciadas para turistas provenientes de outros continentes. O primeiro entrave apontado (34%) são as elevadas taxas de *roaming* cobradas, que funcionam como um elemento dissuasor do uso de dispositivos móveis. A falta de acesso Wi-Fi e pontos de conexão insuficientes foram citados pelos turistas como a segunda barreira, correspondendo a 25% das respostas dadas pelos inquiridos. (Fáilte Ireland; I.T. Sligo, 2012 p. 14)

Ainda assim, a ampla maioria (80%) dos utilizadores de *smartphones* e tecnologia semelhante que descarregaram *aplicações* a ser utilizadas nesses dispositivos fizeram-no no seu país, ou seja, antes de iniciarem a viagem (Fáilte Ireland; I.T. Sligo, 2012 p. 17).

A maioria dos inquiridos disse que usou no decorrer da viagem um guia de viagem de algum tipo, sendo o mais frequente o guia tradicional impresso (37%). Isso destaca a importância ainda colocada pelos turistas em guias de viagem tangíveis. A segunda categoria de resposta mais elevada foi a procura de informação em gabinetes de turismo, que não fazia

parte da lista original de respostas, mas que devido à alta frequência foi adicionada (17%). A terceira categoria mais vezes assinalada (14%) foi *aplicações* de Viagens e Turismo. Considerando a introdução recente das aplicações de viagem no mercado de guias turísticos, estas têm já um impacto considerável num curto espaço de tempo (Fáilte Ireland; I.T. Sligo, 2012:9). O rápido crescimento desta tecnologia significa que esses números irão provavelmente aumentar nos próximos anos, evoluindo rapidamente em termos de funcionalidade, de valor para o usuário e de mercado.

No Reino Unido, cerca de metade dos viajantes (47%) utiliza *aplicações* móveis no decorrer da sua viagem, valor apenas inferior àquele apresentado pelos viajantes americanos (75%) e australianos (65%) (SDL Campaign Management & Analytics, 2013:6). A liderança dos Estados Unidos na utilização de *aplicações* móveis durante as viagens é também explicada pelo facto de aproximadamente dois terços possuírem um *smartphone*, comparado com 51% dos adultos no Reino Unido.

À medida que a penetração de *smartphones* continua a aumentar, particularmente no Reino Unido, antecipa-se que a utilização de *aplicações* móveis acompanhe esse crescimento (SDL Campaign Management & Analytics, 2013:6). O crescimento deste mercado obriga a um aperfeiçoamento do posicionamento do produto, que permita uma distinção óbvia e transmita uma imagem coerente face aos produtos concorrentes. Isto implica conhecer a oferta dentro da categoria à qual se deseja que o produto esteja ligado, sendo essencial definir um conjunto de traços salientes e particulares que permita a determinado produto ocupar uma posição distintiva entre os restantes produtos análogos junto do público a atingir.

Acedendo ao sítio da internet destinado ao Turismo do Porto, portal oficial gerido pela Câmara Municipal do Porto, podemos facilmente aceder à secção intitulada *AppsMóveis*, que nos fornece a lista das principais aplicações móveis com conteúdos e serviços sobre a cidade do Porto (Turismo do Porto, 2014).

As aplicações já disponíveis para *iOS*, e *Android*, num total de 17 e 12 respetivamente, são maioritariamente generalistas, disponibilizando informação abrangente, mas não adaptada ao perfil de cada utilizador. (Turismo do Porto, 2014).

Muitas das aplicações disponibilizam a função mais clássica de guia turístico, enumerando locais de potencial atratividade turística e a sua descrição. São igualmente frequentes as aplicações que disponibilizam listas de eventos recreativos e culturais, e as suas respetivas localizações.

Outros permitem armazenar mapas diretamente nos dispositivos, limitando a sua funcionalidade a um instrumento de localização. Estão igualmente disponíveis *aplicações* que combinam a função de guia turístico com a disponibilização de mapas.

Estão igualmente disponíveis *aplicações* que auxiliam o utilizador no uso da rede do Metro do Porto¹⁰, uma da própria instituição e outras de iniciativa independente. Assinala-se ainda a existência de uma outra *aplicação* que disponibiliza informação sobre os transportes públicos disponíveis na cidade.

Em menor número, existem ainda aquelas direcionadas para determinados nichos de mercado com interesses específicos. Entre estas encontra-se um guia sobre arquitetura, que promove o trabalho de um vasto leque de arquitetos para as cidades do Porto¹¹ e Lisboa. Uma outra aplicação permite também visualizar os locais de referência da cidade de qualquer ângulo, em 3D, e de ler informações sobre estes¹². A Fundação de Serralves¹³ disponibiliza também a sua própria aplicação onde torna acessível informação sobre a sua agenda de atividades, história e património. Também de âmbito mais particular, a Diocese do Porto disponibiliza uma aplicação que permite uma visita virtual ao Paço Episcopal¹⁴, em combinação com agenda de serviços religiosos.

Algumas instituições e eventos sazonais disponibilizam a sua própria *aplicação*, com informação relativa aos mesmos, conjugando guias da cidade com listas de eventos recreativos e culturais e as respetivas localizações. Assinalam-se, ainda as *aplicações* desenvolvidas especificamente para o festival *NOS Primavera Sound*¹⁵ e para o evento *NOS em D'Bandada*¹⁶, que reúnem informação essencial sobre os eventos.

Mediante esta análise, podemos verificar que não existe nenhuma aplicação semelhante à que nos propusemos desenvolver no que diz respeito aos conteúdos disponibilizados. Porém, devemos destacar a existência de uma aplicação, *Farol City Guides – Porto*¹⁷, cujas especificidades tecnológicas são idênticas àquelas da *aplicação* que pretendemos desenvolver, incluindo a identificação de percursos em função do tempo livre e localização, assim como o funcionamento independente de conexão à *Internet*. Ainda assim, esta é especificamente

¹⁰Disponível em:
http://www.metrodoporto.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=16779¬iciaId=24322&pastaNoticiasReqId=15502

¹¹Disponível em:
<http://architecturalguides.com/cms/app-architecturalguideportugal/architecturalguideportugal>

¹²Disponível em: <http://www.nav4d.com/tour4d/de/index.html>

¹³Disponível em: <https://itunes.apple.com/pt/app/fundacao-de-serralves/id447429423?mt=8;https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.serralves.foundation;http://apps.samsung.com/venus/topApps/topAppsDetail.as?productId=000000575131&srchClickURL=|@sn=SA PS|@qh=1924007799|@qid=SAPS.SRCH|@q=serralves|@tot=1|@idx=0|@doc=G00013206505|@title=nil>

¹⁴Disponível em:
https://www.terradasideias.com/v6/index.php?option=com_content&view=article&id=578:wwwdioceseporopt&catid=69:web&Itemid=88

¹⁵Disponível em: https://itunes.apple.com/pt/app/nos-primavera-sound/id597999587?mt=8;https://play.google.com/store/apps/details?id=crg.redapps.demodslv;https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.optimus.discos&hl=pt_PT

¹⁶Disponível em: https://itunes.apple.com/pt/app/nos-em-dbandada/id684836902?mt=8;https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.optimus.discos&hl=pt_PT

¹⁷Disponível em: <http://www.farolworld.com/>

direcionada para o público de negócios e não possui qualquer orientação temática de conteúdos, pelo que a abordagem é significativamente diferente daquela que pretendemos fazer. Apontemos então quais as virtualidades da abordagem que propomos.

O produto que nos propusemos desenvolver procura distanciar-se da tradicional abordagem generalista deste tipo de conteúdos e potencializar a sua vantagem concorrencial. Possui também a versatilidade de poder ser utilizado por dispositivos que disponham de sistemas *iOS* ou *Android*, aumentando assim o leque de potenciais utilizadores.

Entre as principais limitações ao desenvolvimento de *aplicações* de viagens destaca-se a falta de adequação às necessidades dos utilizadores. Uma forma de se distinguir face a um mercado cada vez mais saturado de aplicações turísticas é criar diferencial e ultrapassar a unidimensionalidade que com frequência caracteriza este tipo de produtos. Neste domínio, a aplicação desenvolvida disponibiliza informação relativamente ao meio de deslocação mais indicado e horários dos locais a visitar. O aplicativo suprime ainda os locais de interesse que no momento da utilização não se encontram disponíveis a visita, em função dos seus horários de funcionamento.

Nesta categoria de produto é comum a necessidade de estar conectado à *Internet* no momento da utilização dos aplicativos. Frequentemente exigem que o usuário faça uma ligação, o que devido a uma utilização predominante deste tipo de produto no exterior, significa que a conectividade pode ser limitada. Além do mais, a conectividade à *Internet* e a utilização frequente de GPS aumenta drasticamente o consumo de bateria de um dispositivo móvel, limitando o tempo de utilização do *aplicativo* e obrigando a recargas frequentes.

Facilitar o uso da aplicação em *offline* é o caminho a seguir, até porque muitos dos utilizadores são turistas estrangeiros no momento da utilização do aplicativo, e não é conveniente que tenham de suportar custos elevados devido à sua utilização (Williams, 2013). Isto vai precisamente ao encontro dos resultados revelados pelo estudo supramencionado, em que os inquiridos revelam essa preocupação (Fáilte Ireland; I.T. Sligo, 2012). Seguindo essa tendência, apercebemo-nos da emergência progressiva de *aplicações* móveis independentes de conexão à internet entre as existentes para a cidade do Porto (Turismo do Porto, 2014). Também a aplicação que nos propusemos desenvolver não necessita de conexão à *Internet* no momento da sua utilização, pelo que as principais barreiras enunciadas pelos utilizadores são, logo à partida, suprimidas.

Um outro problema prende-se com o facto de muitos aplicativos se restringirem apenas às grandes cidades. Há inúmeras pequenas cidades e pontos de interesse que não são contemplados, pelo que este é um mercado ainda relativamente inexplorado (Williams, 2013).

Concluimos que existem já inúmeras aplicações digitais dentro do segmento turístico, e que muito gradualmente os guias turísticos digitais ganham terreno face aos guias turísticos impressos convencionais. Verifica-se uma tendência crescente de elaboração e lançamento de novas aplicações, o que significa também um aumento do número de concorrentes. Por outro lado, o acesso aos meios tecnológicos que permitem a utilização destes produtos aumentou e as diferentes barreiras são progressiva e continuamente derrubadas. Isto significa que o número de potenciais utilizadores também cresceu, pelo que o mercado se dilata cada vez mais, dando lugar ao surgimento de novos produtos.

4.1. Turismo no Porto

O turismo, enquanto somatório de recursos ambientais, culturais, sociais e económicos, tem um campo de ação abrangente, interagindo com diversas disciplinas. Este surgiu, evoluiu e foi adquirindo formas mais sólidas de representação, principalmente ao longo dos últimos dois séculos. No caso português, são identificáveis fatores, tanto de natureza endógena como exógena, que influenciaram as alterações verificadas no acesso ao lazer. Perspetivar a importância do turismo numa determinada região decorre do reconhecimento de atividades de base económica que o sustentam e o implicam, bem como da riqueza de recursos territoriais e da sensibilidade e influência dos intervenientes.

O território urbano, do qual tomamos como exemplo o caso da cidade do Porto, transformou-se, por meio da indústria cultural, numa relação próxima com o turismo. A rentabilização é hoje um denominador comum das várias modalidades da valorização do património. Surge uma nova lógica ligada à indústria cultural, que pensa os territórios como parte de um mercado mundial, gradualmente absorvido pelo mercado do turismo.

Em consequência disso, o paradigma que pretende promover um desenvolvimento turístico sustentável ocupa, cada vez mais, um lugar de destaque entre as preocupações das organizações às diferentes escalas mundial, nacional e local. Neste contexto, o planeamento turístico constitui uma ferramenta para salvaguardar os recursos naturais e histórico-culturais, dos quais a atividade turística depende, capaz, simultaneamente, de promover uma maior eficiência nos investimentos a realizar numa determinada região.

Importa, por isso, sublinhar a importância destes aspetos para a compreensão de algumas das facetas do lazer e do turismo, assim como a sua organização no espaço da cidade do Porto.

A cidade do Porto é, por excelência, o local de mais forte concentração das atividades de lazer na região norte e onde elas melhor estão implementadas. O seu motivo turístico

dominante assenta na categoria histórica dos seus aglomerados, mas também no conjunto de equipamentos e estabelecimentos vocacionados à prestação de serviços.

O primeiro impulso significativo ocorreu aquando da nomeação da cidade do Porto para Capital Europeia da Cultura, em 2001, o que propiciou a reabilitação urbana de algumas das zonas da cidade, em paralelo com a construção e recuperação de infraestruturas e equipamentos culturais essenciais à otimização do potencial turístico da cidade.

O Porto dispõe hoje de boas condições de acessibilidade, de recursos e de ativos para competir no mercado internacional, sendo ainda capaz de promover as cidades de média dimensão enquadradas na região. Entende-se ser possível potenciar a atratividade da cidade do Porto através do incremento de eventos e iniciativas culturais, equipamentos culturais e de lazer e itinerários temáticos que atraiam turistas e reforcem a presença na região.

Atualmente a cidade goza do título de *Melhor Destino Europeu 2014*, depois de alcançar a mesma distinção em 2012. Alcançou o primeiro lugar ao cativar mais 14,8% de votantes do que Zagreb (10,2%), ultrapassando destinos como Viena, Nicósia, Budapeste, a Madeira, Milão, Madrid, Berlim e Roma. Este galardão foi atribuído pelo *European Consumers Choice*, o que permite ao Porto incluir em toda a comunicação do turismo oficial um logótipo que enuncia *Escolha do Consumidor Europeu* (European Best Destinations, 2013).

As sucessivas condecorações espelham as variações positivas registadas ao nível dos vários indicadores turísticos que caracterizam a região norte do país. Os mercados externos aumentaram a sua quota de mercado na região (46% das dormidas em 2011 vs. 40% em 2006), sobretudo os mercados em crescimento (Brasil, Holanda, Itália, Escandinávia, EUA, Irlanda, Bélgica e Japão) e de diversificação (Suíça, Canadá, Áustria, Polónia, Rússia e outros). A sazonalidade¹⁸ estabilizou, passando a concentrar em Julho, Agosto e Setembro 40% da procura internacional e 30% da nacional. (Ministério da Economia e do Emprego, 2012:26)

Já no primeiro trimestre de 2014, os principais mercados emissores de turistas estrangeiros para o Porto e Norte de Portugal, continuaram a ser os referidos nos trimestres anteriores, destacando-se a França e a Espanha com cerca de 52% de quota de mercado, seguido pelo Reino Unido com 14,1% em visitas de lazer.

¹⁸ Este é um fenómeno definido pela instabilidade entre a oferta e a procura em determinados períodos do ano, tendo-se revelado até ao momento um dos maiores entraves à consolidação do setor turístico em Portugal. A sustentabilidade da prática turística compreende necessariamente uma atenuação da sazonalidade da relação entre a oferta e a procura, potenciando dessa forma a capacidade do turismo de se afirmar como um veículo propício à melhoria da qualidade de vida das populações.

No que diz respeito às operações aéreas de baixo custo, estas continuam a ser privilegiadas como meio de acesso à região, transportando no seu conjunto mais de metade dos passageiros que para aí se deslocam. (Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, 2014)

São exemplos de investimento nesse setor, companhias aéreas como a *Europe Airpost*, que se instalou ainda este ano em Pedras Rubras e alargou as rotas de e para o Porto, e operadores como a *Vueling*, a *Transavia*, a *Ryanair* ou a *Flybe*, que vão ter mais destinos no decorrer do presente ano, assim como a *British Airways*, que regressou a este aeroporto com uma rota para *Heathrow*, Londres, a partir de 31 de Março do presente ano, reforçando assim a ligação ao Reino Unido.

A aposta nos Aeroportos, entre os quais o Aeroporto do Porto, que se encontra caracterizado como de prioridade estratégica (Ministério da Economia e do Emprego, 2012:54), justifica-se por estas estruturas serem as principais portas de entrada de turistas estrangeiros em Portugal, representando um total de 60% dos turistas estrangeiros entrados em Portugal. A reestruturação do Aeroporto do Porto revelou ser um dos investimentos mais estruturantes para a região, potenciado ainda pelos prémios que este equipamento já recebeu.

Os principais fatores de competitividade da cidade do Porto passam, primeiramente, pelas boas acessibilidades, complementadas pelo rico acervo patrimonial, considerado património mundial, traduzido no desenho dos bairros históricos, para além dos seus monumentos, as coleções dos seus museus, com destaque para o Museu Soares dos Reis e o Museu de Serralves, as suas mais diversas manifestações artísticas e a grande variedade gastronómica, que se situam na vanguarda de tendências contemporâneas. (Ministério da Economia e do Emprego, 2012)

Os turistas que visitaram a região em lazer elegeram a beleza natural ou a localização como principais motivos para terem escolhido a região, seguindo-se o alojamento e o Vale do Douro. Em seguida surge a cultura e o património, em posição equivalente, com 14% de frequência de resposta. Já no decorrer da visita, entre as principais atividades praticadas na região foram escolhidas a gastronomia e oferta de compras. Seguiram-se o desfrutar da natureza e os passeios de carro pela região. No segmento de lazer destacaram-se, ainda, a referência à visita ao Vale do Douro e os monumentos, com percentagens iguais, de 31,7% da cota de mercado. (Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, 2014)

As agências de viagens ou os familiares/amigos foram os meios mais utilizados para obter informação sobre a região do Porto e Norte, seguindo-se de perto a *Internet*, com 27,8%. Para os turistas que recorreram à *Internet* para obter informações, 0,9% afirmou ter usado uma aplicação móvel. A quase totalidade dos turistas afirmou ter utilizado o telemóvel ou

tablet, registando-se apenas 5,7% que afirmam não ter utilizado estes dispositivos móveis. (Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, 2014)

Estes são dados importantes, na medida em que o produto que pretendemos elaborar é, precisamente, um produto digital, acessível aos utilizadores através da *Internet*.

4.2. Público alvo - a utilização de dispositivos móveis e acesso à internet em mobilidade no Reino Unido

O uso de tecnologia *smartphone* e *aplicações* descarregáveis em dispositivos móveis está a crescer rapidamente. Em 2012, o Reino Unido foi o terceiro país do mundo, atrás dos Estados Unidos da América e da China, com mais dispositivos *iOS* e *Android*. (Digital Strategy Consulting, 2013)

Estima-se que no Reino Unido 51% dos adultos (com 16 anos ou mais) sejam utilizadores de *smartphones*, representando 56% dos utilizadores de telefones móveis. A proporção de consumidores com um destes dispositivos dobrou nos últimos dois anos. (Ofcom, 2013:4). E a tendência é de crescimento, já que, em 2017, se estima que o uso de *smartphones* entre os utilizadores de telefones móveis com idades compreendidas entre os 12 e os 44 anos, seja de 94% a 98% (eMarketer, 2013).

Apesar de, entre os adultos, a utilização de *smartphones* diminuir com a progressão da idade, no ano passado, 62,3% dos utilizadores de telefones móveis com idades entre os 45 e os 54 anos e 37% daqueles com 55 a 64 anos possuíam e utilizavam um *smartphone* (eMarketer, 2013).

Os utilizadores de dispositivos móveis no Reino Unido consumiram, até ao final de 2012, mais informação através de telefones móveis e *tablets* do que qualquer outra nação, pela primeira vez, sendo líderes mundiais no acesso à *Internet* em mobilidade, ou seja, fora de casa ou do local de trabalho (Thomas, 2012).

O rápido crescimento do acesso à internet em mobilidade deve-se à ampla difusão dos aparelhos *smart*. «*Larger screens, optimised browser software, 3G connections, and the ability to run applications that connect to the internet are features of smartphones that make using the internet on a phone easier, and may have encouraged take-up.*». (Ofcom, 2013:262)

Em 2013, 6 em cada 10 adultos acederam à *Internet* através do seu telefone móvel durante o primeiro semestre do ano, representando um aumento de 20% face ao mesmo semestre de 2009. O crescimento mais rápido registou-se na faixa etária compreendida entre os 55 e os 64 anos, quintuplicando o seu valor entre o primeiro semestre de 2009 e o semestre homólogo de 2013 (Ofcom, 2013:261).

Utilizado por mais de metade dos adultos (53%), o telefone móvel figura como o dispositivo de acesso preferido dos utilizadores. Estes valores representam mais do dobro dos 24% registados em 2010, o que significa que a percentagem de utilizadores em todos os grupos etários duplicou em apenas 3 anos (Office for National Statistics, 2013:12).

Quase 9 em 10 (89%) adultos entre os 16 e os 24 anos usaram este meio para aceder à *Internet*. Este é o grupo etário que apresenta percentagens mais elevadas neste tipo de acesso, que decaem gradualmente à medida que se avança para faixas etárias superiores. Ainda assim, este tipo de acesso não se limita às faixas etárias mais jovens, com acesso precoce a estes meios, registando-se uma utilização de 51% entre adultos de 45 a 54 anos (Office for National Statistics, 2013:12).

O acesso à *Internet* através de computadores portáteis como *laptops* ou *tablets* é popular entre um terço da população adulta, com os três grupos etários mais jovens (16 aos 24; 25 aos 34 e 35 aos 44) a mostrarem uma tendência semelhante (Office for National Statistics, 2013:13).

A expansão do uso de *tablets* sofreu um aumento também significativo, dobrando a sua presença no ano passado, subindo de 11% no primeiro semestre de 2012, para 24% no semestre homólogo de 2013. (Ofcom, 2013). Não obstante, e apesar de apresentarem funções similares, *smartphones* e *tablets* são utilizados para diferentes atividades, e um terço dos detentores de ambos os dispositivos tendem a preferir os *smartphones* para desenvolver uma maior variedade de atividades (Ofcom, 2013 p. 56).

O estudo realizado pela *Ofcom*, em 2011, averiguou também a popularidade das *aplicações móveis* entre os utilizadores de *smartphones* e concluiu que aproximadamente metade dos utilizadores adultos (47%) efetuou o *download* de uma aplicação, beneficiando da sua disponibilização gratuita. Os adolescentes utilizadores desta tecnologia apresentam maior probabilidade de adquirir uma *aplicação* paga do que os utilizadores adultos (38% contra 25%). (Ofcom, 2011)

Só em 2013, a nível global, os consumidores gastaram mais em *aplicações móveis* do que nos três anos precedentes combinados, comprovando a tendência crescente deste setor (Sanghani, 2013).

Estes dados foram de fundamental importância na escolha de públicos e no desenvolvimento do produto final do projeto de estágio que agora se apresenta.

5. Produto

5.1. Pontos de Interesse – Points of Interest (POI's)

O presente capítulo pretende elucidar acerca do motivo da escolha dos Pontos de Interesse (em língua inglesa, *Points of Interest*, de onde resulta a sigla *POI's*), incluídos no guia turístico desenvolvido, cuja temática central se prende com a ligação existente entre a cidade do Porto e a comunidade britânica aí residente.

Os Pontos de Interesse são a base deste produto. São eles os locais que consideramos de interesse turístico no âmbito desta temática e para os quais os utilizadores da *aplicação* serão encaminhados no momento da sua utilização. Através desta seleção definimos e estruturamos os itinerários.

Os conteúdos produzidos no âmbito deste projeto e que se encontram associados a este mesmo produto dizem respeito, precisamente, a estes Pontos de Interesse. Esses conteúdos disponibilizam uma interpretação dos Pontos de Interesse enquadrados no contexto da objeto selecionado – o património associado à presença britânica no Porto, afastando-se de uma abordagem meramente generalista. Cabe indicar que os conteúdos foram produzidos diretamente em língua inglesa, tendo em vista o público ao qual se destinam.

Como já explicitado, o Porto foi lugar de residência prolongada de colónias de estrangeiros, de entre as quais, a mais significativa era certamente a inglesa. Dessa forma, é possível ainda encontrar sinais da sua presença sob a forma de espaços criados, frequentados, ou que se associam por diferentes formas a membros da comunidade britânica e à sua ação na cidade, os quais constituem precisamente os pontos de interesse da presente aplicação.

A organização dos percursos não segue qualquer lógica cronológica ou de tipologia de patrimónios, mas antes uma lógica de construção de itinerários que tem a localização referencial dos vários pontos como lógica primordial, relacionada com a finalidade e tipo de produto. Os pontos de interesse selecionados foram assim agrupados em seis zonas distintas em função da sua proximidade geográfica. Esta aglutinação em função da proximidade física dos pontos de interesse é essencial ao eficaz funcionamento da *aplicação*, isto porque, no momento da sua utilização, esta selecionará os pontos de interesse acessíveis ao utilizador, tendo em consideração a sua própria localização e o tempo que indicou ter disponível.

A cada Ponto de Interesse foi associado um conjunto de dados, seguindo o modelo enunciado na Figura 11. Ao utilizador estão assim acessíveis as informações de contacto elementares dos Pontos de Interesse, entre elas morada, contactos telefónicos e de correio eletrónico e ainda o *website*, caso esteja disponível.

POI Details	
Visit details:	
Visit time (est. in minutes):	Interior (must go inside to appreciate POI): ☒
Inside Zone or POI:	--- Zones ---
Interior of:	
Coordinates:	
Latitude:	Longitude: Elevation: m Radius: m
Categories/Priority [0-20]:	
☐	Must See
☐	Of the Beaten Track
☐	Shopping
☐	Kids
Address:	
CEP	City
Contacts:	
Phone Number	
(no special chars; please use 0035 1211111111 format)	
Email	
Website	
Get there ?:	
Open Hours:	
Textual Description ?:	

Figura 11 - Ficha de dados preenchida sobre cada ponto de interesse denominada de *POI Details* (Backoffice iClio¹⁹)

A cada ponto de interesse encontra-se igualmente associado um conjunto de coordenadas geográficas relativas à latitude e longitude a que se encontra, assim como a sua altitude. Este último elemento é de extrema importância no caso da cidade do Porto. O limite sul da cidade do Porto, em aproximação ao Rio Douro, é caracterizado por acentuados declives. (Silva A. C., 1994:53) É precisamente nesta área de forte inclinação que a maioria dos pontos de interesse se enquadra. Desta forma, a distância percorrida e o tempo despendido durante a deslocação entre os pontos de interesse estão diretamente dependentes da altitude a que os Pontos de Interesse se encontram. Estes aspetos afetarão a seleção dos pontos de interesse a integrar no itinerário no momento da utilização da *aplicação*, já que esta tem em consideração a distância geográfica e a altitude a que os pontos de interesse se encontram uns dos outros, coordenando essa informação com o tempo que o utilizador indicou ter disponível.

¹⁹ Plataforma informática na qual foram inseridos os dados relativos à aplicação.

Em simultâneo, é indicado pela aplicação o tempo de visita adequado a cada ponto de interesse. Esta informação é também coordenada com aquela já descrita, contribuindo para a constituição de um itinerário viável, tendo em conta a disponibilidade de tempo do utilizador.

Outro aspeto que condiciona a seleção dos Pontos de Interesse prende-se com o seu horário de funcionamento, quando se trate de equipamentos de abertura condicionada. Esta informação consta dos dados associados a cada Ponto de Interesse e é assimilada no momento da formulação do itinerário.

Os Pontos de Interesse são incluídos em categorias que os ordenam por grau de prioridade. As categorias existentes são as seguintes: *must see*, *out off the beaten track*, *shopping* e *kids*. A primeira diz respeito aos pontos de interesse definidos como de visita obrigatória; a segunda inclui aqueles que se encontram geograficamente deslocados da área principal e que são de difícil acesso; enquanto as últimas categorias devem abarcar pontos de interesse que se encontram, respetivamente, associados à ação de fazer compras e que se adequam a um público infantil.

Todos os pontos de interesse, à exceção de um, se encontram integrados na categoria *must see*, sendo portanto de visita obrigatória. A opção de os integrar nessa categoria prende-se com a relevância dos pontos de interesse escolhidos para a compreensão da temática subjacente, ou seja, o melhor entendimento sobre a presença e as dinâmicas históricas ligadas à comunidade britânica residente na cidade do Porto. Apenas a Quinta de Villar d'Allen foi incluída na categoria *out off the beaten track*, por se encontrar geograficamente deslocada da área de principal incidência turística, não dispondo de uma eficaz rede de transportes públicos que a permita alcançar.

A cada ponto de interesse foi ainda atribuída uma pontuação, entre zero e vinte, que condicionará a integração de cada ponto de interesse no itinerário. A atribuição de pontuações é um processo complexo. Esta pontuação não foi atribuída em função da importância do ponto de interesse para a compreensão da temática. As pontuações são uma ferramenta indispensável ao condicionamento dos itinerários. Como explicado anteriormente, no momento da utilização será tida em conta a localização e tempo disponível do utilizador, associada à localização dos pontos de interesse a visitar. Isto significa que, pela sua localização, na qual a altitude a que se encontram detém um papel fundamental, alguns pontos de interesse são tendencialmente excluídos. Tomemos um exemplo concreto para facilitar o entendimento sobre a questão. Recorrendo ao simulador de percursos, ferramenta que nos permite testar o produto e assim aperfeiçoá-lo, iniciamos um percurso com a duração de uma hora, tendo como ponto de partida a Estação de São Bento, pertencente à Zona Avenida dos Aliados, no qual se encontram integrados, entre outros, a própria Avenida dos Aliados, o

Hospital de Santo António e a Catedral. Quando inicialmente atribuímos uma pontuação equivalente (12 pontos) a todos eles, no momento da simulação de um itinerário a Avenida dos Aliados, a Catedral e a própria Estação eram constantemente excluídos, preterindo-as em benefício de pontos de interesse localizados na Zona da Ribeira (figura 3).

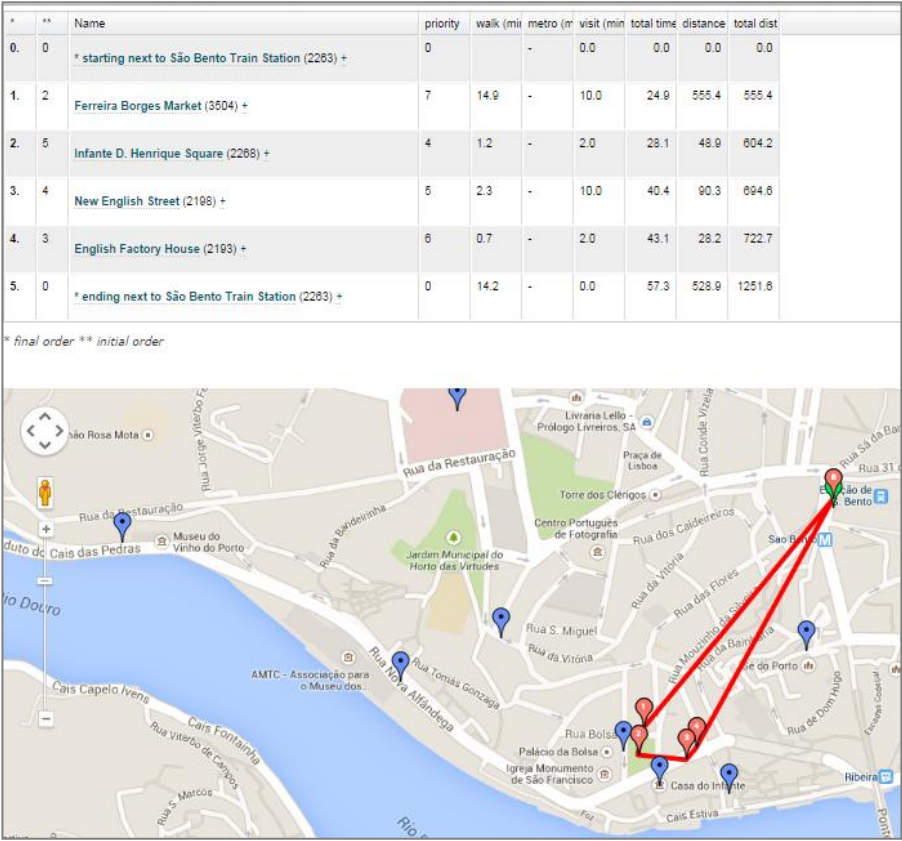


Figura 12 – Resultado da simulação de percurso quando a Estação de São Bento, a Avenida dos Aliados e a Catedral perfilhavam da mesma pontuação (Backoffice iClio)

Quando diferenciámos as pontuações, elevando a pontuação atribuída à Avenida dos Aliados e à Catedral sem alterarmos qualquer outra variável, o percurso altera-se, e esses pontos de interesse passam a ser integrados no percurso, a par da própria estação (figura 4).

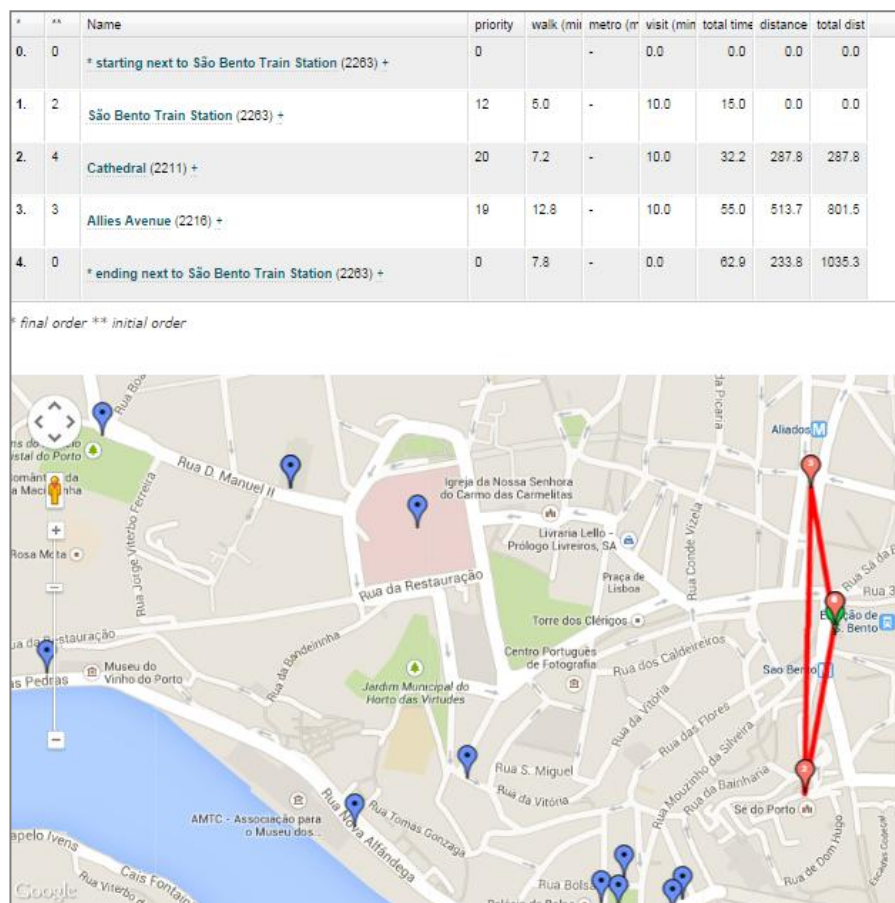


Figura 13 – Resultado da simulação de percurso quando a Estação de São Bento, a Avenida dos Aliados e a Catedral têm pontuações diferenciadas (Backoffice iClio)

Posto isto, compreendemos que a formulação dos itinerários não é aleatória e que através da manipulação destas variáveis é possível induzir os itinerários, ainda que não seja possível controlar na sua totalidade esse processo, já que ele está também dependente da imprevisibilidade inerente à localização e disponibilidade temporal do utilizador.

Segue uma tabela onde se indicam as pontuações atribuídas a todos os Pontos de Interesse e respetivas zonas nas quais estão integrados.

Zona	Pontos de Interesse	Pontuação
Zona Boavista	Casa Tait - Tait House	15
	Cemitério Inglês e Igreja de Saint James – English Cemetery and Church of Saint James	17
	Jardins do Palácio de Cristal - Crystal Palace Gardens	20
	Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular - Monument to the Heroes of the Peninsular War	9
	Museu Nacional Soares dos Reis - Soares dos Reis National Museum	5
	Oporto Cricket and Lawn Tennis Club	20
	Palácio das Carrancas - Carrancas Palace	7
Zona Aliados	Antigo Clube Inglês - Former British Club	10
	Estação de São Bento – São Bento Station	10
	Hospital Geral de Santo António – General Hospital of Santo António	2
	Sé do Porto - Porto Cathedral	20
	Zona da Avenida dos Aliados - Alias Avenue Area	19
Zona Ribeira	Alfândega Nova do Porto - New Customs House	2
	Casa do Infante (Museu) – House of the Prince (Museum)	8
	Feitoria dos Ingleses - British Factory House	6
	Mercado Ferreira Borges – Ferreira Borges Market	7
	Museu do Vinho do Porto - Port Wine Museum	12
	Palácio da Bolsa - Stock Exchange Market	15
	Praça da Ribeira (Cais da Ribeira) - Ribeira Square (Ribeira Quay)	18
	Praça do Infante D. Henrique – Infante D. Henrique Square	4
	Rua Nova dos Ingleses - New English Street	6
Zona Vila Nova de Gaia	Caves de Vinho do Porto (Cais de Gaia) - Port Wine Cellars (Gaia Quay)	2
	Mosteiro da Serra do Pilar - Serra do Pilar Monastery	20
Zona Foz do Douro	Barra do Douro – Douro Bar	20
	Oporto British School	20
	Praia dos Ingleses (Zona da Foz do Douro) - English Beach (Foz do Douro Area)	20
Zona Este	Parque de Nova Sintra – Nova Sintra Park	20
	Quinta de Villar d’Allen – Villar d’Allen Estate	20

Tabela 1 – Pontuação atribuída aos Pontos de Interesse e respetiva distribuição por Zonas

5.1.1. A seleção dos Pontos de Interesse e sua justificativa no âmbito do projeto

Como já foi mencionado anteriormente, os pontos de interesse que integram este guia foram distribuídos em seis zonas segundo um critério de proximidade geográfica. As várias zonas, de forma a simplificar a sua identificação, foram nomeadas em função da área da cidade em que se enquadram. São elas a Zona da Boavista, Zona da Avenida dos Aliados,

Zona da Ribeira, Zona Este, Zona da Foz do Douro e Zona de Vila Nova de Gaia, como representandas na figura 5.



Figura 14 – Pontos de Interesse e Zonas diferenciados por cores (Vermelho- POI's da Zona da Boavista; Azul-POI's da Zona da Avenida dos Aliados; Verde-POI's da Zona da Ribeira; Roxo- POI's da Zona da Foz do Douro; Laranja- POI's da Zona Este; Amarelo- POI's da Zona de Vila Nova de Gaia)

Os nomes dos Pontos de Interesse surgem simultâneamente em língua portuguesa e inglesa, já que os conteúdos relativos a cada ponto de interesse foram produzidos diretamente em língua inglesa, surgindo o nome em português por forma a facilitar a sua identificação.

A Zona da Boavista comporta os seguintes Pontos de Interesse:

- Casa Tait - Tait House
- Cemitério Inglês e Igreja de Saint James – English Cemetery and Church of Saint James
- Jardins do Palácio de Cristal - Crystal Palace Gardens
- Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular - Monument to the Heroes of the Peninsular War
- Museu Nacional Soares dos Reis - Soares dos Reis National Museum
- Oporto Cricket and Lawn Tennis Club
- Palácio das Carrancas - Carrancas Palace

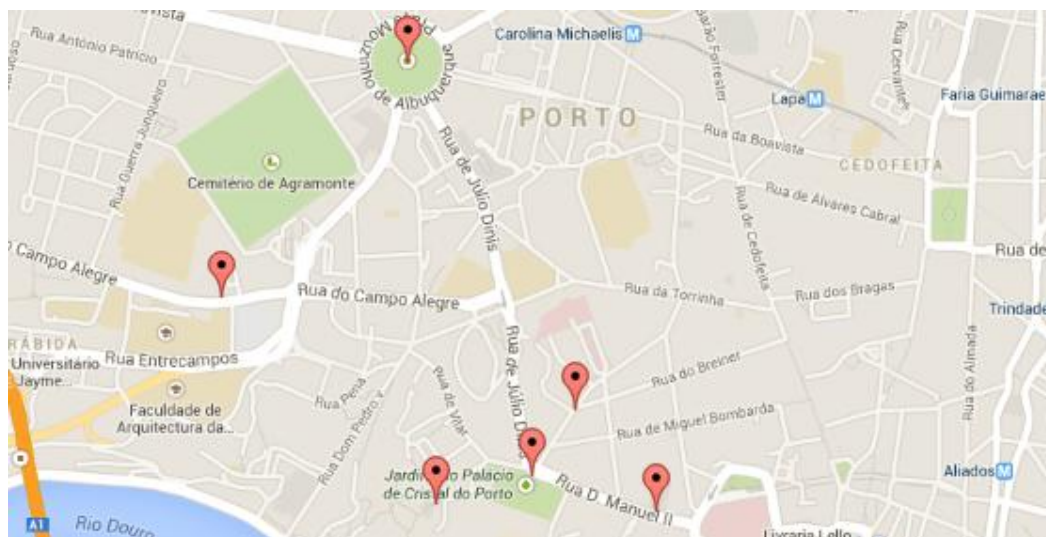


Figura 15 – POI's da Zona da Boavista (Backoffice iClio)

A Casa Tait foi selecionada por se tratar de uma antiga residência de sucessivas famílias britânicas, representando um testemunho da vida privada da comunidade. Acresce ainda que a relevância concedida à sua localização se relaciona com a tendência crescente, verificada no decorrer do século XIX, de preterir o centro ribeirinho movimentado, privilegiando os subúrbios amplos e ainda pouco povoados. (Silva A. C., 1994:336)

A influência da cultura britânica fez-se sentir de forma determinante na arquitetura portuense, destacando-se como exemplos desse ascendente cultural o já desaparecido edifício do Palácio de Cristal. Da autoria do arquiteto inglês Thomas Dillen Jones, foi projetado à semelhança do Crystal Palace londrino, materializando a influência cultural britânica que pretendemos relevar no âmbito deste guia turístico. (Silva A. C., 1994:494-495)

Perfilhando a mesma lógica, surge o edifício hoje ocupado pelo Museu Nacional Soares dos Reis, cuja história se liga de forma indelével à presença britânica, não só nos elementos que compõem a sua arquitetura e decoração, mas também na sua ligação a entidades britânicas, durante o período das Guerras Napoleónicas. O edifício, que hoje alberga o museu público mais antigo do país, foi concebido por Joaquim da Costa Lima Sampaio, que participou em obras como a Feitoria Inglesa e o Hospital de Santo António, ambos de traço britânico. Conhecido como Palácio das Carrancas, foi residência oficial do general Soult, em 1809, e serviu de quartel-general ao duque de Wellington, após a fuga das tropas napoleónicas. Também o general Beresford se alojou neste edifício. (Direção-Geral do Património Cultural, Palácio das Carrancas, s.d.) Optámos por incluir também o Museu entre os pontos de interesse assinalados, já que aí se encontra a coleção do espólio particular do comerciante de origem britânica João Allen. (Almeida, 2006)

A comunidade britânica no Porto foi, através dos anos, socialmente ativa, tendo contribuído para o aparecimento de vários clubes desportivos, sendo exemplo disso o ainda existente *Oporto Cricket and Lawn Tennis Club*. Inicialmente denominado de *Oporto Cricket Club* introduziu em 1877 o ténis e adquiriu a designação que mantém até hoje. Localizado no Campo Alegre, fundiu-se em 1967 com o *Oporto British School*, anteriormente localizado num palacete na rua da Virtudes, também referenciado como ponto de interesse turístico, enquadrado na Zona da Avenida dos Aliados. (Gonçalves, 2001:172)

Também nesta zona incluímos o Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular composto por um obelisco e vários grupos escultóricos com figuras simbólicas da águia, alusiva ao exército napoleónico, e do leão, alusivo ao exército inglês que auxiliou Portugal no decorrer das Guerras Peninsulares. Trata-se de um monumento da autoria do escultor Alves de Sousa e do arquiteto Marques da Silva e foi mandado erigir em 1909, evocando o centenário da invasão da cidade do Porto pelas tropas napoleónicas. O exército inglês teve um papel de destaque no contexto deste conflito, pelo que, no conteúdo produzido sobre este ponto, será feita uma breve abordagem ao contexto desta intervenção. (Serén; Pereira, 1994: 455-460)

Como anotámos já, apesar dos privilégios de que gozavam, a prática da religião anglicana representou uma restrição a esta comunidade. No século XIX, e após a assinatura do tratado de 1810, foi-lhe concedida uma certa liberdade de consciência e a prática religiosa passou a ser permitida em lugares fechados, delegações estrangeiras e a bordo de navios. O referido acordo concedeu-lhes, também, o direito à construção de igrejas e capelas, e assim surge a Igreja de St. James, edificada no terreno do cemitério inglês, adquirido por comerciantes em 1787. (Ribeiro, 2001:213)

A Zona da Avenida dos Aliados reúne os seguintes Pontos de Interesse:

- Antigo Clube Inglês - Former British Club
- Avenida dos Aliados - Alies Avenue
- Estação de São Bento – São Bento Station
- Hospital Geral de Santo António – General Hospital of Santo António
- Sé do Porto - Porto Cathedral

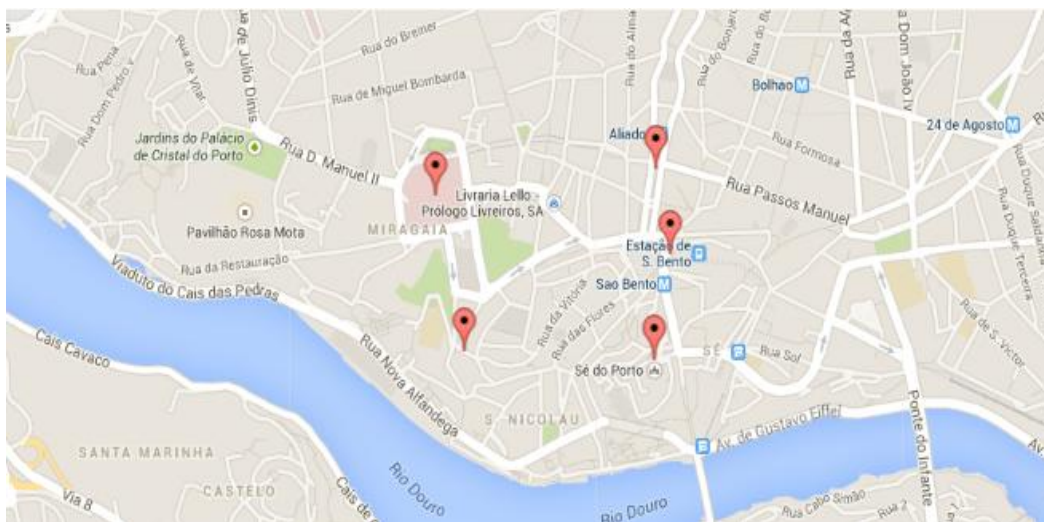


Figura 16 – POI's da Zona da Avenida dos Aliados (Backoffice iClio)

Integrado também nesta zona encontra-se o edifício que albergou até 1967 o Antigo Clube Britânico, entretanto transferido para as instalações do *Oporto Cricket and Tennis Lawn Club*, no Campo Alegre. Criado em 1903 funcionou até à sua transferência num palacete na rua da Virtudes, cujo terraço tem ligação à Muralha Fernandina. (Gonçalves, 2001:172)

A Avenida dos Aliados é um dos arruamentos centrais da cidade e um local de passagem inevitável. O conjunto que integra com a Praça da Liberdade e a Praça General Humberto Delgado, anteriormente denominada de Praça do Município, constitui um tecido urbano contínuo. Num projeto encomendado, em 1915, ao arquiteto britânico Barry Parker, este apresenta uma proposta de ordenação do espaço estruturada entre essas três áreas diferentes, enquadradas no topo pelo novo edifício da Câmara, cuja construção se iniciou em 1920. Por esse motivo, optamos por incluir este complexo entre os pontos de interesse a visitar. (Gravato, 2004:17-18)

A Estação de São Bento figura entre os pontos de interesse selecionados, já que nela se encontra um painel de azulejos, entre os vários que decoram o interior do edifício que alude à celebração do matrimónio entre o rei D. João I e a princesa inglesa Filipa de Lencastre. Na mesma lógica está incluída também a Sé Catedral, onde em 1387 se realizou o dito casamento. Filipa de Lencastre era a filha de João de Gante, primeiro Duque de Lencastre, filho de Eduardo III e pai do monarca posterior, Henrique IV, ambos de Inglaterra.

O Hospital de Santo António é um exemplo pioneiro da introdução do estilo neo-palladiano na cidade do Porto, que viria a ser replicado em outras construções, como o já mencionado Palácio das Carrancas. É também produto de um arquiteto inglês, John Carr, cuja

nomeação para o cargo se deveu a intersedência do Consul britânico John Whitehead e do capelão da comunidade, Henry Wood. (Ribeiro, 2012:4-8).

A Zona da Ribeira contempla os seguintes pontos:

- Alfândega Nova do Porto
- Casa do Infante
- Feitoria dos Ingleses
- Mercado Ferreira Borges
- Museu do Vinho do Porto
- Palácio da Bolsa
- Praça do Infante D. Henrique
- Praça da Ribeira
- Rua Nova dos Ingleses



Figura 17 – POI's da Zona da Ribeira (Backoffice iClio)

Esta é uma zona marcadamente ligada ao quotidiano da comunidade e principalmente à atividade comercial que desempenhava na cidade. Um exemplo disso é a sede da já extinta Feitoria Inglesa. Uma construção que remonta ao final do século XVIII, resultante de um projeto atribuído ao cônsul John Whitehead, a Feitoria era um lugar de encontro da comunidade inglesa, para fins comerciais, mas também sociais. Com o tratado de 1810, que resultou na extinção das feitorias em Portugal, passou a designar-se *British Club* e, mais tarde, *British Association*, nome que ainda hoje mantém. Este converteu-se no centro da vida da comunidade, proporcionando aos seus associados uma série de espaços de lazer e atividades,

justificando-se que seja integrada entre os pontos de interesse assinalados. (Ribeiro, 2001:214) John Whitehead ficou também ligado às obras que determinaram o novo arranjo na Praça da Ribeira e, como tal, esta figura entre os pontos de interesse escolhidos. (Serén; Pereira, 1994:380)

A Rua do Infante D. Henrique, anteriormente denominada Rua Nova dos Ingleses, onde podemos encontrar, num dos seus extremos, a Feitoria Inglesa, teve um papel de relevo na vida quotidiana dos comerciantes britânicos, que aí possuíam as suas residências, escritórios e armazéns. (Cardoso, 2003:467)

Os sinais da presença desta comunidade não se restringem às instituições fundadas pelos seus membros destinados a uso próprio. Contam-se entre os seus membros os fundadores e diretores de diversas instituições portuenses, como a Associação Comercial do Porto, sediada no Palácio da Bolsa. O próprio edifício é da autoria do arquiteto português Joaquim da Costa Lima Sampaio, que cooperou igualmente na edificação do Hospital de Santo António e da Feitoria Inglesa - ambos, como já vimos, de traço inglês. Cabe ainda mencionar a existência de dois globos do século XIX, fabricados por uma empresa inglesa que relembram a importância que os nacionais britânicos tiveram na produção de cartografia. (Oliveira, 2007:103-119)

A ligação da comunidade inglesa à cidade do Porto fez-se, essencialmente, pela via comercial. Assim sendo, é importante referir duas estruturas cuja existência é indissociável desse setor de atividade. São elas a Casa do Infante e a Alfândega Nova do Porto. A Casa do Infante é hoje um complexo de edifícios que albergavam serviços ligados à Coroa no Porto, como a Alfândega, a Casa da Moeda e a Contadoria da Fazenda. A Casa do Infante ficou também permanentemente associada ao local do suposto nascimento do Infante D. Henrique, filho da já mencionada princesa inglesa, Filipa de Lencastre e do rei português D. João I. Por esse motivo, incluímos também entre os pontos de interesse a Praça do Infante D. Henrique.

A Alfândega Nova, construída no século XIX, segundo projeto do engenheiro Jean F. G. Colson, é um edifício de tipologia neoclássica, construído no âmbito da linha anglo-*palladiana* iniciada com a construção do Hospital de Santo António. O projeto inicial incluía o edifício, o cais e estruturas de apoio para circulação de mercadorias, tendo sido ligada por um ramal de caminho-de-ferro à Estação de Campanhã, como forma de facilitar o transporte de mercadorias. (Direção-Geral do Património Cultural, Alfândega Nova, s.d.)

Por último, cabe mencionar o Museu do Vinho do Porto, aqui incluído em referência ao trato comercial que dominou a atividade mercantil da comunidade na cidade do Porto. (Cardoso, 2010:45-49)

A Zona Este da cidade comporta os seguintes pontos de interesse:

- Parque de Nova Sintra
- Quinta de Vilar d'Allen

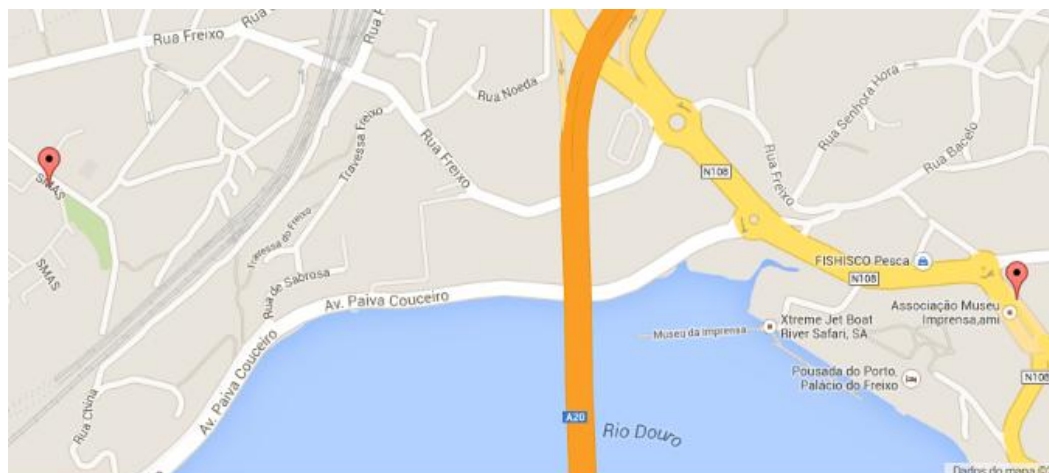


Figura 18 – POI's da Zona Este (Backoffice iClio)

À semelhança do que se pretendeu demonstrar com a inserção da Casa Tait entre os pontos de interesse, estas duas propriedades materializam a vertente privada do quotidiano da comunidade britânica residente na cidade. Ambas as propriedades se encontram sediadas numa zona então limítrofe da cidade e pertenciam a famílias de comerciantes de origem britânica, o primeiro à família Reid e o segundo à família Allen. Procura-se, uma vez mais, reforçar a ideia de que já no século XIX as famílias abastadas da cidade procuram as áreas distantes do centro para aí construírem ou alugarem propriedades amplas e ajardinadas. (Serén; Pereira, 1994:336).

A Zona de Vila Nova de Gaia inclui os seguintes pontos de interesse:

- Caves de Vinho do Porto (Cais de Gaia)
- Mosteiro da Serra do Pilar



Figura 19 – POI's da Zona de Vila Nova de Gaia (Backoffice iClio)

O entendimento sobre esta comunidade passa, como já vimos, pela compreensão das ligações que a uniam ao comércio exportador de vinhos. O comércio era uma das atividades económicas mais importantes da cidade e as trocas com o Reino Unido, desde cedo um dos principais parceiros comerciais do país, ocupavam um lugar cimeiro. Na verdade, o vinho, exportado através da cidade do Porto, era o produto de maior destaque no contexto comercial portuense e o seu trato era maioritariamente dominado pelos britânicos. As Caves do Vinho do Porto são, por esse motivo, um ponto de interesse essencial no contexto desta temática. (Cardoso, 2010:45-49).

A história das Caves do Vinho do Porto e dos seus fundadores cruza-se com a da Guerra Civil que opôs as facções liberal e absolutista. São um testemunho de que, apesar da instabilidade por vezes sentida ao longo do século XIX, a comunidade inglesa tomou sempre as precauções necessárias para assegurar a sua segurança e a preservação dos seus bens de a modo que, assim que a situação acalmasse, pudessem regressar à atividade mercantil. Nesse contexto surge o Mosteiro da Serra do Pilar onde no decorrer do Cerco do Porto que assolou a cidade entre 1832 e 1833 o exército liberal se instalou, dando resposta à pressão exercida pelos mercadores britânicos que pretendiam ver protegidas as suas caves e armazéns. (Ribeiro, 1998:148)

A Zona da Foz do Douro abarca os seguintes pontos a visitar:

- Barra do Douro
- Oporto British School (OBS)
- Praia dos Ingleses



Figura 20 – POI's da Zona Foz do Douro (Backoffice iClio)

A Barra do Douro representou, pelas suas características morfológicas, um entrave à circulação de navios, causando impedimentos à atividade comercial que, até à construção do Porto de Leixões, se fazia unicamente por esta via. Assim, a preocupação de melhorar a circulação neste local é uma constante na história da cidade e adquire uma nova dimensão com o aperfeiçoamento da engenharia no decorrer do século XIX. As sucessivas alterações feitas tiveram, entre outros, o contributo de engenheiros de nacionalidade britânica, que contribuíram especialmente para a formulação dos planos que resultariam na construção do Porto de Leixões. (Costa; Pinto, 2009:1170-1171)

No campo educacional, a comunidade britânica do Porto foi também responsável pela fundação de várias instituições de ensino, ainda hoje no ativo, a mais antiga das quais é a *Oporto British School (OBS)* fundada em 1894 no local onde permanece até hoje. É a escola britânica mais antiga da Europa continental e resultou da iniciativa de residentes britânicos, cujos filhos estavam prestes a iniciar o seu percurso escolar. (Gonçalves, 2001:172-174)

Incluída na mesma zona encontra-se a Praia dos Ingleses, cujo topónimo remete para a presença de membros desta comunidade que, no decorrer do século XIX, se fixavam na zona balnear da cidade durante o período estival. Com a popularização dos banhos de mar e a melhoria das infraestruturas que permitiam o acesso a esta zona da cidade, a Foz do Douro adquiriu uma nova dimensão entre as classes abastadas da cidade do Porto. (Serén; Pereira, 1994:391)

5.1.2. Conteúdos Produzidos

a) Alfândega Nova – New Customs House

The *New Customs House* dates back to 1859 and was built with the purpose of replacing the former customs house, located in what is now *Casa do Infante*. Its construction was completed in the 70's and the project was designed by French architect *Jean F. G. Colson*. It is evident in this building the *Anglo-Palladian* influence that since the previous century had been architecturally transforming the city, a style that is clearly visible in buildings such as the *Hospital of Santo António* and in the *English Factory House*, among others.

The *Customs House* was built around a courtyard that made the connection between the four wings of the building to facilitate and maximize the articulation and illumination of the whole complex. It comprises a central body and four attachments, two on each side symmetrically arranged. The only change made to the original plan was the addition of a third floor to the lateral bodies.

The *New Customs House* was, at the time of its construction, a remarkable work of engineering. It is partially built on the former *Beach of Miragaia* but also upon an artificial platform built over the river. That is the reason why one may see, opposite to the *Customs House*, a set of buildings that are today at a lower level. It was not like that before the construction of the new *Customs* since those buildings were on the *Beach of Miragaia*.

Likewise the street that today exists and on which the *Customs House* is located did not exist before and it was created to facilitate the connection between the *Customs* and the city. Also in 1888 was created a railway extension that linked the *Customs* to the *Train Station of Campanhã*, on the east side of the city. With the construction of the *Port of Leixões* in the late nineteenth century there was a plan to expand that railway line to that new Port so that goods could move from the train station to the sea Port, located in the nearby town of *Matosinhos*. This idea was never implemented and as the *Customs* gave way to the new Port all the infrastructures were gradually abandoned.

It was not until 1987 that the building was restored and readapted to host the new *Museum of Transport and Communication* which opened in 1992. The renovation project of this building was conceived by *Eduardo Souto Moura*, Portuguese *Pritzker Prize* 2011, known as the *Nobel* of architecture.

b) Antigo Clube Inglês - Former British Club

The British community in Porto was socially active through the many years of presence in the city, therefore contributing to the creation of various social and sports clubs. The members of the community have always found a way to get together, primarily in private

homes and later in the British Factory House, which despite its imminent commercial purpose was also a center of social life.

The *British Club* was founded in 1903 and was located since then and until 1967 in this *Palace*. In that year merged with the *Oporto Cricket and Lawn Tennis Club*, already located in *Campo Alegre*, on the western part of the city, where still remains till this day.

The *Palace*, an eighteenth century building, used to be a friars hospice, acquired in 1834 by a wealthy Portuguese merchant. It was later rented to the *British Club*, which decided to purchase the estate in 1923. At the end of the Street stands a fountain which supplied the *Palace*.

The *Palace* is connected by a terrace to the *Muralha Fernandina*, a part of the fourteenth century wall inaugurated by *King Fernando* and because of that named after him. Actually, right on this street laid in the past one of the doors of the city wall, the *Door of Virtues*. Other parts of the wall that used to surround the city are still visible in other places. One of them, quite hidden behind buildings, lays not far from the former *British Club*. On *Barbosa de Castro Street* there are three shorter buildings built above street level and behind one of them it is still possible to find a piece of the medieval wall against which these buildings were erected.

c) Avenida dos Aliados – Allies Avenue

Avenida dos Aliados (Allies Avenue) was commissioned to British architect Barry Parker in 1915, with the goal of creating a cosmopolitan civic and commercial center, which reflected the business and financial dynamics felt in the city.

Barry Parker was born in Chesterfield (1867-1947) and was a pioneer of both urban planning and *Garden City architecture*, which combines the amenities of urban life with the ready access to nature.

The initial arrangement of the Avenue used the traditional Portuguese sidewalk in limestone and basalt on sidewalks and gardens along the central aisle. In 2005, due to the construction of the Metro line, the arrangement was altered following a project designed by *Álvaro Siza Vieira* and *Eduardo Souto Moura*, both Porto-born winners of the *Pritzker Prize*, often referred to as the architecture's Nobel. The architects chose a sidewalk made in granite cubes placed according to a peacock's tail pattern, a reflecting pool and new street furniture.

Aliados Avenue extends between *Praça da Liberdade* (Liberty Square), limited by *InterContinental Porto Hotel* and *Humberto Delgado Square*, and is headed by the City Hall.

The building that today houses the international chain hotel *InterContinental Porto – Palácio das Cardosas* was in the past a Convent. Initially established in the fifteenth century

it was then renewed in the later eighteenth century, acquiring the major features that still holds today. After the extinction of Religious Orders in 1834 it was purchased by a wealthy house tenant named *Alberto Cardoso*, who later passed the property to his daughters, known as *Cardosas*, after their father's name. The Palace would be named after them, being known ever since that moment as *Cardosas Palace*.

At the center of *Liberty Square*, and right in front of the *Cardosas Palace*, stands the equestrian statue of *Pedro IV* offering the Constitutional Letter to the City. *Prince Pedro*, later *King Pedro IV*, offered his heart to the city as a sign of gratitude towards its citizens for the support given during the Portuguese Civil War (1832-1834), a war between liberals, headed by the Prince himself, and absolutists. The heart of *King Pedro* still rests well-preserved in *Church of Lapa*.

Not far, lays the former *Café Imperial*. Opened in 1935, it was designed in *Art Deco* style, decorated with frescoes and stained glass and reopened in the late twentieth century as *McDonald's*, having preserved most of its interior.

On the left side of the *Square* stands the building of *Bank of Portugal*. It was completed in 1922 and inaugurated only in 1934. At the gable, above the entrance, are three sculptures representing *Development*, flanked by *Commerce* and *Industry*.

From then on *Beaux-Arts architectural* style takes over the bordering buildings of *Aliados Avenue*. Most buildings were built during the 1920' and 1930'. The oldest, with the numbers 1 and 2, dating from 1919 and 1922, were designed by architect *Marques da Silva*, who was also responsible for designing *São Bento Train Station*. They influenced the urban and monumental image that would be taken as a model by the following constructions.

Between the two buildings, in the central platform, lays the representation of *Youth*, a controversial statue, due to the explicit nudity, built in 1929, affectionately known as *The Girl from the Avenue*. Above, one can see *The Boys*, a sculpture in gilded bronze erected in 1932.

Closing the *Avenue*, at the very top, is the *Town Hall* of Porto. The construction began in 1920 but it was only completed in 1957. The building consists of six floors, two interior courtyards and a 70 meters (230 feet) high central tower to which access is made through a staircase with 180 steps. While the interior is richly decorated with marble and granite, on the outside it is possible to see the 12 *Caryatides*, sculpted female figures, which support the building façade. In front of the *Town Hall* one finds a statue of *Almeida Garrett*, which pays tribute to one of the greatest Portuguese writer.

d) Barra do Douro – Douro Bar

The project for construction of jetties at the *Foz do Douro* (Douro River Mouth) meant in the past and even today, an improvement of maritime navigation at the Bar of the Douro River. The river has since the very beginning of the city's history, back in the 12th century, staged large-scale commercial relations. The Douro River was until the construction of *Porto de Leixões* (*Port of Leixões*) in the late nineteenth century the main route for freight arriving.

The navigation along the Douro was notoriously difficult and several ships were wrecked along its entry due to granitic masses and persistent mobility of sandy bottoms. Successive attempts were made to improve access to the Douro estuary from explosion of larger rocks with dynamite, culminating with the inevitable construction of a new port.

For a long time the city took advantage of this difficulty of penetration which protected it from potential attacks but with the evolution and deepening of navigation it was necessary to create a new solution. Requests of the *City Council* of Porto to the king in order to erect a wall that would order the course of the river and improve the bar of the Douro River became increasingly frequent throughout the seventeenth century and beyond.

The first effective interventions occurred in 1790, with *Almadas*, family who had a role of great relevance in the urban rearrangement of the city, extending its influence to the Douro River Bar ordering. That year the Portuguese engineer *Luís Gomes de Carvalho*, commissioned by the Portuguese Crown, revealing aspect of the importance given to this matter, led an inspection to the navigability of the *Douro bar*, in close cooperation with British engineers. In the ensuing century interventions succeed with alternative cooperation tutored by Portuguese, French and British engineers, with the latter playing an extremely important role planning the new *Port of Leixões* during the second half of the nineteenth century. This demonstrates that, despite the strong commercial bond between the British community and the city of Porto that relation does not fully represent the complexity of this link.

e) Casa do Infante (Museu) – House of the Prince (Museum)

Casa do Infante is now a complex of buildings that were built to house the services of the Crown in Porto: *Customs House*, *Coin House* and the *Department of Accounting and Finance*. Today houses not only a *Museum* but also the *Municipal Archive* of the city.

When archaeological excavations began in 1990, the history of the building was already known. After ten years, it was the larger excavated area in the context of the city.

The buildings of the Roman period identified during the archaeological works were built mostly between the fourth and sixth century. Although included in the current *House*

space, the Roman building had a different orientation from the one of the later buildings, which date back to the medieval and modern times. The best preserved remains define a building arranged around a central courtyard, with two rooms paved in polychrome mosaic of geometric motifs, the only existing Roman mosaics in the city.

The circuit of the visit illustrates the successive changes of the space and its different uses. The street where the building is located was the first in Porto demonstrating urban concerns, not only for the design of its layout, as usually there was not an initial plan defining the orientation of the streets, but also the width of three meters (ten feet), being at the time the widest street in Europe.

The Medieval period of the building dates back to 1325, when *King Afonso IV* ordered the construction of the royal warehouse. Gradually, the city became an important center of commerce and therefore, in the fifteenth century, *João I* ordered the institution of an important service, the *Coin House*.

Still, the *House* is inevitably linked to *Prince Henrique the Navigator*, who may have been born here in 1394. We know that he was born in the city of Porto and the building was in the same period the house of the King's warehouseman and host venue of the Court when visiting the city, which makes this a possibility.

D. Henrique, better known as Henry the Navigator, gave a crucial contribution to the fifteenth century overseas expansion process. He was the son of Portuguese *King João I* and Philippa of Lancaster. Philippa of Lancaster was the daughter of John of Gaunt, *1st Duke of Lancaster* and therefore granddaughter of the English King Edward III and sister of King Henry IV of the *House of Plantagenet*.

Once in the *Museum*, one may see many examples of ceramic tile, depicting its evolution. The tiled facades spread in the eighteenth century due to the installation of several factories nearby and are a trademark of Portuguese architecture. It is also possible to see other elements of ceramic.

It is known that among the various extensions made to the building, there was a very important one commissioned by *King Pedro II* during the seventeenth century. The original building consisted solely of two towers and a central courtyard. The inner courtyard remained to this day, but the fifteenth century towers were replaced. The interiors stores were united and the building received two more floors. In the main body was built a large central staircase leading to the second floor living quarters, still visible today.

The following century was an era of transition to *Casa do Infante*. Customs activities ceased, since there was already a plan to build the *New Customs*, and therefore the building

was abandoned until, already on the last decade of the twentieth century, it was converted into a *Museum and Municipal Archive*.

It is worth mentioning the *Manueline* window, in late *Gothic Portuguese style*, that once graced the exterior wall of the *House* and that has since been removed, laying today publicly accessible in *Quinta da Aveleda* in *Penafiel*.

f) Casa Tait – Tait House

In the second half of the nineteenth century, many of the British families, and other members of the foreign community, preferred to live away from the urban center, where they had their businesses, choosing larger areas in the sparsely urbanized suburbs, where they could build their gardenized villas. This was one of those areas.

New residential areas were built, driven by the development of transport and communications infrastructure, approaching the city center and its suburbs. Besides, the construction of the famous *Crystal Palace*, with its extensive gardens, provided a unique leisure space nearby.

A clear example of an English house of that period is the *Tait House*. Also called *Quinta do Meio (Middle Estate)*, toponym that indicates the abundance of country estates in this area of the city, was built in a vast wooded property, being still notorious in the architecture, surroundings and even furniture the English trace. Already in the very beginning of the twentieth century the property was bought by William Tait, a wealthy wine merchant. Behind the high walls of the estate one may see a vast green area, right above the Douro River.

Tate was a Nature enthusiast and dedicated his time studying fauna and flora. Later, his descendants sold the house to the City Council as long as it would remain a green place open to everyone. Today, the *House* holds temporary exhibitions but it is also possible to see some old pieces of furniture and decoration that once were used by the residents of this estate.

g) Catedral – Cathedral

Here it was celebrated in 1387 the wedding of Portuguese *King João I* and Philippa of Lancaster, the daughter of John of Gaunt, *1st Duke of Lancaster* and therefore granddaughter of the English King Edward III and sister of King Henry IV.

Successive treaties signed during the fourteenth century between the two nations determined the strengthening of the British presence in Portugal. It is also believed that this marriage and the presence of Queen Phillipa of Lancaster in Portugal both contributed to the increasing number of British citizens in the country at the time.

In 1386 it was signed in Windsor a Treaty which confirmed the covenant already established in 1373, in which both nations pledged to provide mutual aid when necessary.

With the signature of that Treaty and the assurance of continued international support, *King João I* reinforced his position as the undisputed King of Portugal. On the other hand, Portugal committed to assist the Duke of Lancaster in his pretensions to the Castilian throne. The marriage between the Portuguese king and Phillipa of Lancaster took place in order to strength the existing alliance between the two countries and was held in Porto in gratitude for the support given by the city to *João's* pretensions to the Portuguese throne, being the second city in the country to stand up for him during the Civil War and Crisis of 1383-1385.

The construction of the *Cathedral* began a long time before that, in the twelfth century under the initiative of the Bishop of Porto. With a Latin cross plan, the *Cathedral* presents a façade of markedly *Romanesque* features from which still remain both bell towers.

The main façade was later remodeled, in 1772, when a *Rococo* campaign replaced the primitive *Romanesque* portal by the present portal flanked by two twin columns supporting a pediment, above which stands the patron saint of Porto's *Cathedral*, Our Lady of the *Assumption*. Still, on the main façade, next to the entrance, one may find grooves carved on the wall that were used as medieval reference measures in fairs and markets held in the area.

Once inside, the main chapel dates back to the early seventeenth century and the murals that decorate the altar were painted by *Nicolau Nasoni*, author of the *Clerics' Tower*.

On the sides of the temple various chapels are displayed, and among them the *Chapel of the Blessed Sacrament*, to the left of the main altar, where the famous silver altar lays. According to legend the altar was covered with whitewash so the Napoleonic troops, which invaded the city in 1809, judging it somewhat not valuable would not take it. Also on the left side it is possible to see an image of *Our Lady of Vandoma*, dating from the fourteenth century, that used to stand on the *Vandoma Door*, one of the gates of the city wall, not far from the *Cathedral*, until its destruction in the nineteenth century.

Attached to the temple lays the two-storey Gothic Cloister, decorated with tile panels depicting biblical scenes and several chapels, and endowed with a wide staircase, designed by Nasoni, which gives access to the upper floor. The Cloister gives access to the Sacristy, decorated with marble and murals, as well as furniture and a clock in *Rococo style* made of *mpingo* or *African Blackwood*, a valuable wood.

Among the most recent interventions is the inauguration of the museum center *Treasure of the Cathedral*, a set of objects of jewelry, vestments and liturgical books, arranged in four vaulted rooms attached to the *Cathedral*.

Nasoni was also responsible for creating the baroque porch sustained by columns that adorns the side façade of the *Cathedral*. Right in front of it stands the tower of the prior *Town Hall*. Originally built in the fifteenth century and serving as a local city council, was made of thick granite walls topped with battlements. At the end of the eighteenth century the building was in imminent ruin and in 1875 was completely destroyed by fire and remained that way until 2000. Keeping the size and shape of the original building, it now houses a *Tourist Information Office*.

The yard of the *Cathedral*, we now see unimpeded, was until the 1940s completely packed with buildings that were no more than three meters (10 feet) away from the main façade of the *Cathedral*. The buildings that previously occupied the yard were then demolished ensuring the *Cathedral* a predominant role on the city's landscape. During the demolition works a *Gothic* tower, once hidden by the surrounding houses, was found and rebuilt. *Pedro Pitões Tower* is now occupied by the headquarters of *Porto Tours*.

At a central position lays the *Pelourinho* (pillory), built in what appears to be ancient *Rococo* style, is a work of the 1940s.

Next to the Cathedral lays the Episcopal Palace, a building of the eighteenth century in baroque style, which project was designed by *Nasoni*, author of Clerics' Tower. The structure was later damaged during the Siege of Oporto, when a battery of military defense of the city was settled here. This event took place during the Portuguese Civil War between the liberal and the absolutist political parties in the early 1830's. The City Hall was also based here for 40 years while the current building was under construction.

h) Caves de Vinho do Porto (Cais de Gaia) - Port Wine Cellars (Gaia Quay)

Trade was one of the most important economic activities in the city. In fact, the wine exported through the city of Porto, was the most prominent product in Porto's commercial context.

The wine that came from the *Alto Douro Region* bounded the two cities of Porto and Vila Nova de Gaia. While the first one controlled the wine trade the south bank of Vila Nova de Gaia was the place of storage. In the past, the wine used to be stored along the waterfront of Porto but as the business grew and the space lessened, the warehouses were transferred to the opposite shore. Furthermore, the riverbank of Vila Nova de Gaia had other favorable conditions for wine conservation. It was rich in water mines useful to the maintenance of wine containers and facing north, was also cooler and wetter, essential conditions for wine preservation.

Along the promenade and adjacent streets it is still possible to visit many of the *Port Wine Cellars* in which merchants used to store the wine for export. All the main Cellars are represented by flags illustrating the logo of each company along the pier.

Open for visits all year, the wine cellars are one of the city's ex-libris and a mandatory stop to all those who want to have a deeper knowledge about Port Wine and its history.

The oldest Port Wine Company was established in 1638 and from then on many others were created. Mainly controlled by Portuguese and British merchants, it is also possible to find French, German and Norwich involved in the business. Interestingly several of these companies started its activity by exporting other goods like regular wine, cereals, fruit and olive oil and importing dried cod and wooden goods.

Warre's is regarded to be the oldest of the British company shipping Port wine, established since 1670. Twenty years later, also of English origin, arises *Taylor's*, in the next century *Burmester* and *Offley Forrester*, and in the beginning of 1800's *Graham's*. *Burmester*, initially called *Burmester & Nash*, despite the name of German origin was established in London in 1750. When it comes to *Offley Forrester*, in 1830 the firm partnered with *Joseph James Forrester*, later *Baron of Forrester*. Forrester was an English national resident in Portugal, dedicated to the study of the *Douro Valley* and Port Wine.

Sandeman was founded in 1790 by a Scottish man who with a loan of £300 started a wine business, purchasing the first ageing cellar in Vila Nova de Gaia in 1811. *Sandeman* was also the first company to brand a cask, fire branding their trademark in every pipe they sold. *Cockburn's* was also founded by two Scottish brothers based in Leith who in 1815 took the decision to expand their wine business to Porto. Throughout the years other families of winemakers joined the business creating *Cockburn's & Co.* as known today.

Already in the twentieth century other British companies emerged, testifying that Port Wine trade is not a phenomenon of the past. Nevertheless it was mainly during the 1700's and following decades that a significant number of companies emerged. *Methuen Treaty* is part of the explanation. Signed in 1703 it lowered the taxes charged for Portuguese wines exported to England. Besides, the conflict between England and France at the time decreased demand for, till then popular, French wines while Portuguese wines became the alternative.

Once at the Port Wine cellar the visitors are taken through the history of the company and of the Port Wine trade itself undeniably connected to the history of the *Douro Valley* and the cities of Porto and Vila Nova de Gaia, and it is usually followed by a wine tasting that gives the visitors the chance to try some of the wines produced by the company.

After many decades dedicated to port-related activities, *Cais de Gaia (Gaia Pier)* as we see it today is a project of two Portuguese architects, *Tasso de Sousa e Eduardo Cabral dos*

Santos, started in 2000 and finished three years later, which aimed to reinvent the area. It is now a spot filled with pavement cafes, restaurants and bars overlooking the river on the opposite bank from the city of Porto. Connected to it by the lower deck of *Luís I Bridge*, a nineteenth century double deck iron made bridge, it is only a short walk away from the Porto's historic core.

It is a place meant to be lived and experienced, ideal to unwind and enjoy the view over the city of Porto and the traditional *rabelo* boats, exclusive of the Douro River and used in the past to transport wine from the *Alto Douro region*.

From this place depart several cruises towards the *Alto Douro Wine Region* all year round but also other short cruises between the six bridges over the *Douro River*, making it possible to enjoy both river banks at the same time.

Cable cars make the connection between the pier and the high area of Vila Nova de Gaia, right on the foothill of *Serra do Pilar*, 57 meters (177 feet) above the river level, where one may enjoy a prime view over the city.

i) Cemitério Inglês e Igreja de Saint James – English Cemetery and Church of Saint James

The practice of the Anglican religion was an obstacle to non-Catholic members of this community throughout the centuries of presence in the country. Considered heretics they could not be buried in Portuguese cemeteries. As a result, they were buried during low tide on the south side of the Douro River in Vila Nova de Gaia, without any religious ceremony. In the eighteenth century the Portuguese authorities allowed the community to acquire land for the construction of a cemetery, with the condition of being away from the city center and outside its limits, as well as surrounded by a high wall. Thus, in 1787 the British merchants purchased this same land that received the first graves in the following year. Here were buried not only Anglicans but other Protestants of different nationalities, such as German and Dutch, who also lived in the city, although they had to pay a higher price for burial ceremonies.

Once inside highlight goes to the mausoleum belonging to the British Consul John Whitehead, a prominent figure in the community and responsible, among other things, for the design of the *British Factory*.

In the nineteenth century, and after the signing of the treaty of 1810 between the two nations, some freedom of conscience was granted and religious practice came to be allowed indoors, at foreign delegations and on ships. However, even before that moment religious ceremonies still took place in private homes and even in the British Factory House, albeit in secret.

The agreement also granted them the right to build churches and chapels, provided they resembled private homes and did not use bells. So, in 1815 the construction of *St. James Church* began, built on the grounds of *English Cemetery*. This situation required the existence of chaplains, present in the city since the second half of the seventeenth century and paid through a fund resulting from taxes levied on all imports from the British Isles, also used to cover other expenses related to the life of the community. From 1875, this support ended and the chaplaincy of Porto became financially independent.

Due to its isolated location, this space was designed as a shelter in case of need during the *Siege of Porto* (1832-1833), despite never having been necessary.

This area of the city was until the mid-nineteenth century isolated and out of the center. With the growth of the city this situation changes as the population rises and new homes are built in the area, some of them owned by members of the British community taking advantage of the vast green areas to build their properties, while benefiting from the closeness to the temple.

j) Estação de São Bento - São Bento Train Station

The first train arrives in Porto only in 1896. Before that the train could not reach any further than Gaia, on the opposite side of the river. In a city increasingly industrialized, the arrival of the train to the city center was a remarkable feat, allowing the transportation of both goods and people to the very heart of the city.

São Bento Station was built on the exact location of the past *Benedictine* nuns *Monastery of São Bento da Avé Maria*. The extinction of the Religious Orders in 1834 led to the destruction or reoccupation of former Convents and Monasteries, except for the female ones which would only close after the death of the last nun.

Apparently the last nun of *Monastery of São Bento da Avé Maria* lived until a very old age, dying only in 1892. The demolition works on the *Monastery* started actually when she was still alive, with the demolition of some parts of the building. The required infrastructures for the train to reach the city center were completed in 1896 and on that date the first train arrived at *São Bento*, still without a station building.

The construction of *São Bento Station* started only in 1903 after a project designed by Portuguese architect *Marques da Silva*, responsible for many other buildings in the city, including some of those which flank the *Allies Avenue*.

The impressive building, with a distinctive stone façade and a large independent metal vestibule covering the boarding platforms, was inaugurated in 1916.

The atrium is covered by 20 000 tiles, extending for over 550 square meters (5 382 square feet) which illustrate scenes from the Portuguese history and took the painter, *Jorge Colaço*, eleven years to complete.

Among those representations stand out one specific scene on the right wall of the train station depicting the arrival of Portuguese *King João I* and Philippa of Lancaster in the city for the celebration of their wedding, which took place in the Cathedral in 1387. Philippa of Lancaster was the daughter of John of Gaunt, *1st Duke of Lancaster* and therefore granddaughter of the English King Edward III and sister of King Henry IV.

The marriage between the Portuguese king and Philippa of Lancaster took place in order to strength the existing alliance between the two countries, with both nations compromising to provide mutual aid when necessary.

In 2011, São Bento Station was considered by the online issue of the American magazine *Travel + Leisure* as one of the 16 most beautiful stations in the world, among *Gare du Nord* in Paris, *St. Pancras* in London, the interior gardens of *Atocha* in Madrid and *Kanazawa* in Japan.

k) Feitoria Inglesa – British Factory House

The *Factory House* was established in 1659 at the same time of the nomination of the first British vice-consul in the city. This demonstrates the importance of the community since that time with the *Factory House* being a symbol of the strength of the British community in the city.

The present building was erected between 1785 and 1790 following the design of the then Consul John Whitehead, leading figure of the community. With a privileged location in the main commercial street of the city, the *Factory* laid close to most British trade offices as well as to the River itself and to the *Customs House*. Totally built in granite, its imposing structure resembles other contemporary buildings such as the *General Hospital of Santo António*, *Carrancas Palace*, the *Stock Exchange Palace*, among others. That is not a coincidence since the British influence is present in all of them. The first one was designed by an English architect, John Carr, close friend of the Consul, while the others were designed by a Portuguese architect who priory worked with both Carr and Whitehead.

The later was a prominent character in the community life. It was during his time as a consul that the land where the *English Cemetery* would be settled was purchased. Up to that moment, in 1787, members of the British community and other Protestants were buried in the south bank of the Douro River during the low tide. He was also responsible for the rearrangement of *Ribeira Square* and for the construction of a small chapel still standing in

Ribeira Quay. For this, he was not only a prominent figure within the British community but was also important for the city of Porto as a whole.

It was in this building, central hub of commercial activity that members of the community gathered for business meetings but also for social purposes. In evening hours social gatherings were held and was also here that until 1818, the year the *Church of Saint James* was finished, Sunday services were held. Although a center of the community life not all British residents in the city were welcomed as members of the *Factory*, as catholic British had a difficult time being accepted as members, although they were a part of the community social life.

With the treaty of 1810, signed between the two nations, which resulted in the extinction of factories in Portugal, it was renamed *British Club* and, later, *British Association*, its current name.

1) Hospital Geral de Santo António - General Hospital of Santo António

The British community gave numerous contributions to the city that are still visible today. Among them are the contributions made to the planning of the city and architectural style of which *General Hospital of Santo António* is a significant testimony.

Built between 1770 and 1825, *Hospital of Santo António* was intended to replace a prior hospital located not far from *São Bento Train Station*. That hospital was initially created in the twelfth century and later entrusted to the *Holy House of Mercy* in the sixteenth century, a charity institution that would order the construction of this new building.

The *Hospital* marks the introduction of the *neo-palladian english style*, influencing the architectural style of the city and contributing to the appearance of other buildings designed in the same fashion, still visible in the *British Factory House*, *New Customs House* and *Carrancas Palace*, among others.

It was designed by John Carr, recommended by both the British consul in the city, John Whitehead, and the Anglican chaplain at the time, Henry Wood. His activity as an architect began in 1750 with the building of the *Kirby Hall* of Lord Burlington and Robert Morris, which earned him great fame. Thereafter he created numerous country houses, such as *Harewood House* near Leeds, and public buildings including hospitals and municipal palaces, mainly in Yorkshire and in the North of England, throughout the last half of the century.

Among his best known works is the *Buxton Crescent* with closed similarities to the one in Bath, ordered by the *Fifth Duke of Devonshire* who intended to create a Georgian spa town.

Never having visited the city of Porto, the project for the *Hospital* was outlined in the distance. Planned around a courtyard, the building was designed to be much bigger than what

we see today, even considering the modern additions made to the eighteenth century structure. This means that the planned building actually surpassed the actual dimension of the *Hospital*, leaving the lateral wings with half of the length initially envisioned. Due to the costs related to such a project, it had to be altered in order to fit the needs and constraints of the time.

The first patients, 150 women, were transferred from the prior hospital in 1792 while the new building was still under construction.

A school of surgery was created here in 1825, very important for the improvement of this technique, and in 1911 was converted into the *Faculty of Medicine*, part of the *University of Porto*, which was established in this building until 1959.

Today it is possible to visit the *Museum*, located in the central wing of the building, which has a broad collection of materials related to the clinical practice but also other items, such as sketches and photographs, related to the history of the institution.

m) Jardins do Palácio de Cristal – Crystal Palace Gardens

The *Gardens* and *Crystal Palace* were once built in the old *Campo da Torre da Marca* (Landmark Field), a large yard where used to stand a tower-like structure which guided the ships at the entrance of the Douro bar.

The construction of the *Palace* resulted from the initiative of a group of Porto-based capitalists, including some British traders, who inspired by the news coming from the outside were investing on the transformation of the city toward progress and modernity. Among its greatest enthusiasts was *Alfredo Allen*, son of the prolific trader and art collector of English-descendant, *João Allen*, who was also involved in the founding of the *Porto Trade Association*, headquartered in the *Stock Exchange Palace*.

A rough copy of his counterpart in London, the *Crystal Palace* was designed by architect Thomas Dillen Jones and engineer F. W. Shields. From England also came the iron structure and the glass dome.

While *King Pedro V* was in town attending Porto's *Industrial Exhibition*, held at the *Stock Exchange Palace* in 1861, a hasty ceremony was organized so the monarch could witness the laying of the first stone.

It was inaugurated in 1865 with the first *Portuguese World Exhibition* (which was also the first in the all Peninsula) inspired by London's major tradeshow. This exhibition was organized by *Porto Trade Association*, also established by British, and was attended by over 3000 exhibitors garnished with products from many different nationalities.

Thereafter *Crystal Palace* became a meeting point for the city's elite and received many exhibitions during his nearly one hundred years standing. The city also lived for music and

artistic culture in general. *The Academy of Music* at the *Crystal Palace* had about 500 students. Regular concerts were held in the grounds of the Palace and it quickly became a privileged space for music practice, housing one of the biggest pipe organs in the world, also built in London.

Replaced in 1952 by *Pavilhão dos Desportos* (*Sports Pavilion*), renamed *Pavilhão Rosa Mota* (*Rosa Mota Pavilion*) after Porto born Olympic Gold medalist marathon runner, the current building is the result of a project by the Portuguese architect *Carlos Loureiro* and was officially opened in 1956 when it hosted the *Roller Hockey World Championship*.

Its hemispherical domed shape allows for different types of events from exhibitions, conferences and concerts, and even the *Book City Fair* held here for several decades.

From the old complex only the *Gardens* remain. Designed by German landscape architect *Émile David* in the nineteenth century, presents several exotic and rare plant species, a lake with an island where ducks and swans inhabit as well as peacocks wondering free along the *Gardens*, easily one of the most popular attractions. *Émile David* was invited by *Alfredo Allen*, who was also an *Alderman for the Gardens*.

Avenida das Tílias (*Linden Avenue*) is a leafy avenue inside the *Gardens*, flanked today by the *Pavilion* and the *Almeida Garrett Public Library*. Along this avenue, the most striking axis of this park, different elements are in display. On one side the *Acoustic Shell*, a stage located in a unique environment where regularly musical performances take place and on the other *Carlos Alberto Chapel*. Its construction began even before the *Crystal Palace*'s but the first Mass celebrated in the *Chapel* dates back to the inauguration of the *Palace* itself. It was built after *Carlos Alberto*'s sister request, *King of Sardinia*, who died in Porto after settling in the city while in exile, after being defeated by the Austrians.

Several other small gardens were opened within the park, including the striking *Jardim dos Sentimentos* (*Feelings Garden*), created on a terrace overlooking the river.

Due to its prime location, along the *Garden* it is possible to find many belvederes, offering a superb view over the city core, the river and all the way to the sea.

n) Mercado Ferreira Borges – Ferreira Borges Market

Right on top of the *Infante D. Henrique Square* lies the *Ferreira Borges Market*, named after an important nineteenth century jurist, author of the first Portuguese Commercial Code.

The construction in iron and glass fits into the growing importance of the cast-iron architecture which marked the city in the late nineteenth century, and throughout it emerge examples of this style among which stand out *Luis I* and *Maria Pia Bridges*.

Ferreira Borges Market was also inspired by the *Crystal Palace* in London, which also inspired the *Crystal Palace* built in 1865 in the city, designed by the English architect Thomas Dillen Jones and by the engineer F. W. Shields.

Built in 1885 to replace the former *Ribeira Market*, it was briefly used as so. When the construction work was finished the building was already outdated and not suitable for the purpose for which it was originally intended.

Several factors have contributed to accelerate the process of degradation. For some time it was used as a warehouse supplying other urban markets but ultimately the construction materials, mainly iron and glass, were subject to severe degradation.

It was later restored and adapted to serve as cultural venue, where is currently installed *Hard Club*, hosting from then on concerts, theater, cinema, exhibitions and a restaurant *O Mercado (The Market)*, based on traditional Porto's beerhouses.

o) Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular - Monument to the Heroes of the Peninsular War

The troubled political and military circumstances of the nineteenth century were not indifferent to the British community, which had its commercial activity compromised, not only by armed conflict fought between England and France, but also due to privateer activity, especially intense in Galicia.

The unstable political situation and the invasion of the Portuguese territory by the French Napoleonic troops, caused the British to abandon the country, carrying with them their movable property and triggering mechanisms that allowed them to protect their real estate properties in the country. As a result, they were able to minimize the effects of the Peninsular War, not registering substantial property losses, and return when the military situation cooled down. However, the presence of British nationals was perpetuated in the country through its military forces.

In the late eighteenth century Portugal joined the group of countries, headed by England, that opposed to the French imperial ambitions which emerged after the French Revolution of 1789. In 1807 Portugal is summoned to impose the continental blockade against England, preventing it from accessing domestic ports, but still British citizens were allowed to live in the country. Napoleon, unhappy with the existing alliance between the two countries, ordered the invasion of Portugal in 1807.

For its commercial importance, the city of Porto was the most affected by the British blockade, so it was here that, in 1808, the defense against Napoleon was planned, with British armed forces arriving in the city and being deployed throughout the country. The British

contribution, with special reference to General William Beresford, was huge in the reorganization of the national military forces. It was also of great importance the cartography work led by British cartographers sent by the 1st *Duke of Wellington*, who commanded the Anglo-Lusitanian military forces during the Peninsular campaigns, and whose work produced allowed a deeper knowledge of the territory, used during and after the conflict.

The construction of the monument began in 1909, one hundred years after the invasion of Porto by French troops. Among others, it was designed by Portuguese architect *Marques da Silva*, author of some of the iconic buildings in *Allies Avenue*. Completed only in 1951 it is made up of an obelisk, decorated sideways by various sculptural groups.

The side sets represent groups of artillery in motion while the rear one recalls the episode known as the *Ponte das Barcas Disaster*.

Ponte das Barcas was a bridge over the Douro River inaugurated in 1806 made of 33 boats connected with shackles of iron which could be opened and closed to allow either the movement of boats or people. When the French troops commanded by Napoleon's General, Nicolas Soult, invaded the city in 1809 the people in the city of Porto run towards the bridge trying desperately to cross of the river to the other side. There were so many people trying to cross over the bridge that due to excessive weight the bridge collapsed and many people fell in the river and drowned. Besides that the Artillery Battery settled in *Serra do Pilar* opened fire against the French hitting many of the citizens who were trying to cross the bridge. More than 8 000 people perished in the disaster.

On the front set stands out the presence of a woman symbolizing *Victory*, driving the people while wields a sword in one hand and in the other the national flag.

On top of the obelisk lays a granite sculpture of an *eagle*, representing the French army, and a *lion* that defeats the *eagle*, representing the Anglo-Portuguese forces and their victory over Napoleonic troops. The *lion* has been the symbol of England since the twelfth century and continues to represent the country.

p) Mosteiro da Serra do Pilar – Monastery of Serra do Pilar

Serra do Pilar is a steep hill right above *Douro River*, offering the most privileged view over the city center. Therefore is one of the favorite belvederes in the city, presenting a wide 180 degrees view over *Ribeira* and its narrow colorful houses, *Luís I Bridge*, the *Gaia Pier* and the city itself unfolding towards the river.

On the top of the *Serra do Pilar*, lays the only World Heritage monument on the south bank of the Douro River. *Serra do Pilar Monastery* began construction in 1538 to host *Augustinian* friars coming from an abandoned monastery on the outskirts of the city.

Featuring double round plants - the church and the cloister - in a typically *Renaissance* style, the last one is the only structure in the country featuring these characteristics. The temple has a dome surrounded by a balcony to which access is granted through a 100 steps staircase. Laterally to the main structure lay other dependencies, such as the kitchen, dining room and *Chapter Room* that belonged to the early monastery.

Due to its strategic position overlooking the city, the monastery was occupied by the French troops commanded by General Soult in 1809, during the Napoleonic War, and later, during the Civil War, the liberal army also settled in the monastery. The Civil War opposed, between the years of 1832 and 1834, brothers *Pedro* and *Miguel*, both sons of the deceased Portuguese *King João VI*, heads of opposite political sections. The first defended the Liberal cause while the former headed the Absolutist faction. *Miguel* was proclaimed king of Portugal in 1828, revoking the Constitutional Charter and consequently starting the conflict against his brother.

The British residents in the country always have favored the liberal cause but kept neutral recognizing the imminent danger of getting involved in the civil war. Nevertheless some members actually got involved in the conflict that divided the Portuguese society and were severely punished. Still, life in the city of Porto remained calm and the community members continued to pursue their commercial activities and social meetings.

The situation worsened in 1832 with the arrival of *Pedro* and his troops in Porto, among which were some British supporters, fighting for the Liberal cause and seeking to overturn *Miguel I*. They settled in Porto which supported the Liberal cause and therefore *Miguel* besieged the city, which was heavily bombed for over a year, with many buildings destroyed, and several families leaving the city for other safer areas.

Yet the British remained mostly in the city. In moments of greatest tension sought shelter on merchant ships but always ended up staying, recognizing that their departure would be detrimental to the cause of *Pedro IV*.

Still, during the Siege conflicts arose as the English community insisted that Vila Nova de Gaia, where their warehouses were located, should be protected by the Liberal army. Complying partially with the request, *Pedro IV* authorized the fortification of the *Monastery of Serra do Pilar*.

The Siege was finally lifted in August of 1833 and within that same year the British resumed their trading activity. With the end of the Civil War in 1834 the British who had left the country during the conflict returned and life returned to normal.

As a result of constant attacks suffered during these clashes the monastery complex was in ruins and was soon abandoned. Once the Civil War was over, was created the *Royal*

Brotherhood of Our Lady of Pilar and later, in 1925, another group, *Friends of the Monastery of Serra do Pilar*, all intended to gradually recover the monastery complex.

Currently, besides partially occupied by a *Regiment of Artillery* of the Portuguese army, it is also the headquarters of the institution North Heritage, that provides information about the heritage of the north of the country, with particular emphasis on the four sites classified by *UNESCO* as *World Heritage* - the historic district of Porto and the city Guimarães, the landscape of the *Alto Douro Wine Region* and the *Archaeological Park of the Côa Valley*.

q) Museu do Vinho do Porto – Port Wine Museum

Understanding the presence of the British community in the city involves the understanding of the links that connected it to the wine trade. Trade was one of the most important economic activities of the city and the commercial relation with the United Kingdom, one of the early major trading partners of the country, occupied a top place in the economic life of the city. The wine exported through the city of Porto, was the most prominent product among the commercial context of the city, and that industry was mostly dominated by the British.

In the second half of the seventeenth century took place the first exports of wine to England, by the hands of two British residents in the city and since then the wine played a prominent role in British businesses conducted in the city.

The *Port Wine Museum* is located in a former eighteenth century warehouse, built to be the wine deposit of the *General Company of Agriculture of the Alto Douro Vineyards*. This Company was created with the intention to preserve the quality of the wine but not only for that reason. One of the main causes behind its creation was the attempt to reduce British control over the wine trade, a situation that created several conflicts between this community and the local government.

In the *Museum* it is possible to learn about the history of the Port wine and that of its stakeholders, from its origins to the present, as well as about its historic connection with the city and its region of origin, the *Douro Valley*.

r) Museu Nacional Soares dos Reis – Soares dos Reis National Museum

The *Soares dos Reis National Museum* was created in 1833 to house the pieces and works of art collected from monasteries and convents in the city of Porto and surrounding area at the time of the extinction of the religious orders. The expropriation took place after the victory of the Liberal faction in the Civil War of 1832-1834 which led to the nationalization and sale of property belonging to the extinct religious orders.

Initially called *Museum of Paintings and Prints of Porto*, was the first public art museum in the country and was at the time located in the former *Convent of Santo António* in the *São Lázaro Quarter*.

It had a key role in supporting the artists of the *Academy of Fine Arts of Porto*, and promoting both them and the art by organizing exhibitions open to the public, resulting in the gathering of a collection of nineteenth-century painting and sculpture.

It was only in 1911, with the First Republic, that the *Museum* was renamed *Soares dos Reis*, evoking the Porto born sculptor, celebrated author of *O Desterrado* (*The Exiled*).

Gradually it became imminent the need to transfer the Museum into a building that would fit its role in a proper way. The *Carrancas Palace* was empty and unused and corresponded to the required needs of space combined with the monumentality and historic relevance of the building.

Therefore in the late 30s the works to adapt the building to its future role started with the old factory workshops being transformed into galleries designed to house painting and sculpture works.

The Museum is thus inaugurated in 1940 with the exhibition *The Work of Soares dos Reis*.

Today it hosts, among its extensive and eclectic estate, the private collection of *João Allen*, an English-descendant businessman, who was also an art enthusiast and an avid collector. He was the founder of the extinct *Allen Museum* acquired by the City Council after his death in 1850.

s) Oporto British School

Oporto British School (OBS) was established in 1894 and opened on the first day of the Summer Term that same year with only eleven students. Its foundation came from the initiative of a group of British residents, whose children were about to start school.

It is the oldest British school in Continental Europe, remaining to this day where it was originally founded. With the popularization of the suburbs in the late nineteenth century several British families moved to the area of *Foz do Douro*, and because of that a school located here suited their needs.

The first non-British students were accepted in 1902 and girls in 1914. Even so students numbers remained small, having just reached 100 pupils well after the Second World War. Today the proportion of Portuguese students exceeds that of British nationals.

Founded initially as a Preparatory School it has gradually extended its curriculum leading to the award of the *International Baccalaureate Diploma*. It offers an international

curriculum, on which is included, since the 60s, a parallel course in Portuguese. Still, OBS remains a school of British tradition and culture.

Over the years OBS was a central place for the British community in Porto, having been visited by prominent British personalities such as royalty, ambassadors and the then Prime Minister Margareth Thatcher.

Here it was also established a *British Council* office, the second in the city. *British Council* in Portugal has existed continuously for longer than any other *British Council* office in the world.

The role of the community in the educational field remains active up to the present day, with other institutions offering an education based on British culture and traditions.

t) Oporto Cricket and Lawn Tennis Club

The British community in Porto was socially active through the many years of presence in the city, therefore contributing to the creation of various social and sports clubs. They were also responsible for the introduction and rising popularity of certain sports in Portugal such as golf, squash, and even soccer.

In 1855 was established the *Oporto Cricket Club*, still in Vila Nova de Gaia, on the opposite side of the river not far from the wine cellars.

In the second half of the nineteenth century, many of the British families, and other members of the foreign community, preferred to live away from the urban center, where they had their businesses, choosing larger areas in the sparsely urbanized suburbs, where they could build their gardenized *villas*. This was one of those areas. All along this street lived British families, such as the Black family, Cobb, Murat, Reid, Tait, Warre, all linked to trade activities.

New residential areas were built, driven by the development of transport and communication infrastructures, approaching the city center to its suburbs. Besides, the construction of the famous *Crystal Palace*, with its extensive gardens, provided a unique leisure space nearby.

Therefore, the *Oporto Cricket Club* moved here, integrating tennis and changing the name to *Oporto Cricket and Lawn Tennis Club*. Once here, in 1967 merged with the *Oporto British Club*, formerly located in a *Palace* near *Virtudes Sidewalk* (Virtues area).

Throughout the last decades of the nineteenth century many other clubs were established by members of the British community, such as the *Oporto British Rowing Club*, the *Oporto Boat Club*, famous for the regattas, and the *Oporto Golf Club*, which still exists in

Espinho, close to the beach, being the oldest golf club in the Peninsula and the fourth in continental Europe.

u) Palácio da Bolsa – Stock Exchange Palace

Built on the grounds of the *Convent of São Francisco*, *Palácio da Bolsa* rises above the old cloister of the convent destroyed in a fire in 1833. In 1841 the building was assigned to the *Porto Trade Association* by *Queen D. Maria II*, and to these days remains the institution's headquarters.

The Association was established in 1834 at the initiative of *Ferreira Borges*, jurist and author of the first *Portuguese Commercial Code*, evoked by the *Ferreira Borges Market*, right next to the *Stock Exchange Palace*. The Association immediately attracted major national and international merchants, including several British traders, who intended to defend the commercial interests of the city.

The Palace was designed by Portuguese architect *Joaquim da Costa Lima Sampaio* who worked on the construction of *Santo António Hospital* and the *British Factory House*. Influences resulting from the joint work developed along other English architects are notorious in the characteristics of the building, mimicking the neoclassical style of other contemporary buildings in the city. Its construction began shortly after the donation, being definitely completed only in the first decade of the twentieth century.

The *Palace*, of rectangular shape, coalesces to a central courtyard, with a hipped roof of different levels and skylights. The formal nature of the building is present in the monumentality of its spaces, especially the *Arab Hall* (which was recently completely renovated) and the *Hall of Nations*. This atrium is flanked by a cloister and topped by a glassed metal structure. Justifying the name given to the Hall of Nations, on the walls are the coats of arms of Brazil, Italy, Sachsen, Persia, Argentina, Russia, England, Germany, Switzerland, Denmark, Mexico, France, the United States, Greece, Norway, Sweden, Austria, Spain, Belgium, and the Netherlands, all of whom Portugal had commercial relations in the late 19th century.

The floor of the atrium is lined with mosaics of geometric motifs inspired by Greco-Roman *Pompeii models*. A granite staircase grants access to the main floor, on top of which the busts of relevant statesmen and former presidents of the *Association* are displayed.

On the second floor we can find some of the noble halls, such as the *Room of General Meetings*, covered with wooden panels imitating oak and an outlined gold ceiling; the *Room of the Directorate* with a gilded stucco ceiling; and the *Office of the Presidency* with walls covered in images representing agriculture, industry, trade and shipbuilding industry themes.

Among all the existing rooms in the Palace, the most prominent is undoubtedly the *Salão Árabe*, or the *Arab Hall*, also known as the *Noble Hall*. With an octagonal layout, the *Arab Hall* is adorned with *Arabesques* representations in red and gold that cover virtually the entire ceiling and walls, contrasting with the blue that covers the roof and arches.

In the *Reading Room* of the palace is still possible to see two globes, one terrestrial and another celestial, dating from the nineteenth century. The British were famous for the production of cartography. In the nineteenth century in particular, English globes were known for their detail and elegance. Other elements of cartography can also be found in the *British Factory House*. Interestingly this was not the only contribution made by the British when it comes to cartography. It was also of great importance the contributions given by British cartographers during the Peninsular Campaigns (1807-1814), whose work produced allowed a deeper knowledge of the territory, used during and after the conflict.

Some of the key political, social and cultural events of the city life are still held here. It welcomes well-known visitors, amongst who are Monarchs, Presidents and Ministers from all over the world, making *Palácio da Bolsa* one of the favorite reception halls in the city.

v) Palácio dos Carrancas – Carrancas Palace

Palácio das Carrancas, now *Soares dos Reis National Museum*, began construction in 1795 as home and factory to the *Moraes e Castro*, an important family of the city linked to the gold and silver industry, nicknamed *os Carrancas* (the Frowns).

Although it has underwent different reuses over the years the original design remains not far away from the original project awarded to *Joaquim da Costa Lima Sampaio* and *Francisco José de Paiva*. The first worked on the construction of the *Santo António Hospital* and the *British Factory House*. The second, allegedly authored the *Planta Redonda*, the oldest plan representing the entire city of Oporto, published in London by George Balch in 1813.

The decor was carefully planned, being noteworthy the plasterworks in the dining room and the music room furniture, designed by *Louis Chiari* and inspired by Robert Adam, a British architect, interior designer and furniture designer, who developed a very unique style.

Always highlighted in the palatial context of Porto, this building served as official residence to General Soult in 1809, after the invasion of the city by Napoleonic troops, as well as Arthur Wellesley's headquarters, *1st Duke of Wellington* and twice British *Prime Minister*, who commanded the Anglo-Lusitanian military forces during the Napoleonic campaigns, and residence to *General Beresford*, Anglo-Irish soldier and politician, *Master-General of the Ordnance* in 1828 in Wellington's first ministry.

The *Palace* also served, albeit briefly, as headquarters to *Pedro IV* during the *Siege of Porto* (1832-1833), who remained there only for a few months fearing the range of the artillery from the opposite faction based in Vila Nova de Gaia.

In 1861, the *Palace* was transformed into a *Royal Palace*, purchased by *King Pedro V* to serve as housing for the sovereign visiting the North of the country. Excepting for the sovereign visits, the *Palace* found itself virtually empty and the situation worsened with the establishment of the Republic and the exile of the royal family.

The *Palace* was entrusted by the exiled *King Manuel II* to the *Santa Casa da Misericórdia* (*Holy House of Mercy*), a charity founded in 1499, for the establishment of a hospital, which was not possible because of the high costs required.

The *Soares dos Reis National Museum*, established since 1833 in poor condition in the building of the *Convent of Santo António* in the *São Lázaro Quarter*, began negotiations with the state and the *Misericórdia* to transfer the Museum to the vacant *Palace*, with the *Museum* being inaugurated in 1942.

w) Parque de Nova Sintra – Nova Sintra Park

During the nineteenth century the wealthiest families of the city were looking for new spaces outside the city center and preferred wider and green areas where they could build their homes or rent country estates. This fashion also suited the romantic spirit of the time, which favored the green and quiet spaces, away from the hectic urban life. The west side, near the *Crystal Palace*, was the most popular among the wealthy families of the city, including several British. However, the east side, though mostly occupied by the working class, also attracted some families. The Reid family, an English family of traders, was one of them. And they were not the only ones choosing this side of the city. Nearby lays the property that once belonged to a wealthy Portuguese trader, later acquired by the Anderson family of Dutch origin.

This property, with extensive gardens and views over the river, corresponded to the ambitions of a bucolic life. It was later acquired by the City Council and occupied by the company *Águas do Porto* (water service company) in 1932. The gardens of the former estate were converted into a park that nowadays houses old fountains and drinking fountains that were part of the old system of water supply of the city.

x) Praça da Ribeira – Ribeira Square

Existing from at least 1389, *Cais da Riberia* was the main trading center of the city from the Middle Ages until the 19th century, due to its proximity to the River. The

arrangement of the square today is a result of the urban intervention taken by the *Almadás*, a Portuguese family who played an important role in the urban rearrangement of the city in the 1770s.

The undertaken alterations became necessary in order to facilitate traffic of people and goods. For this rearrangement contributed the then British Consul John Whitehead, who had already given various artistic contributions to the city, among them the *British Factory House*, to which construction he also gave important contributions.

Construction started in 1776 and it was not completed until 1785. *Ribeira Square* was initially bordered on the south by the city wall, on which were applied blind arches, only to be demolished in 1821. From Whitehead's initial plan for the *Square* only the north and west sides, as well as the monumental fountain, were completed according to it.

On the south wall there was a door giving access from the riverside to the city and above it a sculpture of *Our Lady of the "O"*, now kept in a small seventeenth century chapel at the start of the pier, also designed by John Whitehead.

Some remnants of the old wall built in the 14th century to surround the city can still be seen in the riverside area. *Postigo do Carvão* was one of the 18 doors of the old wall and the only one remaining from the original entrances. *Muro dos Bacalhoeiros* is another small part of the original wall, on top of which houses were later built.

Of some of its most relevant outstanding components is the beginning of *São João Street*, and the fountain above which now stands a modern designed sculpture of Saint John Baptist, patron of the city. The *Cubo da Ribeira (Riverside Cube)* sculpture is one of the most recent twentieth century additions to the square, installed there after archaeological excavations revealed the existence of a 17th century fountain at the same location.

Many other artifacts of the past can be found along the pier. One of the most striking, and still very much alive in people's memory, is dedicated the *Ponte das Barcas Disaster*.

Ponte das Barcas was a bridge inaugurated in 1806 made of 33 boats connected with shackles of iron, which could be opened and closed to allow the movement of both boats and people. Without this, and until the *Pensil Bridge* was built in 1842, the river could only be crossed by boat. When the French troops commanded by Napoleon's General, Nicolas Soult, invaded the city in 1809 people in the city of Porto ran towards the bridge trying desperately to cross of the river to the other side. There were so many trying to cross that the bridge collapsed due to excessive weight and many people fell into the river and drowned. As this happened, the Artillery Battery settled in *Serra do Pilar* opened fire on the French, hitting many of the citizens who were trying to cross the bridge. More than 8,000 people perished in the disaster.

Facing the river is an altar and a bronze panel depicting the disaster in low relief, known as *Alminhas da Ponte* (*Souls of the Bridge*). Exactly two centuries after the disaster a monument in the memory of those who perished was designed by *Souto Moura*, winner of the *Pritzker Prize*, often referred to as architecture's *Nobel*, consisting of two iron structures displayed on each bank of the Douro river on the place where the *Barcas Bridge* stood. To this day, a mass is celebrated every March 29th on the riverbank facing the spot where the disaster occurred.

The pillars that stand in front of the river very close to *Luís I Bridge* are all that remain of the *Pensil Bridge*, built in 1842 to replace *Ponte das Barcas*. Unsuitable for the increase in traffic, the bridge was disabled in the 1880s and replaced by *Luís I Bridge*.

Along *Ribeira Pier* one will find many restaurants and terrace cafes under the arcades right on the riverfront, and even on boats along the pier connected to land by small, improvised bridges. A walk along the promenade gives the visitor a chance to enjoy the north bank and the view over *Luís I Bridge*, especially at night when the city lights are on. A small market selling traditionally made Portuguese products is held every Sunday alongside the promenade.

From this place short cruises between the six bridges over the Douro River depart, making it possible to enjoy both riverbanks at the same time.

y) Praça do Infante D. Henrique – Infante D. Henrique Square

The *Square* exists since 1885 lined by *Ferreira Borges Market*, the *Stock Exchange Palace* and the *Douro and Port Wine Institute*. The later one was established already in 1933 where in the past was settled the *Commercial Bank of Porto*, also born of the initiative of some members of the British community.

Today the *Square* is a garden area and in the middle lays a monument in memory of *Henry the Navigator*. Its construction began in 1894 on the occasion of the fifth centenary of his birth, having been completed in 1900.

The statue symbolically points to the sea and a globe lies at his feet, paying tribute to the Portuguese navigators and recalling the *Age of Discoveries* and the Portuguese empire overseas.

Infante D. Henrique, better known as *Henry the Navigator*, was a decisive figure in Portuguese history of the fifteenth century for its crucial contributions to the overseas expansion process. Born in Porto, in *Casa do Infante* (House of the Prince), was the son of the Portuguese King *João I* and Philippa of Lancaster. Philippa of Lancaster was the daughter of John of Gaunt, *1st Duke of Lancaster* and therefore granddaughter of the English King

Edward III and sister of King Henry IV of the *House of Plantagenet*. This marriage came to strengthen the *Anglo-Portuguese Alliance*, established by her grandfather in 1373, a treaty of friendship and alliance against all enemies.

z) Praia dos Ingleses (Área da Foz do Douro) – English Beach (Foz do Douro Area)

The western end of the city, headed by *Foz do Douro*, which until the mid-nineteenth century had remained occupied by a modest fishing community, witnessed from then on the construction of new residential areas, designed to wealthy families of the city of Porto.

Foz do Douro quickly became the most cosmopolitan beach of the North Coast. It was one of the bathing clusters with longer tradition becoming, especially in the nineteenth century, a popular place among bathers during the summertime, featuring casinos, cafes and several hotels.

Sea bathing was brought to Portugal by foreign communities, including the British community that during the summer would move to the beach areas in the city, remaining there for the all summer. That presence is clearly visible in the name given to this beach, *English Beach*, which remembers the presence of British residents on this site. Imitating the British fashion of sea bathing, this area of the city quickly became popular among its wealthiest residents.

In 1872, the *horsecar* established a quick connection between *Infante D. Henrique Square* and *Foz do Douro*, and two years later through the newly opened *Boavista Avenue*. By the end of the century the promenade that runs alongside the ocean, from the mouth of the *Douro River* and beyond, was inaugurated.

This prompted the construction of the first chalets and houses along the seafront belonging to wealthy families of Porto who chose this area as a vacation destination. Nowadays some of the houses still belong to those families but many others were sold and house today different institutions. Many others have also been replaced by modern buildings throughout the twentieth century, housing on the ground floor terrace cafes and restaurants facing the seafront and offering great views over the beaches of *Foz do Douro*.

The design of the promenade dates back to the 30s and 40s of the twentieth century. The *Gardens of Foz* created along the promenade and influenced by the French landscaping fashion of the time, recall through the many sculptures and pieces displayed along the boulevard, historical figures and allegories of the Portuguese culture.

aa) Quinta de Villar d'Allen – Villar d'Allen Estate

Green areas outside of the city center became very popular in the nineteenth century. The wealthiest families moved to the sparsely populated suburbs and although their offices remained in the busy city core, they preferred the outskirts of the city where they could buy vast properties and build their country villas. This is one of them.

João Allen, or more precisely Jonh Francis Allen, descendant of an important English family, lived in the city of Oporto in the course of the first half of the nineteenth century, and was actively involved in the production and trade of Port wine. In 1822, Allen was third on a list of 94 exporters based in Oporto, which is indicative of his success.

Strengthening his success as a businessman, John Allen married in 1823, then with 42 years, the daughter of the Consul of Sweden in Porto.

The following decade was marked by enormous successes. In 1835 is finally accepted as a member of the *British Factory*. Being a catholic, Allen was for many years excluded from the Anglican temples, an essential element to the understanding of the dynamic of the British community in Porto. Beside his traditional mercantile activities, he was also involved in several business initiatives of success, like the foundation of the *Porto Trade Association* and was also a founder of the *Commercial Bank of Porto*, the first one hosted in the *Stock Exchange Palace* and the later in a neo-classical palace right next to it where it is now established the *Douro and Port Wine Institute*.

He was also an art enthusiast and active collector, having founded the *Allen Museum* in 1836, which incorporated his private collection. The *Museum* was located close to the family's house in *Restauração Street*, a popular location among traders due to its closeness to the River, in a building built specifically for the purpose.

At the end of the decade, in 1839, Allen acquired an Estate, in *Campanhã*, right next to the River, and began the construction of *Villar d'Allen Estate* as a summer residence. Above the main entrance it is still possible to see a *Coat of Arms* with the heraldic representation of the Allen family, which still owns the Estate.

The *House* follows the remodeling of another existing house and is a beautiful example of romantic architecture, featuring a very eclectic style. Inside one may see the beautiful plasterwork, representing historical and mythological figures, as well as the collection of portraits of the Allen family, dating back to the seventeenth century.

The back of the house opens onto a garden of geometric shapes, which remained from the previous Estate. It also features a garden that seeks to reproduce the spontaneity of nature, with the introduction of some exotic plants and the famous camellias, being one of the first in Portugal designed in this style, based on new ideas that came from London. These changes

were introduced by *Alfredo Allen*, son of the founder, and a gardening enthusiast, having been *Alderman for Gardens*, and played a major role in the design of some of the main gardens of the city, including the ones of *Crystal Palace*.

Today the gardens are open to visit and a wine testing experience is also available.

After the death of John Allen, in 1848, the City Council of Porto acquired the estate of *Allen Museum*, creating with it the new *Porto Museum*, gathering painting, sculpture, furniture, jewelry, tiles, coins and medals, national and foreign ceramics, archaeological objects, etc. It opened as such in 1852 and had as its first director *Eduardo Augusto Allen*, son of John Allen. In 1905 this art collection was transferred and included in a new museum, following the footsteps of what would be *Soares dos Reis National Museum*, where still remains.

bb) Rua Nova dos Ingleses – New English Street

Despite its current name this street was known for many years as *New English Street*. Here were located the majority of the residences, headquarters, offices and warehouses of British residents in the city. This is explained by the proximity to the *Douro River*, which played a key role in the economic life of the city, its closeness to the *Ribeira Square*, economic and social center of the city, as well as to the *Customs House* and the *English Factory* itself that was built in 1785.

Many institutions, related to trade activities, were established here or in the surrounding streets. The *Stock Exchange Palace*, which also hosted the *Commercial Court*, as well as the *Commercial Bank of Porto*, located in the Palace right above the Stock Exchange headquarters, were located within walking distance. But even before that, since the fifteenth century was established on the street the *City Trade Exchange*. The building was connected by a passage to the *Coin House*, where coin was issued between the fifteenth and sixteenth centuries. In the same house was also located, since the fourteenth century, the *Customs House*, which remained active until 1859 being then replaced by the *New Customs House*, right upon the *Douro River*.

During the nineteenth century every Tuesdays and Saturdays were held here markets of fruit and fish, while in front of the *Church of São Francisco*, at the end of the street, a chestnut market took place. It was a busy street, full of people and it was even common to see groups of business man discussing their businesses on the street.

This street was commissioned by *King João I*, the same who in 1387 married in the *Cathedral* of Porto with the English Princess Philippa of Lancaster. The street became famous locally and abroad for being broad and flat, unlike the narrow winding streets that surrounded

it and that were very much common in the Medieval Ages. The King himself would name it 'my beautiful street', having been known for a long time as *Beautiful Street* or *New Street*. In a unique initiative at the time, the buildings lining the street had to follow a certain model, although they were severely altered through time.

Today the street is flanked on one side by the Church of São Francisco and on the opposite side by *Ribeira Tunnel*. Although open only in 1947, the Tunnel materialized some of the ideas conceived by Barry Parker, English architect responsible for the *Allies Avenue* project.

5.2. Geo Snippets

As zonas definidas localizam-se em áreas geográficas distintas que permitem abranger todas as zonas de potencial interesse turístico da cidade, sem limitar o guia à temática selecionada, incluindo assim a envolvente. Por esse motivo estabelecemos, para além dos *POI's – Points of Interest*, os *Geo Snippets*.

Os *Geo Snippets* são pontos de interesse turístico, paralelos e não diretamente relacionados com a temática do guia turístico, mas que pelas suas características suscitarão interesse junto do utilizador. Com o desenvolvimento deste produto procuramos criar um guia completo da cidade do Porto que, apesar de produzido sobre o eixo da temática já mencionada, não excluísse outros pontos essenciais à compreensão da dinâmica da cidade e, como tal, ao conhecimento daquele que era o espaço no qual a comunidade britânica se locomovia.

Sobre esses elementos será dada uma breve descrição, ativada em função da proximidade ao local. Isto significa que os utilizadores não serão direcionados especificamente para esses elementos mas, cruzando-se com eles, em virtude das deslocações feitas no sentido de alcançarem os pontos de interesse indicados, ser-lhes-á fornecida a informação considerada relevante sobre esses mesmos pontos.

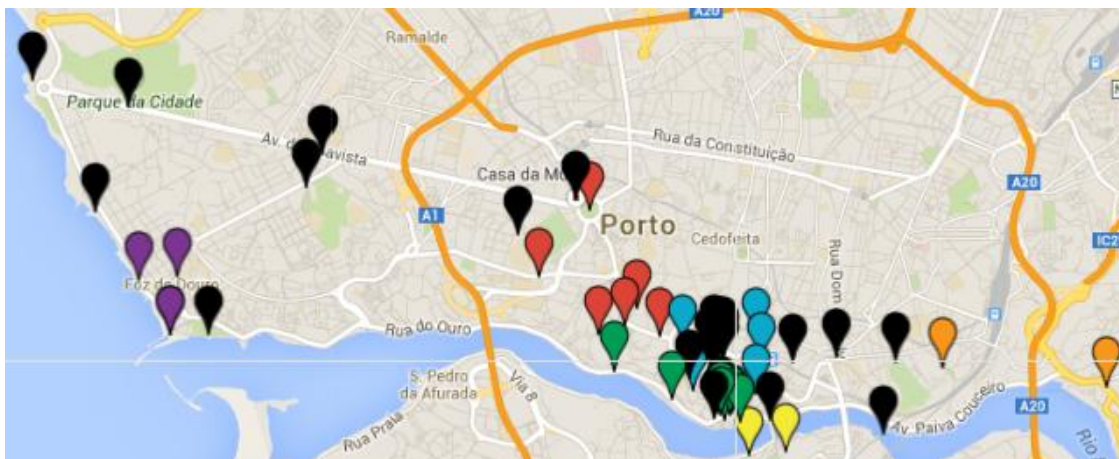


Figura 21 – Distribuição dos Geosnippets, Pontos de Interesse e Zonas diferenciados por cores (Preto – Geosnippets; Vermelho- POI's da Zona da Boavista; Azul- POI's da Zona da Avenida dos Aliados; Verde- POI's da Zona da Ribeira; Roxo- POI's da Zona da Foz do Douro; Laranja- POI's da Zona Este; Amarelo- POI's da Zona de Vila Nova de Gaia)

Os espaços inseridos na categoria *Geosnippet* são os seguintes:

- Cadeia da Relação – Centro Português de Fotografia Court of Appeal - Portuguese Center of Photography
- Casa da Música - Music House
- Cemitério do Prado do Repouso - Prado do Repouso Cemetery
- Edifício Vodafone - Vodafone Head Office
- Forte de São Francisco Xavier (Castelo do Queijo) - São Francisco Xavier Fort (Cheese Castle)
- Igreja de São Lourenço – Church of São Lourenço
- Igreja e Torre dos Clérigos – Clerics' Tower and Church
- Igreja Monumento de São Francisco - Church of São Francisco
- Jardim de João Chagas (Jardim da Cordoaria) - João Chagas Garden (Cordoaria Garden)
- Jardim do Passeio Alegre - Passeio Alegre Garden
- Livraria Lello & Irmão - Lello & Irmão Bookshop
- Molhe e Farolim de Felgueiras - Felgueiras Quay and Beacon
- Parque da Cidade - City Park
- Parque de Serralves e Museu de Arte Contemporânea - Serralves Park and Museum of Contemporary Art
- Passeio e Jardim das Virtudes - Virtudes Sidewalk and Garden
- Pérgola - Pergola

- Ponte de D. Maria Pia - D. Maria Pia Bridge
- Ponte Luís I - Luís I Bridge
- Praça da Batalha - Batalha Square
- Praça de Gomes Teixeira (Edifício da Reitoria) - Gomes Teixeira Square (Rectory Building)
- Quarteirão da Rua da Galeria de Paris - Galeria de Paris Quarter
- Sinagoga Kadoorie Mekor Haim - Kadoorie Mekor Haim Synagogue
- Zona de São Lázaro - São Lázaro Square

Seguem-se assim os conteúdos produzidos e introduzidos no âmbito destes pontos. A sua seleção foi feita tendo em vista os trajetos a percorrer pelos utilizadores no momento da utilização da *aplicação*, pelo que circundam geograficamente aqueles que são os pontos de interesse efetivos.

5.2.1. Conteúdos produzidos

a) Cadeia da Relação – Centro Português de Fotografia – Court of Appeal - Portuguese Center of Photography

The building that now houses the *Portuguese Center of Photography* began to be built in 1767 to house the *Court of Appeal* and the *Chain* of Porto.

Both institutions occupy separate spaces within the building. The main door as we see it today corresponded to the *Chain* door, while the rear door, facing *Street of São Bento da Vitória*, originally corresponded to the main door of the building, giving entrance to the court. Traces of this reality are still visible in the barred windows of the façade of the building, where those who wanted to speak with the detainees met, perching on the windows.

The distribution of the prisoners was made according to the type of crime committed, their social status and economic means available to pay for the jail. On the ground floor were the so-called *enxovias*, wet and cold rooms, to which access was made through a trapdoor at the top and where overcrowding was a constant problem. On the first floor was located a room only to the women and two other spaces that although collective were more comfortable. Upstairs were individual rooms, which occupants were allowed to return to their rooms just at sunset. The three floors coalesced into a lobby, an open air courtyard, allowing light to enter as well as it allowed the accumulation of rainwater in a tank that supplied the entire building. There was also a chapel, suspended from the first floor, where Mass was celebrated for all detainees. In 1862 this space was converted into a patio for the prisoners

when they introduced the concept of penitentiary prison, which immediately clashed with the very infrastructure of the building, since until then prison was only preventive measure, while awaiting trial and conviction to be applied. All adjustments needed were made already in the twentieth century, especially after the outlet of the court in 1837.

On April 1974, just four days after the revolution that ended the Dictatorship, the prison was closed due to lack of security and all prisoners transferred.

Among its distinguished visitors was *Camilo Castelo Branco*, nineteenth century Portuguese writer, arrested for alleged involvement with a married woman, who was also held in prison. Although this engagement was true, both were acquitted, having lived together thereafter.

In 1987, it underwent a set of interventions that allowed halting its imminent degradation and two years later was created a remodeling project. A final project is made in 2000, designed by *Eduardo Souto Moura*, Portuguese *Pritzker Prize*, often referred to as the architecture's *Nobel*, which created the conditions required to host the *Portuguese Photography Centre*.

The institution's public program combines historical photography with a permanent exhibition that traces the evolution of photographic equipment from its earliest models, as well as national and international contemporary photography.

b) Casa da Música – Music House

Built under the appointment of *Porto European Capital of Culture in 2001*, is the only building in the country dedicated entirely to music.

Casa da Música opened its doors in the Spring of 2005 and owes its design to the Dutch architect *Rem Koolhaas*, a well known name for contributions given to contemporary architecture, represented in *Casa da Música* itself, and the winner of the *Pritzker Prize*, often referred to as the architecture's *Nobel*, and *European Union Prize for Contemporary Architecture Mies van der Rohe Award*.

The process of selecting the architect in charge passed through the opening of an Architecture Competition intended only for the best, those who had worked in projects of such extent. With a short period of time of only six months to the end of the contest most quit and at the end there were only three: *Dominique Perrault*, *Rafael Viñoly* and *Rem Koolhaas*. The last presented the strongest and most unique project but also the one that best suited the intents of *Sociedade Porto 2001*, responsible for organizing the event *European Capital of Culture* in the city .

One of the most striking elements of this structure is the *East Foyer* with a high ceiling of 17 meters (55 feet) and a window with wavy glass panels. This space takes *Casa da Música* closer to the surrounding community through the wide window through which passers on the street can glimpse inside the main concert hall.

The main concert hall, *Suggia Room* hosts 1238 concert goers and was named after the Porto born cellist *Guilhermina Suggia*. It is the only concert hall in the world where one can actually play music exclusively with natural light thanks to the seven windows that connect the room not only with the outside but also with other inside spaces. The shoe-box room shape enhances the acoustic qualities of the space, heralded by the materials used herein, as the Nordic pine plywood for walls and ceiling, curved glass for compensation and tumult of sound waves and a fabric on the chairs that mimics the human presence.

The *VIP Room* and *Terrace* are distinct spaces mainly intended for small events and provide a very complete view over the city of Porto. The *VIP Room* invokes the connection between Portugal and the Netherlands, achieved through tile panels originally made by both Portuguese and Dutch artists.

Casa da Música also has dining facilities. Besides the *Bars* supporting the major concert halls, also has a *Restaurant and Bar*, both named after *Casa da Música* itself, located on the top floor of the building with access to a terrace overlooking the *Gardens of Boavista* and a wide-ranging view over the city. The Restaurant is operated by *Chef Artur Gomes*, who promotes a low-cost author's cuisine. The décor refers to an elegant environment with an art installation by Portuguese artist *Pedro Cabrita Reis*, created for the opera *Bluebeard's Castle* by *Bela Bartok*.

c) Cemitério do Prado do Repouso – Prado do Repouso Cemetery

Prado do Repouso Cemetery opened in 1839 as the first public cemetery in the city, built on the land that once belonged to the Bishop of Porto. Its construction came after a cholera outbreak that devastated the city in 1833, during the *Siege of Porto*. With the prohibition of burying in churches or in any covered space as hitherto usual, the need to create public cemeteries arose. Today it is a place where one may admire several examples of funerary art.

d) Edifício Vodafone - Vodafone Head Office

Surrounded by so-called traditional buildings, *Vodafone Headquarters* building in Porto stands out for its bold and futuristic design. Authored by Portuguese architects *José António*

Barbosa and *Pedro Guimarães* was completed in 2010 and that same year won the *ArchDaily Building Award* in the Institutional Category.

Also in the same year was named one of the 20 most amazing creative offices in the world by *The Cool Hunter*, world's most-read culture and design site. Representing through its dynamic shape the ideals of the Company itself and following the motto *Vodafone Life, Life in Motion* the building seems to challenge the static and appears to be moving.

It consists of a white irregular three-dimensional block of white concrete, ripped by lozenge shaped windows that bring light to the top four floors with wide open spaces. On the ground floor lays an auditorium, cafeteria and shop. Three of the eight floors are underground, including two for parking and for the training center, technical areas and warehouses.

e) Forte de São Francisco Xavier (Castelo do Queijo) - São Francisco Xavier Fort (Cheese Castle)

Commonly known as *Castelo do Queijo (Cheese Castle)*, built at the mouth of the Douro River on the so called *Penedo do Queijo (Cheese Shape Rocky Hill)*, is officially called *São Francisco Xavier Fort*.

Included in the coastal defense system from post-Restoration period, which followed the recovery of Portuguese independence from Spain in 1640, *Castelo do Queijo* was originally planned in 1561 by French engineer *Lassart*, but the implementation of the project was delayed due to lack of strategic interest on the location and implemented only a century later by engineer *Miguel de L' École* and the captain of the Royal Navy, *Carvalhais Negreiros*.

The structure has walls surrounded by a moat, *canhoiras* torn in the wall through which cannonballs were fired and dome-like watchtowers. The entrance is made by a bridge and above the entrance one may see the royal arms of *King João IV*. Here we find a lobby where the Governor's house was built and an access ramp that led to the artillery battery of the fort.

The fact that it was built mainly at the expenses of the City Council of Porto, also in charge of its future maintenance, led the City Hall's councilors to ask *King João V*, in 1717, for the closure of the fortress which they said had no defensive utility. Having this request denied the fortress remained active although at the beginning of the following century it was already considered obsolete, so that when the Napoleonic troops invaded the city, *Castelo do Queijo* had no relevant role in the protection of the city.

However, nearly thirty years later, would be used by the Absolutist troops in the fight that opposed this faction to the liberal army during the *Siege of Porto* between 1828 and 1834. After this occupation and the onslaughts of the Liberal Army, the Fort was severely damaged and had part of its structure destroyed. After Absolutists being defeated the Fort was abandoned, having been plundered by the local population.

Today belongs to the *Associação de Comandos*, a military organization, and features a military-historical museum.

f) Igreja de São Lourenço – Church of São Lourenço

Built by the *Jesuits*, the construction of the church began in 1577 and it was funded by donations from the faithful. Among them stands one in particular, *Friar Luís Alvares de Távora*, whose large donations contributed decisively to the conclusion of the *Church*, under the condition that he would be buried in the Main Chapel of the *Church*.

Its imposing façade was designed in *Mannerist Baroque-style*. At the top are seen two empty niches, two windows at the extremes, and in the middle the coat of arms of the *Society of Jesus*. On the middle floor one may see a large window surmounted by the coat of arms of the main sponsor of the works. Adjoining the church are the old buildings of the *Jesuit college*.

In 1759 the *Jesuits* were expelled from Portugal and their assets confiscated by the Crown. The building was later given to the *University of Coimbra* and later occupied by the *Discalced Augustinian friars*.

During the *Siege of Porto* in 1832 the friars were forced to leave the city and the college was occupied by the *Liberal* troops of *D. Pedro*. This conflict opposed brothers *Pedro* and *Miguel*, sons of the late Portuguese King João VI, who respectively led the Liberal and Absolutist parties.

Today the renovated *Church* complex hosts the *Museum of Sacred Art* and the *Major Seminary of Nossa Senhora da Conceição*.

g) Igreja e Torre dos Clérigos – Clerics' Church and Tower

The *Torre dos Clérigos* (*Clerics' Tower*) has already 250 years. It is most definitely the most striking landmark of the city of Porto.

The complex of the *Clérigos' Tower and Church* was designed in 1732 by *Nicolau Nasoni* and completed 30 years later. *Nasoni* was a Tuscan architect who arrived in Portugal in 1725 and here developed the most significant part of his career. Died here in 1773 and was buried in the *Clerics' Church* although it is not known the exact place of his burial.

The church features an oval plan and a four-colored marble altar, adorned by the statues of *St. Peter* and *St. Paul* made of jasper. In the *Crypt*, to which entrance is made by the *Church*, lays the underground *Chapel of Senhora da Lapa* where some of the most prominent Brothers of the congregation were buried even after burial within churches has been forbidden.

In the building between the *Church* and the *Tower* operated a hospital where the *Clerical Brothers* would provide assistance to other members of the *Brotherhood* in need.

As an architect, *Nasoni* marked the *Baroque style*, an art movement with great expression in the city of Porto, represented by the *Church and Tower of the Clerics* as its main proponent.

The complex was built on the grounds of a former cemetery where the hanged were buried. The *Clerics' Brotherhood* was assigned the land by donation and there built the *Church* and bell tower, which would make the complex well-known.

The building is 76 meters (249 feet) high and a spiral staircase with 240 steps takes the visitor to the top. It was once considered the highest building in Portugal and has been classified as a *National Monument* since 1910's. The dramatic climb to the top is rewarded by a prime view over the city, where it is possible to see all the main monuments, making the *Tower* one the most privileged belvederes of the city.

On the way up to the top of *Clerics' Tower* it is also possible to see the *carillon*, one of the few in the country. It was made in the Netherlands and has 49 bells, weighing about ten tons (20 000 pounds). The *carillon* is an instrument comprising a series of bells and a keyboard that moves mechanically the clappers against the mouth of the bell. Occasionally concerts take place but daily it is possible to hear a small music piece when the clock strikes 6 p.m.

The *Clérigos' Tower* also played an important role in the everyday life of the city. Being such a high point was used as a reference for boats approaching the city. Also a flag would be displayed at the top of the *Tower*, notifying the citizens that the boat carrying the mail from England, that landed every fortnight, was arriving.

In an advertising campaign planned by a brand of biscuits, *Invicta*, the *Tower* was climbed, in 1917, by two Galician acrobats without any kind of protection, while an ecstatic crowd watched the feat.

h) Igreja Monumento de São Francisco - Church of São Francisco

The grounds where the *Church* now stands were donated to the *Franciscans* still in the thirteenth century, where a modest church was built only to be replaced in the following century by the present church.

The *Church* was part of the *Convent*. Built in *Gothic style*, its most prominent element is the *Baroque* and *Rococo gilded woodwork* of the seventeenth and eighteenth centuries.

Among the most prominent elements of the façade there is a rose window, right above the image of *Saint Francis*, patron of the *Church*.

The *Church of São Francisco* has undergone many alterations over the centuries since its construction including a mural representing *Lady of the Rose* in the fifteenth century, making it one of the oldest in the country. In the sixteenth century the *Chapel of St. John the Baptist* was constructed. But the main alterations occurred in the seventeenth century and beyond. It was successively enriched to the point of being considered today one of the richest repositories of gilded wood in the country. Here the gilded woodwork goes beyond the scope of the altarpiece and extends to the ceilings, pillars and arches, creating the effect of a *church lined with gold*.

The main altar is covered by an ornamented dome carved in relief and gold leaf as well as one of the altars which holds a representation of the *Tree of Jesse*, a genealogical depiction relating *Jesse*, father of *David*, to *Jesus*, restored in the early eighteenth century from a previous piece.

The *Casa do Despacho* which is located in front of the main monument, was designed in 1726 by *Nicolau Nasoni*, author of the *Clérigos' Tower*. Inside it is possible to visit the *Sessions Room*, the *Treasure Room*, an exhibition hall, and the catacombs where the *Cemetery* is, famous for the exposed bones on the walls.

On the grounds of the primitive *Convent* was built, in 1842, the *Stock Exchange Palace* that hosts the *Porto Trade Association*.

After the extinction of the religious orders in 1834 and a violent fire that partially destroyed the complex, the convent fell into disrepair and the church was used as a warehouse by the *Customs House*. The restoration began just in the twentieth century, in 1957, and allowed to recover the original features of the building.

i) Jardim de João Chagas (Jardim da Cordoaria) – João Chagas Garden (Cordoaria Garden)

João Chagas Garden, in honor of the writer, journalist, politician and critic of the monarchy, is better known among locals as *Cordoaria Garden (Ropery Garden)*, due to rope makers who established their activity here for two centuries.

In the nineteenth century the square was transformed into a public garden designed by German landscape architect *Emile David*, who also led the work in the *Gardens of the Crystal Palace*.

Between 1999 and 2000, preceding the event *Porto 2001 - European Capital of Culture* the garden was totally renovated. Today presents a triangular shape, with no fences, a pond and different sculptures adorning the garden. Flanking the Plane Trees Lane, lies the set of most emblematic sculptures, *The thirteen laughing at each other*, designed by Madrid based artist *Juan Muñoz*.

Among the various tree species are the *Plane trees* that stand out due to their deformed trunks. This resulted from a disease that struck the plane trees in the nineteenth century and although it was possible to save some, that peculiar shape remained.

Flanking the garden, opposite to the *Portuguese Center of Photography*, former *Court of Appeal*, lays the imposing building of the *Palace of Justice*, the Law Courts of Porto. Inaugurated in 1961, it holds a modernist trait by the Portuguese architect *Raul Rodrigues Lima*. On its facade stands the allegorical sculpture of *Justice* and behind it a set of *bas-reliefs* representing the four cardinal virtues upon which justice is based. Above the main porch lay statuary representations symbolizing the various sources of law while its interior is adorned by panels and frescos of biblical inspiration.

j) Jardim do Passeio Alegre – Passeio Alegre Garden

The *Passeio Alegre Garden* was built in the late nineteenth century after a project designed by *Emile David* the landscaping architect responsible for the Gardens of Crystal Palace. Flanked by *Alameda das Palmeiras (Palm Trees Boulevard)*, overlooking the river and the sea, hosts a number of architectural elements of great value: first of all the granite fountain from the former Convent of São Francisco, two Obelisks by *Nasoni* (who designed the *Clérigos Tower*), a small Romantic chalet, built in 1874, that houses one of the remaining kiosks in the city. Nowadays the miniature golf club attracts many visitors as well as the gazebo where punctually Philharmonic concerts take place.

Not far from the Garden, at the mouth of the Douro River, lays the *Lighthouse of São Miguel-o-Anjo*, built in 1527 and one of the oldest in Europe.

Close to the Garden lays the *Fort of São João da Foz*. Built in 1567 it was crucial due to the strategic location of the temple for the defense of the Douro Estuary. The bulwark walls were erected around a Renaissance set, which included the *Church of São João Batista* surrounding and protecting it. In the period after 1640 is part of a restructuring of the Portuguese coast defense plan. From a design by French engineer Charles Lassard, the same responsible for *Castelo do Queijo*, the fort was rebuilt and has undergone several changes, including the demolition of the old Church and residence of Benedictines who hitherto lived in the Fort.

The gateway to the fort, in *neoclassical style* was only built in 1796, having a drawbridge, a hallway with casement and body guard. Abandoned for much of the twentieth century, was then recovered and currently houses the National Institute for Defense.

k) Livraria Lello & Irmão - Lello & Irmão Bookshop

Lello & Irmão Bookshop is considered one of the most beautiful bookshops in the world, and one of the oldest and most prestigious national publishers. Bought by the *Lello* brothers in 1894, it is the heir to the previous *Chardron Bookstore*, whose ambitious editor expanded the Portuguese book market to Brazil and the African colonies. Settled in its present location since 1906, the building is a combination of neo-gothic and art-nouveau style, with a ground floor arch over the door and windows, and on the second floor a triple window flanked by two painted figures representing Art on the left and Science on the right.

Inside, the arches are supported by pillars carved with busts of Portuguese writers such as *Antero de Quental*, *Camilo Castelo Branco*, *Eça de Queiroz*, *Teófilo Braga* *Ribeiro*, and *Tomás Guerra Junqueiro*.

Among the most iconic elements of the bookstore are the gilded plasterwork ceilings and joinery, but most especially well known is the stained glass decorating the ceiling of the bookstore, which at 8 meters (26 feet) long and 3 meters (10 feet) wide, bears the monogram and insignia of the house, *Decus in Labore* (*Dignity at Work*).

The red staircase and upper gallery were built in reinforced concrete to withstand the weight of the books.

With the creation of a new society in which one of the heirs of the *Lello* family is still a shareholder, the bookstore underwent a restoration process in 1995.

In 2008 the British newspaper *The Guardian* considered it the third most beautiful bookstore in the world, the same rating given by Lonely Planet in their «*Lonely Planet's Best in Travel 2011*» guide, catapulting to fame this traditional Porto bookstore.

l) Molhe e Farolim de Felgueiras - Felgueiras Quay and Beacon

The name that holds was awarded for having been built toward the *Pedra de Felgueiras* (*Felgueiras' Rock*), located west of the jetty. Its construction works continued for a century, being interrupted and suspended several times due to issues of political instability and disagreements among the parties involved in the project.

The jetty is punctuated by *Farolim de Felgueiras* (*Felgueiras Lighthouse*), a hexagonal tower ten meters tall (55 feet) in neoclassical style that was installed in 1886 and deactivated in 2009. While operating its beacon had a range of nine nautical miles, emitting a red flash every 5 seconds. Today only the sound signal remains working.

m) Parque da Cidade - City Park

The *Parque da Cidade* (*City Park*) is one of the largest urban parks in the country and one of the few in the world to have a seafront, granting direct access to the city's beaches. Along its 80 hectares (197 acres), and more than 8 kilometers (5 miles) of trails, the City Park offers different types of environments and a wide range of activities.

The park was initially planned during the 1960s, and was designed by the Portuguese landscape architect *Sidónio Pardal* in the early 1980s. The first phase opened only in 1993 and the park was not completed until 2002 when the Sea Front was constructed. In 2000 the city was named one of the “*100 Most Notable Built Works of the Twentieth Century in Portugal*” by the *Order of the Engineers*.

The rails cross one another, allowing access to the entire park. Because of its size it is always possible to find quiet spots completely surrounded by nature, large lawns, woods, lakes and reflecting pools. Due to its varied wildlife and habitats, there are several migratory paths of birds, including herons.

Benches and tables are spread throughout the gardens, and there are excellent conditions for playing sports, with courts and open areas ideal for team sports.

The presence of stone from buildings and structures formerly displayed along the park's grounds assumes a dominant feature in this park, and was especially used in the construction of land retaining walls and in decorative structures aiming to create a rural country setting.

Within the grounds of the park there is a *Rural Center*, resulting from the reconstruction of four former ranches. Perfectly integrated into the Park it offers different venues including a restaurant and a tearoom with a terrace overlooking the park. There is a paddock used by the *Ponies Club* and an *Environmental Education Center*, dedicated mainly to school visits. There are several shops that promote and sell fair trade products mainly craftwork and products from organic farms.

Another point of interest is the *Water Pavilion*, which was display at the 1998 Lisbon World Exposition, also known as Expo '98. The building was designed to create the illusion of being suspended in the air. Inside, a series of experiments designed by *Experimentarium* in Denmark, simulate different events and explain phenomena, using water as the only source of energy.

For the third year in a row the City Park will host the *NOS Primavera Sound*, an independent music festival to counterpart the *Barcelonan Primavera Sound*. Since beginning in only 2012 *NOS Primavera Sound* is already one of the biggest music festivals in southern Europe.

n) Parque e Museu de Arte Contemporânea de Serralves – Serralves Park and Museum of Contemporary Art

The *Serralves Museum* is the foremost museum for contemporary art in Portugal, uniquely located in the grounds of the *Serralves estate*, which also comprises a Park and a Villa.

The *Serralves Park* was significantly smaller in the past. Its current size of 18 hectares (44 acres) resulted from successive land acquisition and assemblage of two former properties, a process that started in the late nineteenth century and was only concluded in the 1940s.

The main entrance to the *Serralves Park* is immediately recognizable by the presence of a sculpture by *Claes Oldenburg* and *Coosje van Brugge* entitled *Plantoir* or *Baiting Spoon* which already became an iconic image of the Park.

Originally designed as a private residence *Casa de Serralves* and the surrounding park were commissioned by *Carlos Alberto Cabral*, 2nd Count of Vizela, on the grounds of his family summer estate. Designed and built between 1925 and 1944 under the directions of Portuguese architect *Marques da Silva*, also responsible for *São Bento Station* and the buildings alongside *Aliados Avenue*, the house is one of the finest examples of art-deco architecture in Portugal.

The interior design was carefully planned and authored by renowned designers from backgrounds as diverse as furniture design, glasswork and ironwork design among which it is possible to find *Émile-Jacques Ruhlmann*, *René Lalique* and *Edgar Brandt*.

The initial garden was built around the rear part of the house, inspired on late 19th century Victorian models. It wasn't until 1932 that *Carlos Alberto Cabral* invited the French architect *Jacques Gréber*, who also designed the *Trocadero Gardens* in Paris, to design the new garden. Combining several elements of the original garden, in particular the lake, the new

design was influenced by French gardens of the 16th and 17th centuries and by the flourishing *art-deco* movement.

In 1987, the Portuguese State purchased the property aiming to install a museum of modern art. The *Villa* opened to the public the same year hosting temporary exhibitions of modern and contemporary art until the opening, in 1999, of the new museum designed by the Portuguese *Pritzker*, often referred to as the architecture's *Nobel*, architect *Álvaro Siza Vieira*.

The *Serralves Collection* and its *Temporary Exhibition* aim to present the history of contemporary art in Portugal and abroad from the 1960s to the present. The *Collection*, in particular, highlights the decade of the 1960s to the mid-1970s that in Portugal corresponded to a period of dramatic political and social transformation.

As part of its facilities, *Serralves* offers a *Restaurant*, located in the *Museum* building overlooking the *Park* as well as a *Tea House*, to be found right in the heart of the *Park* surrounded by flourishing vegetation.

A *Shop* offer the latest contemporary design articles produced in the Portuguese market ranging from fashion accessories, fashion design, furniture among many others.

In addition, it also houses a library specifically dedicated to the history of the institution itself, contemporary art themes and landscape architecture, having its own publishing program on contemporary art and culture.

The major art festival in the country, *Serralves em Festa (Party at Serralves)*, takes place each year at the beginning of June on the grounds of the *Serralves estate*. During a non-stop 40-hour period is granted free access to more than 200 simultaneous events, from exhibitions to concerts, theater, workshops and many other activities. The event extends to other areas of the city with various activities taking place throughout the city of Porto. Once a month it is also possible to visit the Museum until 11:00 p.m. as part of an event called *Serralves After Hours*.

o) Passeio e Jardim das Virtudes – Virtudes Sidewalk and Garden

The *Virtudes Sidewalk* was one of the first promenades to be created in the city in the early nineteenth century. Following the conventions of the time it was a mix of a lane and a private garden. Today it is one of the most beautiful sights of the city offering extraordinary views of the waterfront and of the River itself.

This area was included in the ancient *Jewish Quarter*. From 1386 the Jewish community settled in the area around *Cadeia da Relação* and surrounding streets, not far from the *Clerics' Tower* itself. To this day some toponyms associated with the Jewish community remain, especially around the area of the former *Judiaria (Jewish Quarter)*. *Virtudes Sidewalk*

was also known as *The Grave of the Jews* in allusion to the Jewish cemetery that may have existed here until the expulsion of the Jews in the sixteenth century.

In the foreground one can see the *Fountain of Virtudes* and the *Garden*. The vertical garden, *Virtues Garden* in English, stretches out along the steep slope terraces, presenting a unique view over the Douro River and both banks. Incidentally, due to the excellent visibility, a battery of artillery was placed here during the *Siege* of the city between 1832 and 1833.

This area once belonged to the old *Virtues Estate* of which the main house still remains. It was during the eighteenth century that the terraces were built, leveling and evening out the sloped ground. Later, in the nineteenth century, the estate was converted into a *Plant Nursery*, known as *Virtues Nursery*.

The garden goes almost unnoticed in the back of the *Palace of Justice*. Designed by landscape architect in the nineteenth century *José Marques Loureiro*, it also received contributions from his German counterpart *Emile David*, famous for his work in the *Gardens of the Crystal Palace* and even in the nearby *Garden of João Chagas*.

Flanking the *Garden* lays the imposing fountain. Built in 1619, it was part of the water supply system of the city and its construction was financed by the wine taxes of that same year. It comprises a high fronton, lined by pyramids, while on the very top is displayed the former royal coat of arms. The now empty niche used to hold the stone image of *The Virgin*, known as *Our Lady of Virtues*.

p) Pérgola – Pergola

Pérgola da Foz is a neoclassical style yellow-golden tone concrete structure built in the 1930s. As the story goes, the *Pérgola* was built after the Mayor of Porto's wife visited Nice, where she was inspired by a similar structure in the *Promenade des Anglais* that still exists today.

The columns and beams overlap to create different shadow patterns as the day goes by, and their colors change depending on the sunlight.

Surrounded by gardens and overlooking the beaches of *Foz do Douro*, it offers a privileged view over the sea. Today it is a favorite place among Porto natives to walk, jog or ride a bike, especially on warm spring and summer weekends, when one can take advantage of the wide promenade by the sea and its various restaurants, bars and terraces as they unfold along the large sidewalk.

q) Ponte de D. Maria Pia – D. Maria Pia Bridge

D. Maria Pia Bridge, completed in 1877, made the connection between Vila Nova de Gaia and the city of Porto. Before that the train could not reach any further than Vila Nova de Gaia. The construction of this bridge was therefore revolutionary to the city of Porto. It was inaugurated by the then royal couple, *King Luís I* and his wife *D. Maria Pia*, after whom the bridge was baptized.

The *Bridge* was designed by the French engineer *Gustave Eiffel*, the same who authored the famous Parisian tower. It is an example of cast-iron architecture that became very popular during this period. Other examples are *Luís I Bridge*, the former *Crystal Palace* and *Ferreira Borges Market*. The bridge remained in use until 1991.

r) Ponte Luís I – Luís I Bridge

Luís I Bridge is one of the six bridges over the Douro river and the second oldest. It was the second wrought iron bridge built over the river, and was completed in 1886 to replace the *Pensil Bridge*, from which only the pillars remain today. *Pensil Bridge* had a short existence of only 40 years, and was replaced due to safety issues resulting from the increase of traffic.

The first iron-made bridge, *Ponte D. Maria Pia*, allowed the rail connection between the north and south banks and was inaugurated in 1877. When it was built, *Luís I Bridge* allowed the movement of people as well as transport not only between both sides of the river but also between the upper areas of Porto and Vila Nova de Gaia, thanks to its two decks.

Belgian Engineer *Théophile Seyrig*, a disciple of *Eiffel* who had earlier worked in the construction of *Maria Pia Bridge*, designed it. The arch measures 172 meters (564 feet), the top deck measures 392 meters (1,286 feet) and the lower one 174 meters (570 feet).

During the floods of 1909, the worst ever recorded, the water reached a mere 80 centimeters (31 inches) from the bottom deck, and consideration was given to destroying the lower deck after.

Until 1943 *Luís I Bridge* was a toll bridge that had its own chip system that was also accepted as currency in many shops. It is said that if those trying to cross tried to pay the toll with a large denomination and the toll man did not have change he had to allow them cross for free, so people would often present a high denomination so they could cross for free.

Soon after the bridge's inauguration, a trolley on rails pulled by mules called the *Americano* was installed on its upper part, and replaced years later first by tram, then automobile traffic, and nowadays is exclusively used by the *Metro* line and pedestrians.

The upper deck is worth a visit due to its prime view over the city and some of the other nearby Douro bridges, while on the bottom deck youngsters from *Ribeira* have jumping contests into the water during summertime.

s) Praça da Batalha – Batalha Square

Batalha Square was an important meeting point in Porto, with various inns and eating houses serving those who had recently arrived in the city.

At one end of the square one may see the *Church of Santo Ildefonso*, a building of the eighteenth century, lined with tile. The tiles were added to the façade already in the twentieth century and were designed by *Jorge Colaço*, the same artist who designed the tiles that adorn *São Bento Station*. It is curiously located on a high position almost symmetrical to the *Church of the Clerics*, forming an urban axis between them. Inside one may see an altarpiece designed by *Nasoni*, the author of the *Clerics' Tower*.

On the opposite end of the square stands the *São João Theater* the oldest in the city. The original building was destroyed in a fire in 1908, being later rebuilt according to the design of *Marques da Silva*, the author of some of the most emblematic buildings of *Allies Avenue* and *São Bento Station*.

Right on the angle of the square lays an example of Portuguese modern architecture, the former *Batalha Cinema* built in 1947. Its author was *Artur Andrade*, curiously the same architect who designed the *Pillory* that today stands in front of the *Cathedral*.

t) Praça de Gomes Teixeira (Reitoria da Universidade do Porto) - Gomes Teixeira Square (Rectory Building)

The central building is now occupied by the *Rectory of the University of Porto*, as well as the *Natural History Museum* and the *Science Museum*.

This site was formerly occupied by the *College of Orphaned Children* and the *Church of Nossa Senhora da Graça*. During the early years of the nineteenth century both gave way to a new project finalized by Portuguese architect and engineer *Carlos Amarante*, also responsible for the design of the *Church of São José das Taipas* which flanks *João Chagas Garden*.

The building housed the *Royal Academy of Maritime and Trade Affairs* (1803-1837) and later the *Polytechnic Academy of Porto*, its successor (1837-1911). With the founding of the *University of Porto* in 1911 the building housed not only the *Faculty of Science*, its labs and museum, but also the *Rectory of the University*.

In 1974 a fire partially destroyed the building and the *Rectory* was transferred to a building next to the *Gardens of the Crystal Palace*, returning only in 2006.

The Square, now called *Gomes Teixeira*, honors the first *Rector of the University of Porto*. However, it had several different names throughout the years. It was once known as *Carmo Square*, in allusion to *Nossa Senhora do Carmo Convent*, *Square of the Orphan Children* and even *Bread Square* and *Bread Market Square*, since the product used to be sold here during the seventeenth century. Nowadays the *Square* is better known as *Lions Square* due to its fountain. It is a monumental fountain 8 metres (26 feet) wide and 6 metres (19 feet) tall, which was integrated in the water supply system of Porto during the late nineteenth century.

u) Quarteirão da Rua da Galeria de Paris - Galeria de Paris Quarter

The street was opened in 1903 on a block formerly occupied by the *Convent of the Carmelites*. The buildings surrounding the convent were demolished and a new street was opened. *Galeria de Paris* (Paris' Gallery Street) was designed to have a glassed roof identical to those of some Parisian galleries, explaining the name given to the street.

Today it is one of the busiest areas of the city's nightlife, lined with bars and restaurants opened to the street with widely varying musical styles, where clubbers enjoy themselves. Replicating the spirit of the traditional nightlife in Porto, instead of staying inside the bars and cafes, party-makers join in the streets and revel in the open space with glass in hand.

The so-called *Movida* embraces neighboring streets and the blocks next to the *Clérigos' Tower*. Even on cold nights these streets fill up and there are several bars serving those who pass by.

During the daytime it is still possible to enjoy the area, exploring the architecture and design of the houses lining the streets, among which are some very well preserved *art-nouveau* buildings from the early 20th century. During the weekend flea markets appear in the area and many kinds of products are sold, including urban handicrafts, decorative items, food, antiques, flowers and many others, usually made by the vendors themselves.

Between the quarter and the *Clérigos' Tower* it is possible to find a newly renovated square, *Praça de Lisboa* (*Lisbon Square*). Known in the past as *Angel Market* or *Angel Square*, there may have been a chapel in honor of *Saint Michael the Archangel*, associated to a medieval legend.

In 1672, this venue hosted the construction of the *Retreat of Santa Isabel do Anjo* which assisted disadvantaged women. After the triumph of liberalism and the consequent extinction of the religious orders in 1834 the retreat gave way to a market - *Angel Market* - inaugurated

in 1839. The market remained open until the mid-twentieth century and by that time the square was already designated *Praça de Lisboa*.

Recently, the market has been converted into a modern structure that houses a commercial area also dedicated to leisure and culture. The concrete surface was covered with grass and an olive grove referring to a past olive grove that once stood at the same place.

v) Sinagoga Kadoorie Mekor Haim - Kadoorie Mekor Haim Synagogue

The history of Porto's Jewish Community intertwines with the history of the city itself. From a very early stage Porto was a city connected with trade and maritime activities, hosting merchants from abroad and therefore different cultures and ways of living.

The Jewish quarter has had different locations throughout the centuries but it was always rooted very close to the heart of the city, first in the Cathedral Hill, and later on close to the Douro River. From 1386 the Jewish community settled in the area around *Cadeia da Relação* and its surrounding streets, not far from the *Clerics Tower*.

The Jewish settlement boundaries were demarcated by high walls and by two massive iron doors. To this day some place names associated with the Jewish community remain, especially around the area of the former *Judiaria* (Jewish Quarter).

In a house on *S. Miguel Street*, located in the former Jewish quarter, an *Ehal* (Ark) that kept the scrolls of the *Law* (Torah) was recently found. This object was identified as one of four in Portugal, dating back to the late-16th or early-17th century.

The prohibition of Judaism in Portugal at the end of the 15th century led to the destruction of virtually everything connected to the Jewish people: synagogues, symbols and books, and all sort of artifacts. It is possible that the synagogues were later replaced with Christian Monasteries, built to purify the grounds on which the synagogues lay in the past.

After 1496 many Jews left the kingdom, but others converted to Christianity, while secretly maintaining their faith. The Inquisition, the ecclesiastical court charged with defending the Catholic faith, persecuted some, while others dissipated among the local population. This brought disastrous consequences for the city and the country, ripping apart a very important part of their social, business and economic fabric.

Only in 1923, 300 years later, Jews would be able to freely practice their faith with the legalization of Judaism.

It was during this period that a major personality came to prominence; one who will forever be linked with the contemporary history of the Jews in Portugal, *Captain Barros Basto*, an officer from the Portuguese army who converted to Judaism. He was determined to

reunite all the *crypto-Jews* that until then had been isolated, and create the Jewish Community of Porto.

Barros Basto raised funds to build a new temple in the city. Built in 1938, *Kadoorie Mekor Haim* is the largest synagogue in the Iberian Peninsula, and the home to the Jewish Community of Porto that he intended. *Captain Barros Basto* was also responsible for assisting Jews fleeing from the Second World War, seeking refuge in other countries.

w) Zona de São Lázaro – São Lázaro Quarter

Situated in the eastern side of the city, the *Garden of São Lázaro* is the first public garden in the city, opened in 1834. Following the conventions of the time, it is a walled garden filled with shady trees, flowerbeds, a fountain and a small gazebo.

The fountain was built in the sixteenth century and is comes from the extinct *Convent of São Domingos*, which was located right next to *Ferreira Borges Market* and the *Stock Exchange Palace*.

It was a prime location and very popular among the high society of the time. Here it was celebrated the annual pilgrimage in honor of *St Lazarus*, one of the most important in the city.

The Garden is lined by two prominent buildings. On the east side lays the Public Library. It was created in 1833 by *Pedro IV*, having had several locations before settling in the former *Convent of Saint Anthony*, donated to the city in 1839. Here were also based for some time the *School of Fine Arts* and the *Municipal Museum*, the precursor of *Soares dos Reis National Museum*. From the old *Convent* only the building remains since the church was destroyed.

On the south side of the garden lays another complex with an attached chapel, designed by *Nasoni*, the same architect responsible the iconic *Clerics' Tower*. Currently a school, it once was the *Shelter for Orphan Girls*.

A few meters from the *Garden* lays the *Faculty of Fine Arts*, established in a former palace of the nineteenth century, on which gardens, in the 50s, buildings especially designed for the teaching of the traditional disciplines of Fine Arts were erected.

6. Conclusão

A cidade do Porto teve desde muito cedo uma forte ligação a comunidades de estrangeiros, que aí se fixavam atraídos pelo seu dinamismo mercantil. Entre essas comunidades destacou-se, historicamente, sem qualquer dúvida, e a grande distância de qualquer outra, a comunidade britânica. Esta acionou dinâmicas históricas que deixaram memória e património, que se constituíram como alvo do nosso projeto de estágio.

Este foi desenvolvido numa perspetiva de aquisição de conhecimentos e de prática profissional num contexto específico de desenvolvimento de um projeto subordinado à divulgação da história e do património cultural da cidade do Porto, com destaque para aquele associado à presença britânica.

O produto final assumiu a forma de um guia turístico em formato digital que pretende recriar aqueles que foram os referentes históricos e patrimoniais deixados por essa comunidade, num processo de expansão progressiva pela cidade. Gerou-se, assim, um itinerário cultural, baseado numa temática específica.

Isto levou-nos a refletir, por um lado, sobre a função e a missão da mediação cultural dirigida a públicos específicos e, por outro lado, sobre a dimensão do mercado dos produtos culturais e turísticos em articulação com as potencialidades inerentes à definição de circuitos temáticos. A associação deste objetivo aos novos meios de comunicação de conteúdos, providenciados pelas novas tecnologias, evidencia as possibilidades de se vir a dinamizar o mercado turístico da cidade do Porto, oferecendo novos produtos. Estes afirmam-se com um enorme potencial, assente na variedade de temáticas a explorar.

Isto obriga a um conhecimento daquele que é o património da cidade, mas não apenas do comumente denominado património tangível, mas precisamente também da sua vertente intangível, refletida numa memória histórica que importa explorar e investigar, para nela se encontrarem os nexos vitais de interseção e de compreensão do valor funcional e simbólico dos patrimónios materiais a divulgar. É nossa convicção que esta metodologia que seguimos, se bem elaborada, pode significar o devido aproveitamento daquela que é a história da cidade, dinamizando-a, tendo em vista um fim turístico.

O projeto que levamos a cabo articula, assim, História, Memória, Património e Mediação Cultural. Presumiu conteúdos e metodologias académicas adquiridas no âmbito das unidades curriculares do Mestrado em História e Património – Ramo de Mediação Patrimonial, e a sua pragmatização dependeu de um estágio curricular, desenvolvido em ambiente empresarial e acompanhado por uma equipa de trabalho especializada e polivalente.

O contacto com os membros desta equipa de trabalho permitiu compreender como se organiza e atua um grupo deste tipo, num processo de aprendizagem cumulativo, produto de uma convivência frequente com a equipa de colaboradores permanentes da iClio.

A cooperação e o trabalho de equipa são aspetos primordiais para o funcionamento desta equipa pluridisciplinar, garantindo a partilha de conhecimentos e, em simultâneo, a rentabilização de recursos, materiais e humanos, imprescindíveis ao processo de desenvolvimento destes *aplicativos*.

Por esse motivo, a aceitação de estagiários revela-se em simultâneo, um ato de generosidade, pela partilha de conhecimentos que implica, mas também um processo vantajoso para a instituição, que desta forma consegue diversificar os seus recursos e, em simultâneo, beneficiar dos ativos que cada estagiário transpõe para o projeto, desenvolvendo projetos específicos, desejavelmente inovadores. Neste processo, que se quer vantajoso para ambas as partes, o estagiário tem a oportunidade de aprender exercitando e desempenhando funções concretas, visando objetivos operacionais, em ambiente de trabalho, e assim desenvolver as suas capacidades, ganhar experiência no setor e manter-se atualizado.

Dentro da equipa, pedem-se conselhos, partilham-se recursos, proporciona-se assistência mútua, num processo de cooperação que facilita o desenvolvimento das atividades a cumprir para se atingirem metas conjuntas. Isto permitiu cumprir o objetivo inicialmente traçado de familiarização com os recursos a utilizar, contribuindo de forma determinante para o consequente desenrolar positivo da investigação, traduzindo-se, para o estagiário, numa superação dos objetivos traçados.

Ao contrário de muitos outros estágios, em que os estagiários são integrados em projetos já a decorrer, para os quais oferecem pequenas contribuições, este proporcionou o desenvolvimento de um projeto específico, individual, cuja elaboração foi tutelada por um supervisor / orientador no terreno, e permanentemente acompanhado e assessorado pelos restantes membros da equipa. Sempre enquadrado no âmbito daquelas que são as premissas orientadoras do trabalho desenvolvido pela empresa, esperamos que tenha vindo a contribuir para abrir novos caminhos no âmbito da produção de conteúdos e da execução de produtos que venham a articular, de forma dinâmica, História, Património e Públicos, numa relação capaz de potenciar um turismo cultural exigente e de qualidade.

Fontes

Almanak da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto para o anno de. (1837). Porto: Typographia Commercial Portuense.

Almanak da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto para o anno de 1862. (1861). Porto: Typographia Commercial Portuense.

Almanak da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto para o anno de 1866. (1866). Porto: Typographia Commercial Portuense.

Almanak da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal, e Invicta Cidade do Porto para o anno de 1870. (1869). Porto: Typographia Commercial Portuense.

Almanak da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1848. (1847). Porto: Typographia de S. J. Pereira.

Almanak da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1852. (1851). Porto: Typographia de S. J. Pereira.

Almanak da Cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1858. (1857). Porto: Typographia de S. J. Pereira.

AppBrain. (2014). *Number of Android Applications*. Obtido em 18 de Setembro de 2014, de AppBrain Stats: <http://www.appbrain.com/stats/number-of-android-apps>

AppBrain Stats. (2014). *Most Popular Google Play Categories*. Obtido em 18 de 09 de 2014, de AppBrain Stats: <http://www.appbrain.com/stats/android-market-app-categories>

Costello, S. (2014). *How Many Apps Are in the iPhone App Store?* Obtido em 02 de Setembro de 2014, de About Technology: <http://ipod.about.com/od/iphonesoftwareterms/qt/apps-in-app-store.htm>

Digital Strategy Consulting. (13 de Março de 2013). *Countries with the most iOS and Android devices*. Obtido em 21 de Junho de 2014, de Digital Strategy Consulting: http://www.digitalstrategyconsulting.com/intelligence/2013/03/countries_with_the_most_ios_and_android_devices.php

eMarketer. (16 de Janeiro de 2013). *Smartphone Users Worldwide Will Total 1.75 Billion in 2014*. Obtido em 22 de Abril de 2014, de: <http://www.emarketer.com/Article/Smartphone-Users-Worldwide-Will-Total-175-Billion-2014/1010536>

European Best Destinations (2013). *Top Destinations*. Obtido em 22 de Abril de 2014, de: <http://www.europeanbestdestinations.org/>

Fáilte Ireland; I.T. Sligo. (2012). *An Assessment of Tourist Demand and Use for travel guides: A focus on the use of new technology such as SMARTPHONES and downloadable “APPs”*. Obtido em 07 de Outubro de 2013, de Fáilte Ireland:

http://www.failteireland.ie/FailteIreland/media/WebsiteStructure/Documents/3_Research_Insights/4_Visitor_Insights/Assessment_of_Tourist_Use_for_travel_guides-Smartphone-Apps.pdf?ext=.pdf

Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (2014). Perfil dos Turistas do Porto e Norte de Portugal: Trimestre 1 de 2014.

Machado, A. R. (2006). *Configuração do Turismo Cultural nas cidades de média dimensão em Portugal - o caso de Braga*. Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia. Obtido em 27 de Março de 2014, de <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1508/1/2007001145.pdf>

Ministério da Economia e do Emprego (2012). Plano Estratégico Nacional de Turismo - Horizonte 2013-2015. Obtido em 21 de Junho de 2014, de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/PENT%202012.pdf>

Ofcom. (2011). *A nation addicted to smartphones*. Obtido em 23 de Janeiro de 2014, de <http://consumers.ofcom.org.uk/2011/08/a-nation-addicted-to-smartphones/>

Ofcom. (2013). *Communications Market Report 2013*. Obtido em 23 de Janeiro de 2014, de Key points: the market in context : http://stakeholders.ofcom.org.uk/binaries/research/cmr/cmr13/2013_UK_CMR.pdf

Office for National Statistics. (2013). *Internet Access - Households and Individuals, 2013* . Obtido em 07 de Outubro de 2013, de Office for National Statistics: http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171778_322713.pdf

Pendlebury, J., Short, M.; While, A. (2009). Urban World Heritage Sites and the problem of authenticity. *Cities* , 26, p. 349-358.

Reisinger, D. (2014). *Android, iOS dominate smartphone market as Q2 shipments hit 300M*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de CNet: <http://www.cnet.com/news/android-ios-dominate-smartphone-market-as-q2-shipments-hit-300m/>

Segittur . (2013). *Estudio de Mercado de Apps Turísticas*. Obtido em 22 de Julho de 2014

Statista. (2014). *Most popular Apple App Store categories in September 2014, by share of available apps*. Obtido em 10 de Setembro de 2014, de The Statistics Portal: <http://www.statista.com/statistics/270291/popular-categories-in-the-app-store/>

Thomas, D. (2012). *UK leads world in mobile internet use*. Obtido em 07 de Outubro de 2013, de Financial Times: <http://www.ft.com/cms/s/0/ad1483ca-4463-11e2-952a-00144feabdc0.html#axzz2hJjZ3u7h>

Turismo e Norte de Portugal E. R. (2014). Missão e Visão. Obtido em 21 de Junho de 2014, de <http://www.portoenorte.pt/client/skins/geral.php?page=5&cat=2&top=1>

Tweed, C.; Sutherland, M. (6 de 7 de 2007). Built cultural heritage and sustainable urban development. *Landscape and Urban Planning* , 87, pp. 62-69.

Vilela, D. J. (1845). *Almanak da Cidade do Porto para o anno de 1846*. Porto: Typographia Commercial Portuense.

Visually. (28 de Setembro de 2013). *Mobile Apps by the Numbers*. Obtido em 09 de Outubro de 2013, de Visually: <http://visual.ly/mobile-apps-numbers>

Williams, M. (2013). *Tourism Apps in 2013 – Wish You Weren't Here?* Obtido em 09 de Outubro de 2013, de Copper Horse - Excellence in Mobile: <http://www.copperhorse.co.uk/tourism-apps-in-2013-wish-you-werent-here/>

Referências Bibliográficas

Abbaspour, R. A.; Samadzadegan, F. (2008). Building a context-aware mobile tourist guide system base on a service oriented architecture. *The International Archives of the Photogrammetry, Remote Sensing and Spatial Information Sciences*. Vol. XXXVII, Part B4, pp. 871-874. Pequim : s.n.

Aguiar, M. M. (1980). Notas sobre o enquadramento urbano do Jardim do Passeio Alegre. *Revista de História*, Vol. 3, pp. 203-207. Porto: Centro de História da Universidade do Porto, Instituto de Investigação Científica

Almeida, A. M. (2006). Contributos ao Estudo da Museologia Portuguesa no Século XIX. O Museu do Coleccionador João Allen e o Museu Municipal do Porto. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*, Série I, Vol. V/VI, pp. 31-55.

Almeida, P. C. (2010). O Poder dos Bispos: de D. Hugo a D. Vicente Mendes. Matosinhos. In *História do Porto 2*. Matosinhos: QN - Edição e Conteúdos, S.A.

Alves, N. M. (1993). A talha da Igreja do Convento de São Francisco do Porto : o forro da nave central e do transepto, 1732. *Revista da Faculdade de Letras:História, Série II*, Vol. 10, pp. 365-378.

Amaral, L. C.; Miguel, D. L. (1985). Os homens que pagaram a Rua Nova : fiscalidade, sociedade e ordenamento territorial no Porto quatrocentista. *Revista de História*, Vol. 6, pp. 7-96.

Botelho, M. L. (2004). A Casa do Cabido da Sé do Porto: o século XX e a nova leitura espacial. *Série IV*, Nº13.

Botelho, M. L. (2004). *A Sé do Porto no século XX*. Lisboa: Livros Horizonte.

Cardoso, A. B. (2003). Baco e Hermes: O Porto e o Comércio Interno e Externo dos Vinhos do Douro (1700-1756). Porto: GEHVID - Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto – Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Cardoso, A. B. (2004). Os estrangeiros no Porto do Vinho (século XVIII). *Douro: Estudos & Documentos*, 9, Nº 17, pp. 161-180.

Cardoso, A. B. (2005) Os mercadores ingleses do Porto e os mercadores do atlântico e mediterrânico. *Actas dos VIII Congresso da Asociación Española de Historia Economica, Santiago de Compostela*.

Cardoso, A. B. (2010). O vinho e a cidade setecentista. In *História do Porto 7: O ciclo do vinho, um negócio de exportação que transformou a cidade* (pp. 37-57). Porto: QN - Edições e Conteúdos, S.A.

Choay, Françoise. (1999). A alegoria do património. Lisboa: Edições 70.

Coelho, M. H.; Homem, A. L. (1996). Portugal em Definição de Fronteiras (1096-1325). In A. H. Marques; J. Serrão, *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, Lda.

Costa, P.; Pinto, S. (2009). Da Engenharia Militar à Construção Portuária. Transferência do saber e tecnologia militar em Portugal (1700-1900). *XXXV Congresso Internacional de História Militar. A Guerra no Tempo de Napoleão - Antecedentes, campanhas militares e impactos de longa duração* (pp. 1164-1180). Lisboa: Comissão Portuguesa de História Militar.

Crippa, G.; Almeida, M. A. (2011). Mediação cultural, informação e ensino. *Educação Temática Digital*, 13, Nº1, pp. 189-206.

Davallon, J. (Jun de 2007). A mediação: a comunicação em processo? *Prisma - Revista de Ciência da Informação e da Comunicação*, nº4, pp. 3-26.

Dias, G. J. A. C. (2003). Presença de Judeus no Porto: da Idade Média à Modernidade. In Fonseca, L. A. da; Amaral, L. C.; Santos, M. F. (coord.), *Os Reinos Ibéricos na Idade Média: livro de homenagem ao Professor Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno* (pp. 425-440). Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras.

Fernandes, J. A. R. (1997). Prado do Repouso : o primeiro grande cemitério do Porto. (A. C. Porto, Ed.) *O tripeiro*, 7ª série, ano 16, n.º 9-10, pp. 270-273.

Garcia, J. M.; Silva, F. R. (2001). *Forais Manuelinos do Porto e do seu Termo*. Lisboa: INAPA, S. A.

Gonçalves, M. G. (2001). Considerações a partir de uma dissertação centrada na Comunidade Britânica do Porto. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Série I, Vol. 11, pp. 163-182.

Gravato, M. A. (2004). *Trajeto do Risco Urbano. A Arquitectura na Cidade do Porto, das Décadas de 30 e 50 do Século XX, Através do Estudo do Conjunto da Avenida dos Aliados à Rua de Ceuta*. (Vol. 1). Porto: Edição de Autor.

Guichard, François. (1994). Século XX. In L. A. Ramos, *História do Porto* (pp. 522-637). Porto: Porto Editora.

Hall, S. (1980). 'Encoding/Decoding. In D. H. S. Hall, *Culture, Media and Language* (pp. 128-138). Londres: Hutchinson.

Henry, A. (2010a). *Repenser la médiation, l'exemple de la Smithsonian Institution / 1*. Obtido em 27 de Maio de 2013, de Cultural Engineering Group Weblog: <http://cultural-engineering.com/2010/03/25/repenser-la-mediation-l%e2%80%99exemple-de-la-smithsonian-institution-1/>

Henry, A. (2010b). *Repenser la médiation, l'exemple de la Smithsonian Institution* / 3. Obtido em 23 de Maio de 2013, de Cultural Engineering Group Weblog: <http://cultural-engineering.com/2010/05/07/repenser-la-mediation-l%e2%80%99exemple-de-la-smithsonian-institution-3/>

Houassi, A.; Villar, M. d. (2003). Tomo 2/D-MER. In *Dicionário Houassi da Língua Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates.

Kenteris, M., et al (2008). Evaluation of Mobile Tourist Guides. *World Summit on the Knowledge Society (WSKS'2008)* , 603-610.

Latour, B. (2004). Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In A. P. (ed.), *Tramas da Rede* (pp. 39-63). Porto Alegre: Sulina.

Leguay, J.-P., Marques, A. H.; Beirante, M. Â. (1993). Portugal, das Invasões Germânicas à «Reconquista». In A. H. Marques; J. Serrão, *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, Lda.

Lindon, D. e. (2011). *Mercator XXI: Teoria e Prática do Marketing*. Publicações (14ª ed.). Alfragide: D. Quixote.

Linge, N., Bates, D., Booth, K., Parsons, D., Heatley, L., Webb, P., et al. (01 de Fevereiro de 2012). Digital Heritage: Realising the potential of multimedia visitor guides: practical experiences of developing mi-Guide. *Museum Management and Curatorship* , 27, Nº1, pp. 67-82.

Lopes, J. T. (1998). Sociabilidade e consumos culturais: contributos para uma sociologia de fruição cultural. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* , Série I, Vol. 8, pp. 179-188.

Lowenthal, D. (1990). *The Past is a Foreign Country*. 3ª Ed. Cambridge: Cambridge University Press.

MacDonald, S. (2006). Mediating heritage: Tour guides at the former Nazi Party Rally Grounds, Nuremberg. *Tourist Studies*, Vol. 6, Nº 2, pp. 119-138.

Magalhães, J. R. (1993). No alvorecer da Modernidade (1480-1620). In J. (. Mattoso, *História de Portugal* (Vol. Vol. 3). Círculo de Leitores, Lda.

Marques, A. H. (1993). Portugal das Invasões Germânicas à Reconquista. In A. H. Marques; J. Serrão, *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, Lda.

Marques, J. (2001). Forais, cartas de Couto e Cartas de Povoamento na Estruturação Administrativa do Espaço Medieval Português.

Marques, M. A. (2004). *Museu dos transportes e comunicações - Alfândega Nova do Porto : um novo museu com novos públicos? : rupturas, continuidades e incertezas*. Porto:

Edição do Autor. Dissertação de Mestrado em Sociologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Martins, L. S. (2004). *Espaços de Lazer e de Turismo no Noroeste de Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.

Mattoso, J.; Sousa, A. d. (1993). A monarquia feudal (1096-1489). In J. (. Mattoso, *História de Portugal* (Vol. Vol. 2). Círculo de Leitores, Lda.

Mörsch, C. (2008). MÖRSCH, C. A experiência educativa na Documenta 12. Auditório MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Oliveira, M. C. (2007). *Os globos nas instituições portuenses : ciência, coleccionismo e transmissão de conhecimento nos séculos XVIII e XIX*. Porto: Edição de Autor. Dissertação de Mestrado em Estudos Locais e Regionais apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Patriarca, R. (2010). Ambições Régias: o declínio do Poder municipal. In *História do Porto* 5. Matosinhos: QN - Edição e Conteúdos, S.A.

Peaty, J. (2009). Welligton's surveyors and map-makers in the peninsula. XXXV *Congresso Internacional de História Militar. A Guerra no Tempo de Napoleão - Antecedentes, campanhas militares e impactos de longa duração* (pp. 488-502). Lisboa: Associação de História Militar Portuguesa.

Peralta, E.; Anico, M. (2006). Patrimónios e identidades: ficções contemporâneas. Oeiras: Celta.

Peres, D. (1962). 1ª Parte: Origens do Porto. In A. d. Basto, *História da Cidade do Porto*. Porto: Portucalense Editora.

Peruzzo, C. M. K.; Volpato, M. O. (2009). Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. Vol. 12, N.º 24, pp 139-152. *Revista Líbero*. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero. Obtido em 13 de Março de 2013 de: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewFile/6790/6132>

Queiroz, J. F. F. (2002). Os cemitérios do Porto e a Arte Funerária oitocentista em Portugal: consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória. Porto: Edição do Autor. Dissertação de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Queiroz, J. F. F. (1997). O ferro na arte funerária do Porto oitocentista: o cemitério da Irmandade da Nossa Senhora da Lapa 1833-1900. Porto: Edição do Autor. Dissertação de Mestrado em História de Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Quintela, P. (Setembro de 2011). Estratégias de mediação cultural: Inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 94, pp. 63-85.

Ribeiro, J. M. (1998). Comércio e comerciantes britânicos no Porto na primeira metade do século XIX. *Douro: Estudos & Documentos*, Vol. 3, Nº 5, pp. 133-156.

Ribeiro, J. M. (2001). Os ingleses no Porto Oitocentista. *Douro: Estudos & Documentos*, Vol. 6, Nº 12, pp. 211-220.

Ribeiro, L. P. (2012). *A arquitetura neopalladiana portuense: o Hospital de Santo António (1769-1832)*. Porto: Edição de Autor. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Rodrigues, B. C.; Crippa, G. (2011a). A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural? *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16, nº1, pp. 45-64.

Rodrigues, B. C.; Crippa, G. (2011b). Novas Propostas e Desafios das Mediações Culturais em Museus Virtuais. *El pensamiento museológico contemporáneo = O pensamento museológico contemporâneo / II Seminario Investigación en Museología de los Países de Lengua Portuguesa e Española = II Seminário de Pesquisa em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola* (pp. 599-608). ICOM.

Santos, C. (s.d.). *A população do Porto de 1700 a 1820: contribuição para o estudo da demografia urbana*. Obtido em 2013 de Janeiro de 28, de <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5843.pdf>

Senra, S. S. (2013). We Like MACBA: O Museu D'Art Contemporani de Barcelona E o Paradigma das Ferramentas Web 2.0 Utilizadas em Benefício do Compromisso Cívico.

Serén, M. d.; Pereira, G. M. (1994). O Porto Oitocentista. In L. A. Ramos, *História do Porto* (pp. 376-521). Porto: Porto Editora.

Serrão, J. (1984b). Volume II/Castanhoso-Fez. In *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Livraria Figueirinhas.

Serrão, J. (1993). O quadro económico. In J. (. Mattoso, *História de Portugal: O Antigo Regime (1620-1807)* (pp. 71-117). [S.l.]: Círculo de Leitores, Lda e Autores.

Silva, A. C. (1994). Origens do Porto. In *História do Porto* (pp. 46-117). Porto: Porto Editora.

Silva, F. R. (1994). Tempos Modernos. In L. A. Ramos, *História do Porto* (pp. 254-375). Porto: Porto Editora.

Silva, F. R. (2004). Os ingleses e as circunstâncias políticas do negócio do vinho do Porto e Douro (1756-1800). *Douro: Estudos & Documentos*, Vol. 9, Nº 18, pp. 93-111.

Silva, F. R. (2009). Objectivos e aspectos estratégicos da invasão de Souto. *Revista da Faculdade de Letras: História , Série III, Vol. 10*, pp. 103-109.

Sobral, J. M. (1999). Da casa à nação: passado, memória, identidade. *Etnografia. Vol. 3, Nº1*, pp. 71-86. Obtido em 02 de Novembro de 2012, de: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N1/Vol_iii_N1_71-86.pdf

Sousa, A. d. (1994). Tempos Medievais. In L. A. Ramos, *História do Porto*. Porto: Porto Editora.

Sousa, A. L. D. (2004). *Casa do Infante/Intervenções*. Porto: Edição do Autor. Dissertação de Mestrado em História de Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Tavares, A. (2009). *Casa e jardins de Serralves (1925-1943)*. Revista da Ordem dos Arquitectos - Secção Regional Norte. Obtido em 19 de Abril de 2014, de: http://www.oasrn.org/pdf_upload/091024-obra-aberta2.pdf

Tavares, R. (2009). *Avenida dos Aliados. Plano e projecto urbano de Barry Parker*. Revista da Ordem dos Arquitectos - Secção Regional Norte. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de: http://www.oasrn.org/pdf_upload/091024-obra-aberta2.pdf

UNESCO (1972). Recomendação respeitante à protecção, no plano nacional, do património cultural e natural. Obtido em 28 de Outubro de 2012, de: http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/docs/cul_doc.php?idd=10

UNESCO (2003). Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial. Obtido em 28 de Outubro de 2012, de: http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/docs/cul_doc.php?idd=16

Valecillo, Z. G. (2009). Cómo acercar los bienes culturales a los ciudadanos? Educación Patrimonial, un campo emergente en la gestión del patrimonio cultural . *PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural , Vol. 7, Nº 2*, pp. 271-280.

Webgrafia

Águas do Porto, EM. (s.d.). *Visitas ao Parque de Nova Sintra*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de:

http://www.aguasdoporto.pt/publico/m3_informacoes/36_visitas_parque_introducao.asp

Arquivo Distrital do Porto (s.d.). Convento de São José das Carmelitas Descalças. Obtido em 19 de Abril de 2014, de: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=833083>

Arquivo Municipal do Porto. (s.d.). *Documentos com referência Igreja dos Grilos (Porto, Portugal)*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de: <http://gisaweb.cm-porto.pt/topics/5806/documents/>

Arquivo Municipal do Porto. (s.d.). *Sé do Porto: sacristia*. Obtido em 19 de Abril de 2014, de: <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/301891/>

Associação Comercial do Porto. (s.d.). *Apresentação Institucional*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de: <http://www.palaciodabolsa.pt/pt/palacio-da-bolsa/apresentacao-institucional-20120713-111335/apresentacao-historica>

Associação das Empresas de Vinho do Porto. (s.d.). *Caves*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de Caves do Vinho do Porto: http://www.cavesvinhodoporto.com/centro_pedagogico.html

Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações . (s.d.). *História*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de MTC Museu dos Transportes e Comunicações: <http://www.amtc.pt/335>

Azeredo, Manuel. (1999). *A Pontes do Porto*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de: <http://paginas.fe.up.pt/~azr/pontes/>

Barreira, Ivone; Domingues, Joana. (2012). *Jardim das Virtudes: o encanto escondido da cidade do Porto*. Obtido em 29 de Agosto de 2014, de Jornalismo Porto Net: http://jpn.c2com.up.pt/2012/04/30/jardim_das_virtudes_o_encanto_escondido_da_cidade_do_porto.html

British Council. (s.d.). *A Nossa História*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de: <http://www.britishcouncil.pt/sobre/historia>

Câmara Municipal do Porto (s.d.). *A cidade das Pontes*. Obtido em 18 de Abril de 2014, de: <http://www.cm-porto.pt/gen.pl?sid=cmp.sections/244>

Câmara Municipal do Porto (s.d.). *Biblioteca Pública Municipal: Cronologia*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de: http://balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/bibliotecas/bibliotecapublicamunicipaldoporto/edificio/Documents/BPMP_Cronologia.pdf

Câmara Municipal do Porto (s.d.). *Espaços verdes e jardins*. Obtido em 18 de Abril de 2014, de: <http://www.cm-porto.pt/gen.pl?p=stories&fokey=cmp.stories/161>

Casa da Música. (s.d.). *A obra*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de: <http://www.casadamusica.com/pt/a-casa-da-musica/a-obra>

Centro Hospitalar do Porto. (s.d.). *História da Instituição*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de: Museu do Centro Hospitalar do Porto: <http://www.museu.chporto.pt/>

Centro Virtual Camões. (s.d.). 1917 - Chá nas nuvens. Obtido em 19 de Abril de 2014, de: <http://cvc.instituto-camoes.pt/cinema/mudos/mud007.html>

Cockburn's Port. (s.d.). *Story*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de: <http://www.cockburns.com/index.php?p=history>

Comunidade Israelita do Porto. (s.d.). Sinagoga Kadoorie Mekor Haim. Obtido em 23 de Abril de 2014, de: www.comunidade-israelita-porto.org/

Culture pour tous. (s.d.). *Cultural Mediation*. Obtido em 23 de Maio de 2013, de: http://mediationculturelle.culturepourtous.ca/en/mediation/#1_1

Diocese do Porto. (s.d.). *Sé do Porto*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de: http://www.diocese-porto.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=877:igreja-da-se-catedral-do-porto

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Alfândega Nova*. Obtido em 21 de Março de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70765>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto*. Obtido em 21 de Março de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74506>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Castelo do Queijo*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74496/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Chafariz dos Leões*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/339189/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Cinema Batalha*. Obtido em 21 de Agosto de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/329677/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Conjunto urbano constituído pela Praça da Ribeira e suas naturais extensões, ou sejam a Rua de São João e respectiva transversal, a Rua do Infante D. Henrique*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74501/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Edifício onde se encontra instalada a Biblioteca Municipal do Porto*. Obtido em 29 de Agosto de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73483>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Igreja de Santo Ildefonso*. Obtido em 21 de Agosto de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73487/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Igreja de São Francisco*. Obtido em 19 de Setembro de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70199>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Igreja e Convento de São Lourenço*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70400/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Igreja e Torre dos Clérigos*. Obtido em 19 de Abril de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70401/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Jardim João Chagas, também designado Jardim da Cordoaria*. Obtido em 19 de Abril de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/155836>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Livraria Lello & Irmão*. Obtido em 19 de Abril de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72272/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Mercado de Ferreira Borges*. Obtido em 03 de Setembro de 2014, de Património Cultural:

<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74815>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Museu de Arte Contemporânea de Serralves*. Obtido em 19 de Abril de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/en/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-de-arte-contemporanea-de-serralves/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Museu Nacional de Soares dos Reis*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/recursos/cedencia-e-aluguer-de-espacos/aluguer-de-espacos-museu-nacional-de-soares-dos-reis/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Palácio das Carrancas*. Obtido em 12 de Abril de 2013, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74508/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Pavilhão Rosa Mota, também designado Pavilhão dos Desportos, localizado nos Jardins do Palácio de Cristal*. Obtido em 21 de Agosto de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/330449/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Ponte de D. Maria Pia*. Obtido em 21 de Agosto de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70405/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Ponte Luís I*. Obtido em 17 de Abril de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74503/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Sala do Capítulo, refeitório, cozinha, torre e capela do Mosteiro da Serra do Pilar*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74711/>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Sé Catedral do Porto*. Obtido em 21 de Agosto de 2014, de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70397/>

Direção Regional de Cultura do Norte. (s.d.). *Património a Norte*. Obtido em 21 de Agosto de 2014, de: <http://www.culturanorte.pt/pagina,143,143.aspx>

Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2012). Porto e Norte. Obtido em 25 de Abril de 2014, de Turismo do Porto e Norte de Portugal: <http://www.portoenorte.pt/client/skins/categoria.php?cat=2&top=1>

Fundação de Serralves. (2014). Obtido em 20 de Abril de 2014, <http://www.serralves.pt/pt/>

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (s.d.). *Casa da Música*. Obtido em 22 de Abril de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21031

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (s.d.). *Casa da Rua da Alfândega Velha / Casa do Infante*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5451

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (s.d.). *Catedral do Porto/Sé do Porto/Igreja Paroquial da Sé/Igreja de Nossa Senhora da Assunção*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1086

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (s.d.). *Convento de São Francisco/Igreja de São Francisco*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3944

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (s.d.). *Edifício da Biblioteca Pública Municipal do Porto/Convento de Santo António da Cidade*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5418

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (s.d.). *Igreja e Colégio de São Lourenço / Igreja e Convento dos Grilos / Seminário aior de Nossa Senhora da Conceição*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5476

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (s.d.). *Palácio da Justiça do Porto*. Obtido em 19 de Abril de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15546

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (s.d.). *Passeio Alegre*. Obtido em 17 de Abril de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6142

Irmandade dos Clérigos. (s.d.). *História*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: <http://www.torredosclerigos.pt/pt/>

Misericórdia do Porto. (s.d.). *Colégio Barão de Nova Sintra*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de: http://www.scmp.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=1056

Misericórdia do Porto. (s.d.). *Colégio Nossa Senhora da Esperança*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de: http://www.scmp.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=1014

Moutinho, S. M.; Coelho, M. S. (2011). *Edifício*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de: Centro Português de Fotografia: <http://www.cpf.pt/edificio.htm>

Museu do Douro. (2008). *Barão de Forrester: Razão e Sentimento. Uma História do Douro 1831-1861*. Obtido em 2013 de Fevereiro de 06, de Museu do Douro: <http://www.museudodouro.pt/noticias,0,121.aspx>

Museu Nacional de Soares dos Reis. (s.d.). *História*. Obtido em 24 de Abril de 2014, de: http://www.museusoaresdosreis.pt/pt-PT/menu_historia/HighlightList.aspx

Office for Metropolitan Architecture. (s.d.). *Y2K House, Netherlands, Rotterdam, 1998. A private residence*. Obtido em 19 de Abril de 2014, de: <http://www.oma.eu/projects/1998/y2k-house/>

Oporto British School. (s.d.). *School History*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de: <http://www.obs.edu.pt/page.cfm?p=11>

Porto Taylor's. (2013). *Sobre a Taylor's*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de: <http://www.taylor.pt/pt/>

Porto Vivo SRU, Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A. (2010). *Porto Património Mundial passo a passo. Da Estação de São Bento à Casa do Infante*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de: http://www.portovivosru.pt/pdfs/guias/GuiaAdultos_II_FINAL.pdf

Porto Vivo SRU, Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A. (2010). *Porto Património Mundial passo a passo. Da Praça dos Leões à Casa do Infante*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de: http://www.portovivosru.pt/pdfs/guias/GuiaAdultos_I_FINAL.pdf

Sanghani, R. (16 de Outubro de 2013). *Smartphone users worldwide spend almost £10 billion on apps this year*. Obtido em 23 de Janeiro de 2014, de The Telegraph: <http://www.telegraph.co.uk/technology/mobile-phones/10383241/Smartphone-users-worldwide-spend-almost-10-billion-on-apps-this-year.html>

SDL Campaign Management & Analytics. (2013). *The Modern Traveler: A Look at Customer Engagement*. Obtido em 24 de Março de 2014, de: file:///C:/Users/Ana%20Sofia/Downloads/SDL_br_Travel_Survey_LTR_lores%20FINAL_tcm10-41635.pdf Sogrape Vinhos. (2014). *Offley*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de: <http://www.sograpevinhos.com/marcas/Offley>

Sogrape Vinhos. (2014). *Sandeman*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de: <http://www.sograpevinhos.com/marcas/Sandeman>

Teatro Nacional de São João. (s.d.). Instituição: TNSJ. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de: <http://www.tnsj.pt/home/tnsj/index.php?intID=7&intSubID=10>

Turismo do Porto. (2014). *Apps Móveis: Aplicações móveis para as principais plataformas de “smartphones” e “tablets” com conteúdos e serviços sobre a cidade do Porto*. Obtido de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Apps/appsmoveis.aspx>

Turismo do Porto. (s.d.). *Alfândega Nova do Porto*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/detalhespoi.aspx?POI=2059>

Turismo do Porto. (s.d.). *Casa da Rua de São Miguel*. Obtido em 23 de Abril de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=3369&TagID=4>

Turismo do Porto. (s.d.). *Cemitério dos Ingleses*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=2292>

Turismo do Porto. (s.d.). *Feitoria Inglesa*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/detalhespoi.aspx?POI=1811>

Turismo do Porto. (s.d.). *Jardins do Palácio de Cristal*. Obtido em 26 de Abril de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=1031>

Turismo do Porto. (s.d.). *Miradouro - Passeio das Virtudes*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://visitporto.travel/Visitar/Paginas/Viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=1737>

Turismo do Porto. (s.d.). *Molhe e Farolim de Felgueira*. Obtido em 17 de Abril de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=2106>

Turismo do Porto. (s.d.). *Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular*. Obtido em 28 de Agosto de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/detalhespoi.aspx?POI=1214>

Turismo do Porto. (s.d.). *Museu do Vinho do Porto*. Obtido em 03 de Setembro de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/descobrir/DetailsPOI.aspx?POI=785&TagID=9>

Turismo do Porto. (s.d.). *Parque da Cidade*. Obtido em 03 de Setembro de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetailsPOI.aspx?POI=1030>

Turismo do Porto. (s.d.). *Parque de Nova Sintra*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/descobrir/DetailsPOI.aspx?POI=1218>

Turismo do Porto. (s.d.). *Pérgola*. Obtido em 17 de Abril de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/detalhespoi.aspx?poi=1756&idcategory=n1n&lang=pt>

Turismo do Porto. (s.d.). *Praça da Ribeira*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetailsPoi.aspx?POI=1941>

Turismo do Porto. (s.d.). *Sinagoga Kadoorie Mekor Haim*. Obtido em 21 de Abril de 2014, de Oportunidade to Discover: <http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetailsPOI.aspx?POI=630>

UNESCO (s.d.). A UNESCO. Obtido em 28 de Outubro de 2012 de: <http://www.unesco.pt/cgi-bin/unesco/unesco.php>

Universidade do Porto. (s.d.). *Convento de São José e Santa Teresa das Carmelitas Descalças*. Obtido em 17 de Abril de 2014, de Edifício da Reitoria da U.Porto - Enquadramento: Obras de referência: http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1006574

Universidade do Porto. (s.d.). *Edifício da Reitoria*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de U. Porto – Edifícios com História: http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1005823

Universidade do Porto. (s.d.). *Fonte dos Leões*. Obtido em 02 de Setembro de 2014, de Praça de Gomes Teixeira: http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1005848

Universidade do Porto. (s.d.). *Hospital de Santo António (Monumento Nacional)*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de Edifício da Reitoria da U.Porto - Enquadramento: Obras de referência. : http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1001869

Universidade do Porto. (s.d.). *Jardim de João Chagas (Jardim da Cordoaria)*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de Edifício da Reitoria da U.Porto - Enquadramento: Obras de referência. http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1005868

Universidade do Porto. (s.d.). *John Carr (1723-1807)*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de Edifício da Reitoria da U.Porto - Enquadramento: Obras de referência. : http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1001877

Universidade do Porto. (s.d.). *John Whitehead (1726-1802)*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de Edifício da Reitoria da U.Porto - Enquadramento: Obras de referência. : http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1001879

Universidade do Porto. (s.d.). *Palácio da Justiça (1726-1802)*. Obtido em 22 de Abril de 2014, de Edifício da Reitoria da U.Porto - Enquadramento: Obras de referência. :http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=2439

W. & J. Graham's. (2014). *Heritage*. Obtido em 25 de Abril de 2014, de <http://www.grahams-port.com/#slider/0>